

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA

**DIÁLOGOS E PRÁTICAS COM A CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS**

ANA CLAUDIA DA SILVA PEREIRA

BAURU
2020

ANA CLAUDIA DA SILVA PEREIRA

**DIÁLOGOS E PRÁTICAS COM A CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS**

Dissertação apresentada como requisito à obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Fernanda Rossi.

BAURU
2020

Pereira, Ana Claudia da Silva.

Diálogos e práticas com a cultura corporal na
educação infantil : crianças de zero a três anos
/ Ana Claudia da Silva Pereira, 2020
226 f. : il.

Orientadora: Fernanda Rossi

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2020

1. Educação infantil. 2. Proposta pedagógica.
3. Cultura corporal. I. Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE ANA CLAUDIA DA SILVA PEREIRA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 12 dias do mês de fevereiro do ano de 2020, às 09:00 horas, no(a) Anfiteatro do prédio da Pós-graduação da Faculdade de Ciências - Unesp/Bauru, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. FERNANDA ROSSI - Orientador(a) do(a) Departamento de Educação / UNESP - Faculdade de Ciências de Bauru - SP, Profa. Dra. DIJNANE FERNANDA VEDOVATTO MACHADO do(a) Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Metodologia de Ensino / Universidade Federal de São Carlos/ SP, Profa. Dra. DENISE APARECIDA CORREA do(a) Departamento de Educação Física / Câmpus de Bauru - SP, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de ANA CLAUDIA DA SILVA PEREIRA, intitulada **"DIÁLOGOS E PRÁTICAS COM A CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS" E PRODUTO EDUCACIONAL "CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DIDÁTICAS"**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADA . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. FERNANDA ROSSI *Fernanda Rossi*

Profa. Dra. DIJNANE FERNANDA VEDOVATTO MACHADO *pl Fernanda Rossi*

Profa. Dra. DENISE APARECIDA CORREA *Denise*

Dedico esta pesquisa a todos os educadores que amam sua
profissão e seus alunos e lhes oferecem a cada dia
oportunidades únicas de se desenvolverem e aprenderem.

AGRADECIMENTOS

À Deus eterna gratidão por me criar, salvar e capacitar.

Ao meu esposo, Lucas Ramiro, pela amizade, companheirismo e incentivo ao longo dos anos. Foi fundamental para eu estar aqui hoje agradecendo.

À minha querida família, minha base e porto seguro. Obrigada por cuidarem de mim, por me animarem, por se orgulharem, por serem presentes mesmo que à distância.

Aos professores e colegas que contribuíram em minha formação durante os dois anos que passamos juntos neste Programa.

À querida Professora Doutora e Orientadora: Fernanda Rossi. Obrigada por me orientar, por me ensinar a pesquisar, por me ensinar a dar aula. Aprendi e cresci muito com você!

Às professoras doutoras da Comissão Examinadora: Denise Aparecida Correa e Dijane Fernanda Vedovatto Machado pelas preciosas contribuições à pesquisa.

Às minhas queridas amigas, companheiras na caminhada do mestrado: SÍntia Otuka Rossi e Ana Maria Carvalho. Dividimos alegrias, ansiedades, dúvidas, risos e lanches. Sentirei saudades!

Aos amigos Hanyel Costa e Sônia Patrício pela ajuda na revisão, correção e formatação deste trabalho.

Aos amigos que me apoiaram e incentivaram nesta caminhada, e também por entenderem minha ausência e meu cansaço.

Aos diretores, professores e equipe de apoio da escola que contribuíram em minha formação. Obrigada!

À Secretaria Municipal de Educação de Bauru pela oportunidade e apoio na pesquisa deste tema.

Às crianças! Não tenho palavras para agradecer tudo que fizeram por mim, por me ensinarem a ser professora!

Gratidão!

As coisas estão no mundo,
só que eu preciso aprender.
Paulinho da Viola

PEREIRA, Ana Claudia da Silva. **Diálogos e práticas com a cultura corporal na educação infantil: crianças de zero a três anos**. Orientadora: Fernanda Rossi. 2020. 226f. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica). Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru – SP, 2020.

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a Cultura Corporal para crianças na faixa etária de zero a três anos de idade, tendo a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP como base e referência. A Proposta foi implementada em 2016 e avançou em conhecimentos, fundamentação teórica e novos conteúdos curriculares em todas as áreas de conhecimento. No entanto, constata-se que o documento apresenta uma lacuna em relação ao trabalho didático-pedagógico com bebês em sua matriz curricular. Diante deste contexto, objetivou-se analisar o processo de ensino e aprendizagem com a Cultura Corporal para a faixa etária de zero a três anos, mediante a análise de interações e ações pedagógicas na Educação Infantil com base na Proposta Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP, buscando identificar as ações ocorridas com esta faixa etária; as possibilidades e principais dificuldades das professoras e auxiliares de creche no trabalho com a Cultura Corporal e, por fim, propor um processo de ensino e aprendizagem, no formato de livro, com contribuições didáticas para desenvolver esta área do conhecimento com crianças de zero a três anos, articulado à Proposta Pedagógica do município. A metodologia foi fundamentada na pesquisa qualitativa. A técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, desenvolvida com dezesseis profissionais, sendo oito auxiliares de creche que atuam com turma mista Infantil e Infantil I, que compreendem crianças de quatro meses a um ano e sete meses, e oito professoras que atuam com a turma Infantil II, com crianças de um ano e oito meses a dois anos e sete meses. O estudo foi realizado em oito Escolas Municipais de Educação Infantil Integral de Bauru-SP. Os resultados indicaram que ambas, auxiliares e professoras, desenvolvem atividades mediando os conhecimentos da Cultura Corporal por meio do lúdico, dos brinquedos e das brincadeiras, do canto, da imitação, do desenho e das histórias. Contudo, as auxiliares de creche não utilizam a Proposta Pedagógica do município em suas interações com os bebês e as professoras apresentam dificuldades na elaboração de ações pedagógicas fundamentadas no documento. Conclui-se que há necessidade de formação continuada para ambas as profissionais a fim de qualificar e enriquecer as interações e ações pedagógicas com as crianças nessa faixa etária, além da valorização e contratação de pedagogos e professores de Educação Física para atuarem na Educação Infantil. Diante do resultado desse processo de pesquisa, foi organizado um processo de ensino e aprendizagem no livro intitulado: *Cultura Corporal na Educação Infantil: possibilidades didáticas*, com fundamentos teórico-práticos, objetivos, conteúdos e organização do trabalho pedagógico para crianças de zero a três anos, com o intuito de contribuir para uma ação educativa de qualidade na Educação Infantil e que proporcione desenvolvimento e aprendizagem aos bebês e crianças pequenas, além de estimular o estudo e novas produções acadêmicas e científicas nesta área do conhecimento.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Proposta Pedagógica. Cultura Corporal.

PEREIRA, Ana Claudia da Silva. **Dialogues and practices with body culture in early childhood education: babies and toddlers**. Professor Advisor: Fernanda Rossi. 2020. 226f. Dissertation (Master's Degree in Teaching in Basic Education). School of Science, UNESP, Bauru – SP, 2020.

ABSTRACT

This research focuses on Body Culture for babies and toddlers using the Pedagogical Proposal for Early Childhood Education of the municipality of Bauru-SP as a basis and reference. The Proposal was implemented in 2016 and advanced in knowledge, theoretical foundation and new curriculum content in all areas of knowledge. However, it is observed that the document presents a gap related to didactic-pedagogical work with babies in its curricular matrix. In this context, the objective of this work was to analyze the teaching and learning process with Body Culture for babies and toddlers through the analysis of interactions and pedagogical actions in Early Childhood Education based on the Pedagogical Proposal of the Municipal Teaching System of Bauru-SP, trying to identify the actions that occurred with these groups; the possibilities and teachers and daycare assistants' main difficulties working with Body Culture and, finally, to propose a teaching and learning process, in a book format, giving didactic contributions developing the knowledge of this area of work for babies and toddlers articulated to the Pedagogical Proposal of the municipality. The methodology was based on qualitative research. The data collection technique was the semi-structured interview, developed with sixteen professionals, eight daycare assistants who work with mixed Infant Group and Infant Group I, which comprise children from four months to one year and seven months, and eight teachers who work with the Infant Group II, with children from one year and eight months to two years and seven months. The study was conducted in eight Full-Time Early Childhood Education Municipal Schools in Bauru-SP. The results indicated that both assistants and teachers develop activities mediating the knowledge of Body Culture through play, toys and games, singing, imitation, drawing and stories. However, daycare assistants do not use the pedagogical proposal of the municipality in their interactions with babies and teachers present difficulties in the elaboration of pedagogical actions based on the document. The conclusion is that there is a need for continued training for both professionals in order to qualify and enrich pedagogical interactions and actions with children in this age group, in addition to valuing and hiring pedagogues and physical education teachers to work in Early Childhood Education. Given the result of this research process, a teaching and learning process was organized in the book entitled: Body Culture in Early Childhood Education: didactic possibilities, with theoretical-practical foundations, objectives, contents, and organization of pedagogical work for babies and toddlers aiming to contribute in educational quality actions in Early Childhood Education and that provides development and learning to babies and young children, in addition to stimulating the study and new academic and scientific productions in this area of knowledge.

Keywords: Early Childhood Education. Pedagogical Proposal. Body Culture.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Identificação das participantes.....	61
Quadro 2	Síntese das análises – entrevistas com as professoras.....	68
Quadro 3	Síntese das análises – entrevistas com as auxiliares de creche....	70

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Síntese gráfica da teoria da periodização do desenvolvimento de D. B. Elkonin.....	39
----------	--	----

LISTA DE SIGLAS

ATPC	Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CC	Cultura Corporal
CEB	Câmara e Educação Básica
CEFAM	Centro de Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
COEDI	Coordenação Geral de Educação Infantil
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCCS	Plano de Cargos Carreiras e Salários
PMB	Prefeitura Municipal de Bauru
PNE	Plano Nacional de Educação
RCNEI	Referencial Curricular para Educação Infantil
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEBES	Secretaria Municipal do Bem-Estar Social
SME	Secretaria Municipal de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	15
1 INTRODUÇÃO.....	19
1.2 Objetivos.....	23
2 EDUCAÇÃO INFANTIL: EM FOCO A CRIANÇA DE ZERO A TRÊS ANOS.....	25
2.1 Educação Infantil: trajetória, reconhecimento e valorização.....	25
2.2 A relevância do currículo na Educação Infantil e a Proposta Pedagógica Municipal de Bauru-SP.....	32
2.3 A formação da criança e o processo de ensino e aprendizagem: a etapa de zero a três anos.....	37
2.3.1 Os bebês e seu primeiro ano de vida.....	42
2.3.2 Crianças de dois a três anos.....	45
3 CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	50
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	58
4.1 Delineamento metodológico.....	58
4.2 Pesquisa de campo e participantes.....	59
4.3 Técnicas de coleta de dados.....	64
4.4 Análise de dados.....	66
5 CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVA DE PROFESSORAS E AUXILIARES DE CRECHE.....	72
5.1 A Cultura Corporal na visão de professoras e auxiliares de creche.....	72
5.2 A Proposta Pedagógica para a Educação Infantil.....	81
5.3 O planejamento das professoras com a Cultura Corporal.....	90

5.4	O desenvolvimento da Cultura Corporal com crianças de zero a três anos de idade.....	98
6	O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL COM AS CRIANÇAS.....	116
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121
	REFERÊNCIAS.....	127
	ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BAURU.....	134
	ANEXO B – CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES – CBO (AUXILIARES DE CRECHE).....	135
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORAS.....	136
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA AUXILIARES DE CRECHE.....	137
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PROFESSORAS E AUXILIARES DE CRECHE.....	138
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS.....	140
	APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM.....	142
	APÊNDICE F – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DAS PROFESSORAS.....	144

APÊNDICE G – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DAS AUXILIARES DE CRECHE.....	
---	--

194

APRESENTAÇÃO

Nasci no ano de 1980, em Três Lagoas-MS, me chamo Ana Claudia da Silva Pereira, tenho trinta e oito anos, e trabalho com a Educação Infantil há 20 anos. Sou formada em Psicologia e Pedagogia, mestranda em Docência para a Educação Básica e Diretora de Escola de Educação Infantil.

Filha mais nova de pais trabalhadores, mãe professora e pai caminhoneiro (*in memorian*). Duas irmãs, Catia e Ana Paula. Tive uma infância bem simples, mas muito feliz. Brinquei muito com minha irmã do meio, primos e amigos da vizinhança e também da igreja.

Das brincadeiras favoritas estavam as que envolviam o corpo e o movimento. Brincávamos na rua de pega-pega, esconde-esconde, mamãe-polenta, alerta, garrafa envenenada, duro e mole, morto-vivo, estátua, queimada, pega bandeira, entre outras.

Simplemente brincávamos... Brincadeiras que hoje, por meio do estudo, conheço como brincadeiras de situações opositivas, de destrezas e desafios corporais, de imitação e criação de formas artísticas, manipulativas, locomotoras, estabilizadoras, e que por ora eram apenas brincadeiras! Brincávamos em equipe, desafiando nossos próprios limites, em dupla, em trio, e até mesmo sozinha (risos).

Aos 14 anos iniciei meus estudos no Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério – CEFAM. Ao me formar, passei no meu primeiro concurso e fui trabalhar como auxiliar de creche na Prefeitura Municipal de Bauru que pertencia à Secretaria Municipal do Bem-Estar Social – SEBES, onde permaneci por 5 anos.

Cursei Psicologia (2003-2009) na Universidade do Sagrado Coração e Pedagogia (2010) na Universidade Nove de Julho. Em 2006 assumi o cargo de professora de Educação Infantil do município de Bauru após ser aprovada em concurso público.

Foram 12 anos como Especialista em Educação – Professora de Educação Básica Infantil¹. Nestes anos aprendi muito sobre educação, sobre desenvolvimento

¹ Nomenclatura para professores de Educação Infantil adotada pela Prefeitura Municipal de Bauru-SP.

humano, sobre o processo de ensino-aprendizagem. Participei de muitos cursos de formação, troquei muitas experiências e colecionei muitas histórias engraçadas.

Atualmente trabalho como Especialista em Gestão Escolar² – Diretora de Escola de Educação Infantil aqui neste município, após ingresso em concurso público em novembro de 2018. Gosto muito de estudar e espero que estudando, pesquisando e compartilhando o conhecimento possa contribuir com uma educação pública de qualidade.

Ainda como professora, tive o privilégio de participar da construção e implementação da nova Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru (2016), o que despertou, ainda mais, o meu interesse em estudar e pesquisar e me motivou a entrar no Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica, pesquisando sobre Cultura Corporal para crianças na faixa etária de zero a três anos.

Com o interesse de contribuir com esta área do conhecimento, o estudo desse tema tornou-se essencial para mim, pois durante minha experiência como professora de Educação Infantil muitas vezes me senti angustiada em não conseguir planejar atividades de Cultura Corporal para as crianças e acredito que algumas colegas também tinham a mesma dificuldade.

Não posso deixar de mencionar que pelo que contemplei e observei em minha prática pedagógica, as crianças das turmas³ Infantil (quatro a onze meses) e Infantil I (um ano a um ano e sete meses) pouco saem do berçário e poucas atividades de Cultura Corporal lhes são oferecidas. Quando oferecidas nem sempre há intencionalidade pedagógica com esta área do conhecimento ou compreensão das profissionais sobre as possibilidades de potencializar a formação da criança. E com relação às crianças da turma Infantil II (um ano e oito meses a dois anos e sete meses) constato que as ações no âmbito da área Cultura Corporal estão aquém do potencial que apresentam, principalmente após recebermos a nova Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município.

² Nomenclatura para Diretoras de escola de Educação Infantil adotada pela Prefeitura Municipal de Bauru-SP.

³ No Sistema Municipal de Ensino de Bauru, após a implementação da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil, as turmas receberam nova nomenclatura: Berçário I passou a ser chamado de Infantil. Berçário II de Infantil I. Maternal I de Infantil II. Maternal III de Infantil III. Jardim I de Infantil IV e Jardim II de Infantil V (BAURU, 2016).

Diante do exposto, surgiu o interesse em pesquisar este tema com o objetivo geral de analisar o processo de ensino e aprendizagem com a Cultura Corporal para a faixa etária de zero a três anos, mediante a análise de interações e ações pedagógicas na Educação Infantil com base na Proposta Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP.

A dissertação que ora apresentamos está organizada em seis capítulos, iniciando pela Introdução. Na sequência, apresentaremos o Capítulo 2 – *Educação Infantil: em foco a criança de zero a três anos*. Neste capítulo trataremos sobre o reconhecimento da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, bem como sobre a importância do currículo nesta fase de ensino. Contemplaremos também a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP, o desenvolvimento da criança e o processo de ensino e aprendizagem na faixa etária de zero a três anos.

No capítulo 3, com o título *Cultura Corporal na Educação Infantil* trabalharemos o conceito de Cultura Corporal e como esta área do conhecimento está organizada na Proposta Pedagógica do município.

O capítulo 4 – *Percurso Metodológico* trataremos do delineamento metodológico da pesquisa, as técnicas de coleta de dados, a caracterização dos participantes (professoras, auxiliares de creche e crianças) e do processo de análise dos dados. Também abordaremos a intervenção com as crianças e a construção do produto educacional⁴, parte integrante do mestrado profissional.

No capítulo 5, intitulado *Cultura Corporal na Educação Infantil: perspectiva de professoras e auxiliares de creche* analisaremos as perspectivas das profissionais, em diálogo com a literatura, sobre o conceito de Cultura Corporal e sua importância para a formação da criança, o conhecimento em relação à Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município, o planejamento didático-pedagógico e o desenvolvimento de interações e ações pedagógicas com as crianças de zero a três anos no Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP.

Prosseguindo, no capítulo 6 – *O processo de desenvolvimento do produto*

⁴ PEREIRA, A. C. S.; ROSSI, F. **Cultura Corporal na Educação Infantil: possibilidades didáticas**. Bauru: UNESP/FC, 2020. Disponível em: https://issuu.com/emanuel_eb/docs/cultura_corporal_na_educacao_infantil_possibilidades

educacional com as crianças analisaremos o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da Cultura Corporal com as crianças e a construção do produto educacional, no livro intitulado: *Cultura Corporal na Educação Infantil: possibilidades didáticas*.

Encerrando esta dissertação apresentaremos as *Considerações Finais* da pesquisa visando responder aos objetivos propostos e despertar novos olhares e pesquisas sobre o tema.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a Cultura Corporal para crianças da Educação Infantil na faixa etária de zero a três anos de idade. A escolha deste assunto justifica-se pela importância de proporcionar às crianças uma formação que considere o corpo e o movimento no desenvolvimento integral infantil (EHRENBERG, 2014; GARANHANI; NADOLNY, 2015; NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012).

Portanto, o problema desta pesquisa estabeleceu-se em torno do seguinte questionamento: como desenvolver Cultura Corporal com crianças de zero a três anos de idade, considerando a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP como base e referência?

Para responder tal questão, a pesquisa focou em analisar o processo de ensino e aprendizagem nesta área do conhecimento para essa faixa etária mediante a análise de interações e ações pedagógicas baseadas no referido documento, além de propor um processo de ensino e aprendizagem para os bebês e crianças pequenas.

A Educação Infantil é o primeiro contato da criança com a educação formal, e como uma cidadã de direitos garantidos por lei, a criança deve ter acesso ao desenvolvimento integral em sua formação. A Lei 13.257 de 8 de março de 2016 dispõe sobre as políticas públicas para a faixa etária de zero a seis anos garantindo que se atendam às especificidades das crianças, visando seu desenvolvimento pleno (BRASIL, 2016).

As escolas infantis, nas últimas décadas, têm acolhido as crianças sob a responsabilidade de cuidá-las e educá-las, entendendo que o cuidar é indissociável do educar. Estas chegam à escola desde muito pequenas com suas vivências e conhecimentos adquiridos no seio familiar e na comunidade e esse saber é articulado com as propostas pedagógicas, como uma complementação à educação familiar, com o objetivo de consolidar novas aprendizagens, novos conhecimentos, novas experiências e habilidades, como a comunicação, autonomia e a socialização (BRASIL, 2017a; GARANHANI; NADOLNY, 2011).

Segundo Oliveira (2011, p. 48) as escolas têm autonomia para elaborar e desenvolver seu projeto pedagógico considerando a atividade educativa que garanta

os direitos e bem-estar das crianças, como uma “ação intencional orientada para a ampliação do universo cultural das crianças”.

Nos dez últimos anos, o Sistema de Ensino do município de Bauru-SP voltou sua atenção para a necessidade de repensar a prática pedagógica nas escolas de Educação Infantil, primando por um ensino público de qualidade. Nesse sentido, depois de vários anos de pesquisa, estudos e construção coletiva⁵, a Secretaria Municipal de Educação elaborou e implementou, no ano de 2016, a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil com o objetivo de orientar a comunidade escolar⁶ na construção do seu projeto político-pedagógico, visando garantir “unidade na diversidade”, visto que somos um Sistema de Educação que contempla realidades específicas (BAURU, 2016, p. 12).

O documento⁷ foi concebido como uma construção político-pedagógica democrática e participativa entre os profissionais do Sistema Municipal de Ensino envolvidos com a educação: professores, gestores, supervisores, técnicos, entre outros, e a parceria de profissionais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, campus Bauru, sendo possível avançar significativamente em fundamentação teórica e novos conteúdos curriculares em todas as áreas de conhecimento. Fundamentou-se na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, tendo como principais teóricos Dermeval Saviani e Lev Semenovich Vigotski (BAURU, 2016; PASQUALINI, 2018).

A Proposta Pedagógica, embora construída de forma democrática e coletiva, veiculada em cursos e grupos de estudo, apresentando potencial para reestruturar o ensino e a aprendizagem, na prática ainda não alcançou todo o seu potencial. Por meio do contato com outros docentes do Sistema Municipal de Ensino de Bauru, e

⁵ Os grupos de trabalhos (GT) por área de conhecimento foram iniciados em 2011.

⁶ Em relação aos profissionais que atuam nos processos educativos da Educação Infantil do município de Bauru, ressaltamos que não há professor com formação superior em Pedagogia atuando com crianças na faixa etária de zero a um ano e sete meses (berçário), somente com crianças a partir de um ano e oito meses. Também não há professor de Educação Física ou Arte na Educação Infantil, sendo prerrogativa dos Pedagogos atuarem com todas as áreas do conhecimento nesta etapa da educação básica.

⁷ A Proposta Pedagógica para a Educação Infantil contém três partes: parte I – Fundamentos teóricos; parte II – Matriz curricular; parte III – Organização do trabalho pedagógico. Documento disponível em:

https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/proposta_pedagogica_educacao_infantil.pdf

também com base em minha experiência na Educação Infantil, tenho constatado o grande desafio que tem sido traduzir em ações pedagógicas o conteúdo do documento e como sua implementação poderia apresentar melhores resultados do que aqueles observados até o momento.

Diante de toda a complexidade da matriz curricular apresentada na Proposta Pedagógica para a Educação Infantil, que contempla as áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências da Sociedade, Cultura Corporal, Artes Visuais, Música e Artes Literárias, escolhemos para esta pesquisa a área da Cultura Corporal, uma vez que tenho contemplado em minha prática pedagógica que os professores da Educação Infantil atribuem menor relevância desta em relação a outras áreas como Língua Portuguesa e Matemática, e a Cultura Corporal, por vezes, é negligenciada ou tratada apenas como um espaço e tempo para a brincadeira sem objetivo de aprendizagem específico desta área.

Destacamos que a brincadeira livre e espontânea é importante para a formação da criança, pois é um espaço de aprendizagem, contudo compreendemos que a brincadeira não é natural na infância, e sim um processo construído na e pela cultura, pois a brincadeira contribui para a aquisição de signos sociais (OLIVEIRA, 2011).

A brincadeira também é uma forma de linguagem, é uma expressão corporal da criança. Ehrenberg (2014) ressalta que o corpo é suporte de linguagem e manifesta a cultura na qual está inserido. Também a Base Nacional Comum Curricular – BNCC enfatiza que na Educação Infantil “o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas”, portanto, a escola, por meio do lúdico e interação com seus coetâneos, deve proporcionar para as crianças oportunidades de vivências com “amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo” (BRASIL, 2017a, p. 39).

A BNCC, documento de caráter normativo que vem estabelecer as aprendizagens essenciais para todos os alunos nas diferentes etapas da educação básica, de modo que sejam assegurados seus direitos de desenvolvimento e aprendizagem, destaca em sua quarta competência que as crianças devem utilizar “diferentes linguagens [...] – verbal, **corporal**, visual, sonora e digital” para se expressarem, comunicarem e partilharem informações, experiências, ideias e

sentimentos em seus diferentes contextos de aprendizagens, garantindo, por meio da educação igualitária para todos, os seis direitos de aprendizagem da criança: conviver, **brincar**, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017a, p. 7, grifo nosso).

Portanto, por meio da brincadeira a criança desenvolve suas funções cognitivas e motoras, a linguagem, a percepção, a memória e o afeto contribuindo para o processo de apropriação de signos sociais. Pela brincadeira a criança compreende as características dos objetos, os acontecimentos sociais, os elementos da natureza, aprende a expressar ideias, sentimentos e opiniões e a dominar sua conduta (GARANHANI; NADOLNY, 2011).

Nesse contexto, para as autoras acima citadas, Cultura Corporal na Educação Infantil se manifesta por meio de jogos, dança, brincadeiras, ginástica e, ao ser expressa pelo movimento, permite à criança conhecer o mundo e expressar seus pensamentos, ações e relações, tanto com as pessoas como com os objetos.

Nista-Piccolo e Moreira (2012, p. 34) ampliam a finalidade da Cultura Corporal na Educação Infantil para a exploração do movimento e a descoberta do próprio corpo que possibilita o pleno desenvolvimento humano e que proporciona à criança novas experiências de movimento, integração social, domínios cognitivos, motores e afetivos “com possibilidades de criar, de tomar decisões, de avaliar e de conhecer suas potencialidades”.

Ao refletirmos sobre o currículo para a primeira etapa da educação básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009, em seu Artigo 3º), concebe o currículo como um “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” de modo a promover o desenvolvimento integral destas (BRASIL, 2010, p. 12).

Nesse sentido, as propostas pedagógicas para a Educação Infantil deverão considerar a criança como sujeito histórico e de direitos que “vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade [...]”. (BRASIL, 2010, p. 12).

Assim, esta etapa da educação básica, juntamente com as demais, favorece

na criança o desenvolvimento de todos os seus aspectos humanos: social, motor, cognitivo, estético, afetivo, expressivo, entre outros. De acordo com Daolio (1995, p. 36) “tornar-se humano é tornar-se individual, individualidade esta que se concretiza no e por meio do corpo”, sendo a Cultura Corporal de expressiva importância para a formação das crianças de todas as idades.

Ao tratar nesta pesquisa sobre Cultura Corporal temos o intuito de refletir sobre a formação plena da criança, atribuindo relevância para o seu desenvolvimento, particularmente com os bebês e as crianças pequenas na Educação Infantil, uma vez que a Proposta Pedagógica do município não contempla matriz curricular⁸ para a idade de zero a um ano e sete meses (berçário), somente diretrizes gerais para o atendimento pedagógico a bebês.

Portanto, esperamos que o processo de pesquisa, análise e reflexão sobre o trabalho didático-pedagógico na área do conhecimento da Cultura Corporal para crianças de zero a três anos de idade, com base na Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP, bem como em outros estudos do campo da Educação Infantil e da Cultura Corporal, resulte em contribuições para uma educação de qualidade na infância e propicie construir novos olhares para a Cultura Corporal de bebês e crianças pequenas.

1.2 Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo de ensino e aprendizagem com a Cultura Corporal para a faixa etária de zero a três anos, mediante a análise de interações e ações pedagógicas na Educação Infantil com base na Proposta Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP.

Os objetivos específicos consistem em:

Identificar e analisar as interações e ações pedagógicas na área de conhecimento da Cultura Corporal na Educação Infantil, com a faixa etária de zero a três anos;

Identificar as possibilidades e principais dificuldades das professoras e

⁸ A matriz curricular da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru inicia a partir da idade de um ano e oito meses. No município, a turma correspondente a esta faixa etária é o Infantil II.

auxiliares de creche para o desenvolvimento de interações e ações pedagógicas com a Cultura Corporal, fundamentadas na Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município;

Propor um processo de ensino e aprendizagem, no formato de livro, com contribuições didáticas para as interações e ações pedagógicas com a Cultura Corporal para a faixa etária de zero a três anos, articulado à Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: EM FOCO A CRIANÇA DE ZERO A TRÊS ANOS

Este capítulo contextualiza elementos do percurso legal da Educação Infantil no Brasil, reconhecendo-a como primeira etapa da educação básica. Também reflete sobre a importância do currículo e apresenta a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru. Por fim, traz reflexões sobre o desenvolvimento da criança e o processo de ensino aprendizagem na faixa etária de zero a três anos.

2.1 Educação Infantil: trajetória, reconhecimento e valorização

A educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica, mas nem sempre foi assim. De acordo com Oliveira (2011), durante muito tempo a criança não era vista como criança, mas sim como um adulto em miniatura, sendo que pouco ou quase nada foi demonstrado de cuidado com sua educação.

Ao longo de muitos séculos, o cuidado e a educação das crianças pequenas foram entendidos como tarefas de responsabilidade familiar, particularmente da mãe e de outras mulheres. Logo após o desmame, a criança pequena era vista como pequeno adulto e, quando atravessava o período de dependência de outros para ter atendidas suas necessidades físicas, passava a ajudar os adultos nas atividades cotidianas, em que aprendia o básico para sua integração no meio social (OLIVEIRA, 2011, p. 58).

A educação das crianças era realizada em casa por sua mãe, ou tutores, no caso de crianças de classes sociais mais privilegiadas, e assim que possível essas crianças eram expostas ao mundo adulto, social e de trabalho.

Ainda, de acordo com Oliveira (2011), com o desenvolvimento científico, a expansão comercial e as atividades artísticas ocorridas no período do Renascimento, foram surgindo novas visões sobre a criança e como ela deveria ser educada. Mais tarde, com a revolução industrial e o fato das mães terem que trabalhar, houve a necessidade de se pensar os espaços para acolher essas crianças no período de tempo em que suas mães estivessem fora de casa, trabalhando.

Essas instituições de guarda e educação para as crianças, segundo Oliveira (2011, p. 58), recebem várias nomenclaturas. Na França o termo “creche”, indicando

manjedoura ou berço, e na Itália asilo, indicando ninho e “Escola Materna”, sendo este um dos nomes usados para se referir à guarda e educação das crianças pequenas fora da família que mais se assemelhou aos cuidados maternos e que foi o de maior influência, perdurando nos dias atuais.

No Brasil, a partir do século XX, essas instituições de atendimento à infância receberam o nome de creches e pré-escolas e tinha marcadamente uma identidade assistencial nas creches para as crianças de classe social menos favorecida e outro modelo, pré-escola, com base nas práticas escolares para as crianças das classes mais abastadas (BRASIL, 2013).

Essa vinculação institucional diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o cuidar como atividade meramente ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados (BRASIL, 2013, p. 81).

Com a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente, em 1959, a Constituição Federal de 1988, em seu art. 227, e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei 8.069/90), os movimentos sociais de “luta por creche” tornaram-se referência e orientaram a transição do entendimento da creche e pré-escola como “um favor aos socialmente menos favorecidos” para a compreensão desses espaços como “um direito de todas as crianças à educação, independentemente de seu grupo social” (BRASIL, 2013, p. 81). Como preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente:

ART. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à **educação**, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2017b, p. 21, grifo nosso).

Portanto, a escola de Educação Infantil como direito da criança constituído por lei, garantido pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, e alterada por emendas constitucionais, traz em seu artigo 7º que “são direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: [...] XXV – assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até cinco anos de idade, em creches e pré-escolas” (BRASIL, 1988, p.

18-19). Ainda, no artigo 208 destaca que “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] IV – Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 anos de idade” (p. 123-124).

A Constituição é uma Carta Magna que reconhece o estado de direito do cidadão criança. A partir da Constituição no Brasil, as crianças passam a ser consideradas sujeitos de direitos, cidadãos em processo e alvo preferencial de políticas públicas (ANGOTTI, 2014).

Também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 veio contribuir expressando a finalidade do atendimento educacional às crianças de 0 a 5 anos de idade em seu artigo 29:

Seção II – Da Educação Infantil

Art. 29. A educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 2017c, p. 22).

Assim, ao longo da história a concepção de oferecimento de vagas em creches para as crianças, cujas mães precisam trabalhar, ou para as crianças mais pobres, acabou por criar uma cultura de assistencialismo. Com a LDB de 1996 a Educação Infantil passou a ser reconhecida como primeiro nível da educação básica, deixando de ter apenas o caráter assistencial (cuidados de guarda, higiene, alimentação, descanso) e passando a ter caráter educacional (SANTOS, 2016).

Essa lei evidenciou o estímulo para que as unidades educacionais desenvolvessem autonomia na organização de seu currículo e métodos pedagógicos, desde que assegurassem aprendizagem, e validou os artigos da Constituição Federal acerca do atendimento público e gratuito em creches e pré-escolas, como direito adquirido das crianças (BRASIL, 2013).

No entanto, reconhecemos que a legislação, ao impor a obrigatoriedade do ensino escolar para as crianças de quatro a cinco anos na emenda constitucional nº 59, artigo 208, trata a Educação Infantil (creche e pré-escola) de forma diferenciada (BRASIL, 2009). O termo creche traz consigo a referência de cuidados e assistência

à criança e, portanto, a presença do professor não se faz obrigatória e a pré-escola, como etapa da educação básica, garantida por lei, destina-se à educação formal das crianças, exigindo a figura do professor. Essa concepção desconsidera a importância do processo educativo para as crianças de três anos.

Barbosa (2009) critica o binômio cuidar/educar na Educação Infantil:

Se insistirmos na afirmação das duas palavras, sugerimos que essas ações sejam separadas e possam ser cumpridas por diferentes profissionais, legitimando a existência de um professor e um auxiliar. Os professores, ocupados com o caráter instrucional: contar histórias, fazer trabalhos, enquanto, no âmbito da assistência, o auxiliar envolvido com as trocas de roupa, a alimentação e a saúde (BARBOSA, 2009, p. 69).

Para a autora, ações como o banho, alimentação, trocas higiênicas, jogos, brincadeiras, histórias e projetos temáticos “são proposições de cuidados educacionais, ou ainda significam uma educação cuidadosa”, sendo indicadores da indissociabilidade dessas dimensões (BARBOSA, 2009, p. 70).

As crianças da Educação Infantil vêm para escola para serem cuidadas e educadas. Elas encontram-se em uma fase da vida que são totalmente dependentes de adultos para isso. Cuidar e educar devem caminhar juntos na Educação Infantil para que haja educação de qualidade para as crianças (ANGOTTI, 2014; EHREMBERG, 2014; BRASIL, 2017a).

Valemo-nos das palavras de Kramer, Nunes e Carvalho (2013, p. 22-23) que dizem: “educar crianças pequenas significa ensinar e cuidar, aproximar cultura, linguagem, conhecimento e afetividade como elementos constituintes do desenvolvimento humano”.

Angotti (2014) corrobora que não deve haver separação entre essas ações:

A profissionalidade dos educadores infantis deverá estar fundamentada na efetivação de um cuidar que promova educação, e de uma educação que não deixe de cuidar da criança, de atendê-la em suas necessidades e exigências essenciais desde a sua mais tenra idade em atividades, espaços e tempos de ludicidade (ANGOTTI, 2014, p. 19).

Barbosa (2009, p. 69) defende que o ato de cuidar ultrapassa “processos ligados à proteção e ao atendimento das necessidades físicas de alimentação, repouso, higiene, conforto e prevenção da dor”. Cuidar supõe estar atento aos devaneios e desafios, necessidades, desejos e aflições das crianças. Requer apoio

e aceitação à “lógica das crianças em suas opções e tentativas de explorar movimentos no mundo”.

[...] cuidar e educar significa afirmar na educação infantil a dimensão de defesa dos direitos das crianças, não somente aqueles vinculados à proteção da vida, à participação social, cultural e política, mas também aos direitos universais de aprender a sonhar, a duvidar, a pensar, a fingir, a não saber, a silenciar, a rir e a movimentar-se (BARBOSA, 2009, p. 69).

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica – DCNEB, ao estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Infantil, ressalta que:

Em cada criança, adolescente, jovem ou adulto, há uma criatura humana em formação e, nesse sentido, cuidar e educar são, ao mesmo tempo, princípios e atos que orientam e dão sentido aos processos de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana em suas múltiplas dimensões (BRASIL, 2013, p. 18).

Embora a educação formal para a faixa etária de zero a três anos não seja obrigatória, isto não desresponsabiliza o governo de oferecer vagas suficientes para atender a todas as crianças das famílias que optem ou necessitem da escola para seus filhos e filhas. E, uma vez nela, a criança, desde bebê, deve ter acesso a processos educativos associados aos cuidados pessoais. Apesar das crianças dessa idade terem o direito de ficar sob os cuidados e educação de sua família, fortalecendo os vínculos afetivos e sendo educadas por seus pais/responsáveis em casa, também é verdade que para aquelas que necessitam da escola, a não obrigatoriedade, por lei, desta faixa etária na educação básica dificulta o acesso das crianças por não haverem escolas suficientes e também adaptadas às necessidades e especificidades destas idades. Estamos avançando na oferta do ensino nas escolas de Educação Infantil às crianças de zero a três anos, mas ainda temos muito a conquistar no que diz respeito ao direito à educação dessas crianças.

O Plano Nacional de Educação – PNE, com vigência 2014-2024, incluiu as crianças na faixa etária de zero a três anos e apresentou como meta número 1:

[...] universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e **ampliar a oferta de educação infantil em creches**, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE (BRASIL, 2015, p. 21, grifo nosso).

No entanto, o Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do PNE aponta que a meta nº 1 estabelecida não foi alcançada. Em 2016 apenas 32% das crianças de zero a três anos, representando 3,4 milhões de crianças, foram incluídas no atendimento em creches, revelando que ainda faltam 18% (1,9 milhão de crianças) matriculadas para que chegue a meta de 50% da oferta da Educação Infantil para as crianças nessa faixa etária (BRASIL, 2018).

Precisamos de políticas públicas que atendam as necessidades e especificidades da Educação Infantil. Embora o Brasil das últimas décadas tenha avançado em seu entendimento sobre a infância e a criança, assegurando e oferecendo garantias institucionais que preservem os direitos integrais por meio de atendimentos educacionais e pedagógicos, ainda há muito que se fazer nesta etapa da educação, pois o período da infância é uma etapa singular e única da vida do ser humano, e, portanto, deve estar planejada e estruturada (ANGOTTI, 2014).

A história já reserva para o passado o entendimento da criança enquanto um adulto em miniatura, um bibelô, um ser com quem se passa um tempo para guardá-lo, protegê-lo e preservá-lo fisicamente; já deve ter ficado no passado o conceito e as práticas de depositar as crianças em creches para que seus pais possam trabalhar sossegados, direito existente, mas não suficiente para justificar esse tipo de atendimento (ANGOTTI, 2014, p. 19).

Assim, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, mas nem por isso a menos importante! A escola não pode se furtar de promover aprendizagens próprias da vida cotidiana (cuidar), e também não pode deixar de promover o ensino para a criança, com os conteúdos próprios para sua idade, ou seja, os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade (educar).

De acordo com Toassa (2005) as aprendizagens cotidianas como, por exemplo, aprender a colocar os sapatos, podem ser pensadas como porta de entrada para as esferas não-cotidianas da vida social (exemplo: do que é feito o sapato, qual a utilidade deles), pois a escola é o espaço também do não-cotidiano. Nesse sentido “o cotidiano infantil é porta de entrada para o não-cotidiano”, ou seja, o conhecimento científico (TOASSA, 2005, p. 231).

De acordo com as DCNEB (BRASIL, 2013), art. 22, § 1º “a Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social”, sempre em conjunto, complementando a ação da família e da comunidade. As crianças têm um ciclo de desenvolvimento e de aprendizagem próprios para essa faixa etária, portanto devem ser bem recebida, cuidada e educada pelos profissionais que atuam na escola, sejam eles professores ou equipe de apoio, para que se sintam “acolhidos, amparados e respeitados” com base nos princípios da “individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade” (BRASIL, 2013, p. 38).

Em síntese, prevaleceu ao longo da história a concepção de criança como um adulto miniatura a ser cuidado e inserido no mundo adulto e, mais tarde, uma visão assistencialista à criança, sendo criadas as creches para recebê-las enquanto suas mães trabalhavam. Nesse ínterim, a educação não foi o foco das práticas em tais instituições. A criança da Educação Infantil não era levada em conta na elaboração dos currículos e propostas pedagógicas.

Há mais de 20 anos a Educação Infantil passou a integrar a Educação Básica juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, sendo imprescindível pensar uma proposta pedagógica para essa etapa que, segundo Oliveira (2011, p. 49), envolva a organização de “condições para que as crianças interajam com adultos e outras crianças em situações variadas, construindo significações acerca do mundo e de si mesmas, enquanto desenvolvem formas mais complexas de sentir, pensar e solucionar problemas em clima de autonomia e cooperação”.

Pesquisas indicam e reforçam “o fato de que as crianças que frequentam uma Educação Infantil de boa qualidade obtêm melhores resultados em testes de desenvolvimento e em seu desempenho na escola primária”, principalmente entre as crianças mais pobres (BRASIL, 2016, p. 26).

Em 2016 a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação Geral de Educação Infantil (COEDI) estabelece os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil:

Esta publicação contém referências de qualidade para a Educação Infantil a serem utilizadas pelos sistemas educacionais, por creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil, que promovam a igualdade de oportunidades educacionais e que levem em conta diferenças, diversidades e desigualdades de nosso imenso território e das muitas culturas nele presentes (BRASIL, 2016, p. 3).

Considerado um fato histórico e de suma importância para esta etapa da educação, esses indicadores estabelecem parâmetros de qualidade no trabalho realizado na Educação Infantil para que esta avance em qualidade e equidade de educação para todos.

Ao perpassar por caminhos percorridos pela Educação Infantil nas últimas duas décadas, na sequência refletiremos sobre currículo e Proposta Pedagógica para esta etapa da educação básica com base na Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP.

2.2 A relevância do currículo na Educação Infantil e a Proposta Pedagógica Municipal de Bauru-SP

Abordar a temática do currículo na Educação Infantil traz à tona diversas discussões sobre as diferentes visões de criança, de família e de finalidade das escolas infantis (PASQUALINI, 2018).

No Brasil nem sempre foi aceita a idéia de haver um currículo para a Educação Infantil, termo em geral associado à escolarização tal como vivida no Ensino Fundamental e Médio, sendo preferidas as expressões 'projeto pedagógico' ou 'proposta pedagógica'. A integração da Educação Infantil ao sistema educacional impõe à Educação Infantil trabalhar com esses conceitos, diferenciando-os e articulando-os (BRASIL, 2013, p. 85).

Pensar currículo é pensar práticas pedagógicas com firmeza e coerência, embasado em sólido referencial teórico, maneiras pelas quais as crianças aprenderão e quais conteúdos e metodologias são adequadas dentro das unidades de ensino, de modo a evitar modismos na educação, ou seja, de modo a evitar oscilações de fundamentações teóricas de tempos em tempos (BAURU, 2016).

Para Barbosa (2009) pensar currículo na Educação Infantil não é só pensar a dimensão do conhecimento científico, mas dimensões da vida cotidiana infantil e as diferentes aprendizagens tecidas nos diversos contextos dentro e fora da escola e,

nos diversos encontros entre os sujeitos e a cultura.

Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os “conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos (BARBOSA, 2009, p. 50).

Nesse sentido, “o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico” e que acabam por afetar a construção da identidade das crianças por meio das relações sociais que elas estabelecem ao longo da vida (BRASIL, 2013, p. 86).

Neira (2011) e Arroyo e Silva (2012) consideram que todo currículo deriva de uma decisão política e vem carregado de ideologias na aplicação do planejamento, execução e avaliação dos conteúdos curriculares. Ayoub (2001, p. 54) complementa que ao se pensar sobre currículo deve-se levar em consideração os interesses da criança e contemplar “diferentes linguagens em suas múltiplas formas de expressão [...] vividas e percebidas pelo brincar” representando a totalidade da criança.

Corroborando com este pensamento, Barbosa (2009) salienta que no currículo da Educação Infantil deve haver:

[...] lugar para a ludicidade, tempo para a construção de cultura de pares, pois as crianças criam conhecimento quando brincam sozinhas, ou quando interagem com outras crianças – da mesma idade, maiores ou menores – em grupos. Nessa concepção de currículo, o professor tem um repertório amplo de brincadeiras e, ao ensiná-las, propicia acesso aos conhecimentos ou às denominações científicas. Nada melhor que a dimensão lúdica para se defrontar com situações físicas ou matemáticas, nada como a leitura, o teatro, o desenho para aprender a ler e a escrever (BARBOSA, 2009, p. 51).

Nesta pesquisa compreendemos currículo de acordo com a pedagogia histórico-crítica, a qual fundamenta a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP, como sendo: “um conjunto de atividades nucleares da escola”, ou seja, conteúdos selecionados pelos professores e que possam garantir a apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, de modo a promover aprendizagem e desenvolvimento das crianças (SAVIANI, 2011, p.

17).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI esclarece sobre a importância de lembrarmos que “não há aprendizagem sem conteúdos” (BRASIL, 1998, v. 1, p. 48). Portanto, currículo não é algo superficial, mas essencial nas escolas de Educação Infantil, pois ele “expressa a unidade entre os princípios de orientação e os princípios de execução, entre o planejamento e a ação, entre teoria e prática”, sendo um guia de direcionamento da prática pedagógica desenvolvida na escola (BAURU, 2016, p. 169).

O currículo cumpre sua finalidade dentro de uma proposta pedagógica bem articulada, que envolva toda a comunidade e que tenha a pretensão de promover, ao mesmo tempo, desenvolvimento e aprendizagem, conforme orientam as DCNEI:

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar (BRASIL, 2010, p. 13).

O mesmo documento propõe que a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deva garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).

Assim, cada instituição de ensino deverá elaborar sua proposta pedagógica respeitando os princípios éticos, estéticos e políticos. Princípios estes que garantam o respeito às pessoas e ao bem comum, o direito à cidadania e à criticidade, à ludicidade, à sensibilidade e à criatividade (BRASIL, 2010).

O município de Bauru, nos últimos dez anos, avançou significativamente em seus estudos e pesquisas, culminando na construção de uma nova⁹ Proposta

⁹ Anteriormente a esta nova Proposta houve outras duas. Primeira Proposta Pedagógica para a Educação Infantil elaborada em 1987 tomando como base a pedagogia de Celestin Freinet. Segunda

Pedagógica para a Educação Infantil. Esta Proposta fundamentou-se na pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani e na psicologia histórico-cultural de Lev S. Vigotski, sendo construída coletivamente por professores, gestores, supervisores e técnicos do Sistema Municipal de Ensino de Bauru em parceria com os profissionais da UNESP - campus de Bauru, e contempla fundamentação teórica, matriz curricular e a organização do trabalho pedagógico, avançando significativamente na construção de novos saberes.

De acordo com a Proposta, esta etapa da educação básica – Educação Infantil – está comprometida com a “transmissão do conhecimento às novas gerações, por ser o acesso ao conhecimento sistematizado direito de todos e condição para o pleno desenvolvimento psíquico”, bem como com a promoção do desenvolvimento físico, emocional e social das crianças, a fim de promover desenvolvimento humano (BAURU, 2016, p. 35).

Tal proposta leva em consideração a “tríade conteúdo/forma/destinatário, articulando-se aos fundamentos filosóficos e históricos da educação, à concepção de criança e sociedade, aos pressupostos teóricos acerca do desenvolvimento humano e suas relações com a aprendizagem”, assegurando que o conhecimento científico chegue de forma apropriada até a criança de zero a cinco anos de idade (BAURU, 2016, p. 28).

A Proposta está embasada num sólido referencial teórico concebendo a Educação Infantil como um período de importante desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança.

Conforme referencial teórico do documento, a pedagogia histórico-crítica defende a socialização, pela escola, dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos produzidos pela humanidade (SAVIANI, 2011). Esta teoria orienta a práxis do professor com relação à forma e ao conteúdo do ensino fornecendo subsídios para entender a especificidade da escola e a natureza do trabalho educativo (BAURU, 2016).

Para Saviani (2011, p. 25), “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida

histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Isso significa que a escola tem fundamental importância na formação e no pleno desenvolvimento do indivíduo. Assim, compactuamos do pressuposto de que na escola de Educação Infantil a criança tenha garantido o acesso ao saber elaborado.

Ainda, de acordo com a psicologia histórico-cultural o desenvolvimento humano é um processo cultural e socialmente mediado e, portanto, a educação tem um papel condutor no desenvolvimento infantil (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2010).

A psicologia histórico-cultural desvela a compreensão da natureza do processo de desenvolvimento infantil, suas fases e períodos, bem como o papel da cultura na constituição do psiquismo, orientando o planejamento do trabalho educativo com a criança (BAURU, 2016).

Luria (2010) salienta que é nas relações sociais que a criança mantém com o mundo que se originam as formas superiores de comportamento, pensamento e linguagem. O aspecto cultural da teoria de Vigotski ressalta que a sociedade é responsável por organizar “os tipos de tarefas que a criança em crescimento enfrenta e os tipos de instrumentos, tanto mentais como físicos, de que a criança pequena dispõe para dominar aquelas tarefas”. Já o aspecto histórico funde-se com o cultural, pois tanto os instrumentos que o ser humano usa para dominar seu ambiente como o seu próprio comportamento “foram inventados e aperfeiçoados ao longo da história social do homem” (LURIA, 2010, p. 26).

Assim, se o processo de desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo é cultural e socialmente mediado, a escola é responsável pela qualidade das mediações oferecidas para a plena formação da criança.

A Proposta apresentada pelo Sistema Municipal de Ensino de Bauru contempla diferentes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Artes Visuais, Artes Literária, Música, Ciências da Natureza, Ciências da Sociedade e Cultura Corporal, sendo esta última tão importante quanto às demais áreas, tornando-se relevante pesquisar possibilidades de torná-la tão mais exequível quanto possível.

Como vimos, pensar e elaborar propostas de ensino e aprendizagem fundamentadas em um currículo ou proposta pedagógica é algo desafiador, devendo, primordialmente, ser considerado o público a que se destina tal proposta

educativa e o referencial teórico adotado. Na Educação Infantil temos um grupo de crianças que vivem um período dotado de especificidades e fundamental para o desenvolvimento humano: a infância. No decorrer do próximo subcapítulo vamos abordar alguns aspectos da formação e desenvolvimento da criança e o processo de ensino e aprendizagem para a faixa etária de zero a três anos de idade.

2.3 A formação da criança e processo de ensino e aprendizagem: a etapa de zero a três anos

A Educação Infantil, cada vez mais, tem sido vista como primordial e necessária para o desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas como uma fase essencial e um investimento educacional que antecede as outras etapas da educação básica (OLIVEIRA, 2011).

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998) a escola deve criar um ambiente acolhedor para que a criança de zero a três anos se desenvolva e seja capaz de:

Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia; familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz; interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene; brincar; relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses (BRASIL, 1998, v. 2, p. 28).

Todos esses objetivos destacados no RCNEI se concretizam pelo brincar. Assim contribui Kishimoto:

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

De acordo com Brougère (2002, p. 19) o brincar é um “espaço de criação

cultural por excelência”. A brincadeira é dotada de uma significação social, portanto ela não é algo espontâneo na criança, ela é aprendida. Nesse sentido, Kishimoto (2010, p. 1) esclarece que:

Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidade de formas de conceber o brincar, alguns tendem a focalizá-lo como característico dos processos imitativos da criança, dando maior destaque apenas ao período posterior aos dois anos de idade. O período anterior é visto como preparatório para o aparecimento do lúdico. No entanto, temos clareza de que a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade.

A autora defende que a criança em sua subjetividade aproveita a liberdade que tem para escolher um brinquedo para brincar e, pela mediação do adulto ou de outra criança, aprende novas brincadeiras.

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras (KISHIMOTO, 2010, p. 1-2).

Pelo brincar as crianças aprendem e se desenvolvem, e para cada faixa etária há uma atividade guia dominante¹⁰, a qual Leontiev (2010) chama de atividade principal da criança e a caracteriza por três atributos:

1. Ela é a atividade em cuja forma surgem outros tipos de atividade e dentro da qual eles são diferenciados [...] A criança começa a aprender de brincadeira.
2. A atividade principal é aquela na qual processos psíquicos particulares tomam forma ou são reorganizados. Os processos infantis da imaginação ativa, por exemplo, são inicialmente moldados no brinquedo e os processos de pensamento abstrato, nos estudos.
3. A atividade principal é a atividade da qual dependem, de forma íntima, as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil, observadas em um certo período de desenvolvimento (LEONTIEV, 2010, p. 64).

¹⁰ “A atividade dominante é aquela responsável pela formação e reorganização dos processos psíquicos centrais de um dado período do desenvolvimento” (BAURU, 2016, p. 103).

Portanto, para analisar a periodização¹¹ do desenvolvimento da criança, na faixa etária de zero a três anos, visando compreender como funciona o psiquismo infantil no período da primeira infância¹², que é a área de interesse desta pesquisa, recorreremos aos estudos da periodização do desenvolvimento psíquico fundamentado nas ideias do psicólogo soviético Daniil B. Elkonin¹³, citado e estudado na Proposta Pedagógica do município de Bauru (2016).

Figura 1: Síntese gráfica da teoria da periodização do desenvolvimento de D. B. Elkonin.



Elaborado por: Angelo Antonio Abrantes, Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, UNESP campus Bauru, 2012.

Fonte: Proposta Pedagógica para a Educação Infantil (BAURU, 2016, p. 107).

Conforme imagem 1 acima, a época primeira infância é constituída de dois períodos, a saber: *Primeiro Ano*, como o próprio nome já diz, aproximadamente de

¹¹ Periodização refere-se aos períodos de desenvolvimento psíquico do ser humano. Para saber mais leia: Periodização do desenvolvimento psíquico e ações educativas (BAURU, 2016, p. 101-148). Disponível em:

http://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/proposta_pedagogica_educacao_infantil.pdf

¹² A Proposta Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino de Bauru considera o período de zero a três anos como primeira infância.

¹³ Daniil Borisovich Elkonin (1904-1984), psicólogo soviético, conhecido no Brasil por seu livro Psicologia do jogo.

zero até um ano de idade, e *Primeira Infância*, aproximadamente do primeiro ano até o terceiro ano de idade.

No Primeiro Ano, a atividade dominante da criança é a comunicação emocional direta com o adulto, portanto a relação adulto-social e criança é fundamental para o seu desenvolvimento. O adulto empresta o seu psiquismo para a criança e apresenta a ela os elementos da cultura como objetos, pensamentos, ideias (BAURU, 2016).

Na Primeira Infância, a atividade dominante da criança é a atividade objetiva manipulatória. Neste período do desenvolvimento é de fundamental importância para a criança a relação que ela estabelece com os objetos que lhe são apresentados pelos adultos (BAURU, 2016).

A criança de zero a três anos se relaciona alternadamente com o “mundo das pessoas” e o “mundo das coisas”, portanto o adulto enquanto mediador é fundamental para o processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois é ele quem nomeia os objetos e sua função social (BAURU, 2016, p. 114). Vale lembrar que, apesar do papel importante do adulto nesse momento, a criança também aprende com seus pares e na brincadeira.

De uma atividade dominante gesta-se a próxima atividade, ou seja:

É no interior da atividade de comunicação emocional direta com o adulto que nascem e tomam forma as ações sensório-motoras, de orientação e manipulação, ou seja, as ações com objetos começam a formar-se justamente a partir da comunicação com o adulto. Essa é mais uma razão para caracterizarmos a comunicação com o adulto como atividade dominante do primeiro ano de vida: a partir dela nascem e tomam forma outras atividades (BAURU, 2016, p. 114).

A comunicação e a exploração dos objetos que estão no mundo acontecem por meio do corpo. O movimento corporal possibilita o conhecimento do mundo e permite expressar o pensamento da criança, suas ações e relações com pessoas e objetos. A compreensão da fase de desenvolvimento da criança de zero a três anos de idade permitirá a elaboração de estratégias e atividades pertinentes para este fim.

Conforme Garanhani e Nadolny (2015, p. 1009) nesta etapa da educação o corpo ao movimentar-se se constitui matriz básica da aprendizagem da criança, pois ela constrói o pensamento sob forma de ação, transformando em símbolo aquilo que

experimenta corporalmente. “Assim, a criança necessita agir para compreender e expressar significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra”.

As autoras ainda pontuam que a escola, a fim de propiciar um meio favorável ao desenvolvimento infantil nos seus diversos domínios (afetividade, cognição e o movimento), deverá realizar a mediação entre a criança e o conhecimento culturalmente construído, traduzindo em diferentes linguagens: oral, corporal, musical, gráfico-pictórica e plástica e, ao mesmo tempo, desenvolver na criança habilidades para a expressão e a comunicação.

O professor e acreditamos que também o auxiliar de creche devem conduzir o processo de ensino e aprendizagem para a criança de zero a três anos por meio de conduta lúdica (brincadeiras que alinhavam os conteúdos e a mediação do adulto), que “contribui para a exploração e a flexibilidade do ser que brinca” (KSHIMOTO, 2002, p. 143).

A ludicidade faz parte do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, sendo um fator de suma importância. É imprescindível conhecer esse universo lúdico para que haja um bom desenvolvimento do trabalho pedagógico.

É nesta fase que as fantasias e os movimentos corporais ocupam boa parte do tempo da criança. A criança transforma seu pensamento por meio da leitura de mundo que faz com seu corpo; e pela brincadeira apropria-se dos conhecimentos historicamente acumulados por homens e mulheres, e assim estabelece relações sociais com as outras pessoas, adultos e crianças. Portanto, o ato de brincar contribui para um melhor desenvolvimento em todos os aspectos: físico, afetivo, intelectual e social (MARINHO, 2007).

Ressaltamos que para o adequado desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem é importante considerar as especificidades dos bebês e crianças pequenas. Dessa forma, organizamos as reflexões a esse respeito em dois momentos, apresentados a seguir: especificidades da criança no primeiro ano de vida e especificidades da criança de dois a três anos. Não se trata de fazer divisões estanques, pois o desenvolvimento ocorre em um *continuum* e há aspectos que variam entre crianças de uma mesma idade em função de características individuais, ambientes e culturais. Trata-se tão somente de enfatizar algumas características dos momentos vividos pelos bebês e crianças pequenas, uma vez que a infância é o período da vida em que as mudanças ocorrem com frequência singular.

2.3.1 Os bebês e seu primeiro ano de vida

O primeiro ano de vida do bebê é muito importante para o seu desenvolvimento. As ações exploratórias de seu próprio corpo permitem a ele se conhecer, descobrir limites e avançar no controle do movimentar-se.

Nessa fase, predomina a dimensão subjetiva do movimento, pois são as emoções o canal privilegiado de interação do bebê com o adulto e mesmo com outras crianças. O diálogo afetivo que se estabelece com o adulto, caracterizado pelo toque corporal, pelas modulações da voz, por expressões cada vez mais cheias de sentido, constitui-se em espaço privilegiado de aprendizagem. A criança imita o parceiro e cria suas próprias reações: balança o corpo, bate palmas, vira ou levanta a cabeça, etc. (BRASIL, 1998, v. 3, p. 21).

Nos bebês as emoções estão presentes desde o nascimento, sendo suas interações com os adultos inteiramente emocionais. No entanto, ao longo do primeiro ano de vida essas interações evoluem para uma relação mais ativa do bebê com o adulto (professor/auxiliar de creche), ou seja, o bebê passa a responder aos estímulos oferecidos.

Também a comunicação é de suma importância, pois ela tem caráter emocional, ou seja, por meio da comunicação ocorrem trocas de afetos entre a criança e o adulto. “O afeto é o processo central responsável pela unidade entre as funções sensoriais e motoras” (BAURU, 2016, p. 113), ou seja, o bebê responde por meio dos movimentos corporais à estimulação oferecida a ele.

Na comunicação direta com o adulto ele avança, significativamente, seu desenvolvimento, portanto essa comunicação irá subsidiar toda “interação pedagógica” no berçário. As primeiras interações do bebê com o adulto (professor/auxiliar de creche) são emocionais, por isso ele precisa da atenção, colo, olhar, fala... Essas interações vão evoluindo progressivamente até surgir o “complexo de animação” que é o reconhecimento do adulto pelo bebê, por meio do qual começam as trocas emocionais entre ambos (BAURU, 2016, p. 112).

Como já vimos anteriormente, para cada fase do indivíduo há uma atividade guia dominante. Para o primeiro ano de vida esta atividade é a *comunicação emocional direta com o adulto*, o que torna as interações essenciais no convívio com o bebê para que este obtenha conquistas importantes em seu desenvolvimento.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017a, p. 35)

Pensando na qualidade dessas interações, Felipe (1998) destaca a responsabilidade do profissional nesta fase do desenvolvimento, cooperando para que a criança compreenda o mundo e a cultura nos quais estão inseridos, ao permitir que tenha experiências significativas que contribuirão para seu pleno desenvolvimento.

Barbosa e Horn (2001) corroboram para pensar a importância do professor/auxiliar de creche em observar a criança para que se proponham interações próprias às suas idades: como elas brincam, do que gostam de brincar, como as brincadeiras se desenvolvem, quais ambientes preferem, qual seu foco de interesse, quando estão mais calmas ou agitadas, em qual contexto sociocultural se insere a proposta pedagógica da unidade de ensino. As autoras destacam que “com as crianças bem pequenas, por exemplo, é fundamental observarmos sua linguagem, que se manifesta através dos gestos, olhares, choro... [...] permitindo ricas e variadas interações sociais” (p. 67-68).

A Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru também atribui enfoque especial a tais interações:

Nessa relação, o adulto não somente satisfaz as necessidades do bebê, mas organiza seu contato com a realidade. Em outras palavras, o adulto “apresenta o mundo” à criança, proporcionando a ela o acesso aos objetos da cultura humana. No interior do processo de comunicação emocional, ou por meio dele, o adulto apresenta à criança uma série de objetos, estimulando sua manipulação, exploração e imitação (BAURU, 2016, p. 114).

É necessário que nesse momento o professor/auxiliar de creche esteja atento ao bebê observando suas expressões emocionais e ações corporais e interagindo com ele, tomando a iniciativa de comunicar-se, nomear os objetos, cantar, contar história, brincar, tocá-lo etc., estabelecendo contato emocional.

Refletindo sobre a aprendizagem nesta faixa etária, a BNCC em seus campos de experiência imprime orientações para o trato com bebês. Com enfoque no *corpo, gesto e movimentos*, destacamos os objetivos de:

Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos ou animais. Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos (BRASIL, 2017a, p. 45).

O desenvolvimento dessas habilidades de movimentação do corpo, experimentação de brincadeiras, imitação de gestos e coordenação motora, deve acontecer diariamente na escola de Educação Infantil, permitindo que as crianças experienciem as diversas brincadeiras e interações com os adultos, crianças e objetos. Os bebês, a princípio, brincam com seu corpo e à medida que crescem ampliam a capacidade de perceber o mundo por meio das brincadeiras e dos objetos sociais (FELIPE, 1998).

Nas ações e interações pedagógicas no berçário, a Proposta Pedagógica para o município de Bauru orienta sobre a quantidade de crianças por faixa etária na execução das atividades para que se possa estimular e dar atenção necessária a elas: “ao se propor atividades em grupo deve-se levar em conta a idade das crianças e a quantidade por grupo”. Para bebês que não andam ainda, o ideal é que o grupo tenha dois ou três bebês. Para crianças pequenas, que já andam e com idade aproximada de até um ano e seis meses o ideal é que o grupo tenha de quatro a seis crianças (BAURU, 2016, p. 633).

Também há na Proposta orientações com relação à organização do espaço para o desenvolvimento de atividades. Esses espaços devem acomodar bem as crianças, dispor os brinquedos de modo acessível, serem aconchegantes e seguros, permitindo tanto brincadeiras dinâmicas e agitadas como espaço de relaxamento e descanso (BAURU, 2016).

O ambiente deve estar preparado para que a criança brinque sozinha ou com os amigos por sua própria iniciativa, com brinquedos articulados, que não ofereçam risco, que tenham cores vibrantes, que produzam som e que estejam ao alcance de suas mãos, olhos e ouvidos (JUNQUEIRA FILHO; KAERCHER; CUNHA, 1998).

Barbosa e Horn (2001, p. 76) afirmam que o espaço é “parte integrante da ação pedagógica”, portanto devemos considerar as especificidades de cada idade na organização do espaço, dos materiais e brinquedos, pois eles são decisivos na

construção da autonomia e no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Pensando nas crianças pequenas, Felipe (1998) chama a atenção para a responsabilidade que toda escola tem em sua educação. Ehrenberg (2014) complementa que na escola de Educação Infantil precisamos entender que a criança se esforça para se comunicar e essa comunicação se faz de diversas formas, sendo o corpo [olhar, voz, gestos...] uma delas, tornando o processo desafiador para as pessoas envolvidas com esta etapa da educação básica.

Cabe refletir que muitas vezes as famílias não veem a importância da escola na formação das crianças de zero a três anos, em especial as de idade inferior a um ano – os bebês – atribuindo à escola a função de guarda e cuidado somente. De acordo com Junqueira Filho, Kaercher e Cunha (1998, p. 34) “as pessoas em geral, costumam achar que os bebês só comem, dormem, fazem cocô e xixi, precisando do cuidado do adulto para não ficarem com fome, frio e assaduras”. Porém, o período em que os bebês estão acordados é um período ativo para eles no qual o professor/auxiliar de creche pode promover uma variedade de estimulação corporal e sensorial.

Felipe (1998, p. 12) salienta a importância das mães, pais e responsáveis em participar e “ser informados sobre tudo o que ocorrer com a criança durante o período em que estiver na instituição, bem como a forma de trabalho que é ali realizada” para que compreendam como se dá o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos(as).

Diante do exposto, entendemos que a escola de Educação Infantil tem papel fundamental no desenvolvimento e aprendizagem dos bebês.

2.3.2 Crianças de dois a três anos

Além das estimulações sensoriais, reconhecimento de si e dos outros, ações prioritárias no primeiro ano de vida, nos segundo e terceiro anos ganham força as ações educativas e intencionais que possibilitarão à criança conhecer e reconhecer o significado dos objetos e seu uso social. A linguagem se torna uma importante ferramenta de mediação educativa na exploração das coisas que estão no mundo.

Ainda no contexto da primeira infância, após o primeiro ano de vida, neste

período dos dois aos três anos de idade as crianças começam a ter mais consciência de si e do outro:

No plano da consciência corporal, nessa idade a criança começa a reconhecer a imagem de seu corpo, o que ocorre principalmente por meio das interações sociais que estabelece e das brincadeiras que faz diante do espelho. Nessas situações, ela aprende a reconhecer as características físicas que integram a sua pessoa, o que é fundamental para a construção de sua identidade (BRASIL, 1998, v. 3, p. 23).

A criança também começa a ter vontade própria, o que representa uma nova relação consigo mesma e com o mundo que a envolve. Nesta fase, ganha destaque os objetos e adulto fica em segundo plano, mas com fundamental importância de apresentar e nomear o mundo dos objetos para a criança. Conforme a criança pequena descobre esses objetos e sua finalidade, eles passam a ser instrumentos com função social. “O adulto nomeia e transmite para a criança o significado e os modos socialmente elaborados de ação com o objeto, permitindo sua conversão em instrumento da cultura”. A partir daí a criança generaliza o que aprendeu para outras situações (BAURU, 2016, p. 121).

Se anteriormente tinha centralidade a relação criança-adulto social (mundo das pessoas), agora ganha destaque a relação criança-objeto social (mundo das coisas). Todo o complexo processo de desenvolvimento do psiquismo que se produz na primeira infância é guiado pela atividade objetual manipulatória, a atividade dominante na primeira infância (BAURU, 2016, p. 120).

De acordo com a Proposta Pedagógica do município de Bauru a fase posterior e relacionada a esta é a do “faz de conta”, por meio do qual a criança vai se “emancipando das condições particulares da aprendizagem na direção de um uso livre”, o que faz com que ela substitua o objeto por ações de faz de conta, constituindo o início da “ação lúdica”, ou seja, passa da atividade objetual manipulatória (exploração dos objetos) para a atividade de faz de conta. (BAURU, 2016, p. 121).

Fato este reforçado pelo RCNEI (BRASIL, 1998) ao falar sobre a imitação e o desenvolvimento dos gestos simbólicos como, por exemplo, o dar tchau e o faz de conta, em que as crianças imitam ações realizadas pelos adultos recorrendo apenas ao gesto, como ninar uma criança.

Santos (2001) esclarece que no processo da brincadeira de faz de conta

primeiro a criança imita a si mesma em ações rotineiras como comer, dormir, tomar banho etc. Em seguida, passa a fazer uso de objetos em sua brincadeira e a imitar ações de um modelo presente (mãe, pai, professor), por exemplo, dar mamadeira para o nenê. Por volta dos dois anos, a criança se envolve com os objetos usando-os em suas representações, ou seja, transforma um objeto real em uma função imaginária.

Vale refletir que na escola de Educação Infantil “todo mundo brinca se você brinca”, como bem pontuou Dornelles (2001, p. 101). O professor/auxiliar de creche deve dispor de tempo para brincar com a criança e ensiná-la a brincar.

Outra característica importante dessa fase é o locomover-se, aprender a andar, o que faz com que a criança se torne mais independente e avance na sua conquista em descobrir o mundo das coisas.

O RCNEI destaca a grande independência que o andar ereto propicia à criança nas possibilidades de exploração do espaço. Quando a criança começa a andar ela tem as mãos livres para manipular, explorar, pesquisar os objetos ao seu redor, aprendendo a “adequar seus gestos e movimentos às suas intenções e às demandas da realidade” (BRASIL, 1998, v. 3, p. 22). O mesmo documento, em seu volume 2, destaca os objetivos para essa faixa etária:

Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia; familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz; interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene; brincar; relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses (BRASIL, 1998, v. 2, p. 27).

Já a BNCC, em todos os seus campos de experiência, traz orientações e os objetivos de ensino no trato com crianças de dois e três anos. Em destaque *corpo, gesto e movimentos*:

Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros (BRASIL, 2017a, p. 45).

Junqueira Filho, Kaercher e Cunha (1998) ressaltam que por volta de um ano e meio a três anos, ao mesmo tempo em que as crianças vão consolidando seus movimentos globais por meio de atividades como o tanque de areia, o parque, os circuitos, ou com atividades como o andar, correr, pular, rodopiar, subir etc., também afinam seus movimentos de motricidade fina das mãos. Todos esses movimentos aparecem como forma de registros gráficos na parede, papel ou no chão como forma de expressão da criança e controle de seu corpo.

Sobre a organização do espaço para crianças dessa faixa etária seguimos o disposto no item anterior para os bebês. Para as crianças maiores, acima de um ano e oito meses, que corresponde à turma Infantil II¹⁴ podemos propor atividades para o grupo todo, lembrando que essa faixa etária já possui o professor¹⁵, e que, mesmo assim, é uma idade que ainda precisa contar com a ajuda de um auxiliar na turma para o melhor desenvolvimento das interações/ações pedagógicas.

A criança de dois a três anos está na transição de bebê para criança pequena e possui suas particularidades. É uma fase cheia de desafios a serem superados, pois estão aprimorando sua coordenação motora, desenvolvendo a fala e o pensamento, relacionando-se com crianças e adultos pela linguagem e as ações corporais, ganhando destaque nesta etapa do desenvolvimento as interações de exploração com objetos e jogos simbólicos.

Finalizando as considerações com relação ao desenvolvimento da criança e o processo de ensino e aprendizagem na etapa de zero a três anos, ao recorrermos à literatura para compreender como se dão os processos de desenvolvimento e aprendizagem nessa faixa etária, podemos concluir que as crianças vão

¹⁴ Nomenclatura utilizada na Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP para crianças de um ano e oito meses a dois anos e sete meses.

¹⁵ No Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP para as crianças acima de um ano e oito meses tem o Especialista em Educação – Professor de Educação Básica Infantil (nomenclatura do cargo adotada no município).

aprimorando seus movimentos corporais à medida que constituem seus esquemas corporais, reconhecem e interagem com os espaços e objetos, movimentam-se e agem, sendo que esse processo, ao ser mediado pelo professor/auxiliar de creche, tem seu desenvolvimento potencializado, contribuindo para a sua inserção no mundo da Cultura Corporal.

A seguir, abordaremos o tema Cultura Corporal na Educação Infantil para esta faixa etária, refletindo sobre o conceito de Cultura Corporal de acordo com a literatura e a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP.

3 CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Refletir sobre Cultura Corporal na Educação Infantil nem sempre foi assunto fácil, pois nesta etapa da educação, muitas vezes, não há um professor especialista da área de Educação Física, como é no caso do município de Bauru-SP que não tem esse profissional, e seus conteúdos e fundamentos são prerrogativa do professor generalista¹⁶ formado em Pedagogia ou outra área afim da educação.

Ayoub (2001) traz uma crítica sobre a questão de professores especialistas *versus* generalistas na Educação Infantil. A autora reflete que ao mesmo tempo em que ter o professor especialista de Educação Física na Educação Infantil enriqueceria o trabalho nesta etapa da educação, poderia, em certas situações atuar como mero aplicador de jogos e brincadeiras a fim de passar o tempo das crianças. Sem um projeto político-pedagógico coerente e integrado, poderia se atribuir aos professores especialistas em Educação Física os cuidados com o corpo e as brincadeiras, e aos professores generalistas a formação do intelecto, o que causaria uma ruptura da visão totalizada da criança, criando assim uma dicotomia corpo/mente, em que o intelecto é muito mais valorizado que o corpo.

O conceito e a denominação da Cultura Corporal presentes na Proposta Pedagógica do município para os professores de Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP é novidade, pois até então esta área do conhecimento era denominada como Movimento. Os documentos oficiais, como o RCNEI (BRASIL, 1998), trata esta área do conhecimento como Movimento, ampliando sua compreensão para forma de linguagem corporal que permite às crianças se expressarem por meio do corpo. O movimento então é tratado como uma dimensão do desenvolvimento e cultura humana. Por meio do movimento, gestos e posturas corporais é possível as crianças engatinharem, rolares, caminharem, correrem, pularem, saltarem, brincarem com as pessoas, sozinhas e com os objetos, bem como expressar suas ideias, emoções e sentimentos.

¹⁶ Os professores generalistas na Educação Infantil do Sistema Municipal de Bauru recebem a nomenclatura de Especialista em Educação – Professor de Educação Básica Infantil.

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998, v. 3, p. 15).

Maturana (2004) salienta que as crianças se comunicam pela ação e a emoção. São as emoções que vão ditando as disposições corporais e anunciando determinado movimento ou conduta da criança.

As crianças se movimentam desde a condição fetal no útero até a plena posição ereta humana. Há movimento em todo o desenvolvimento infantil, sendo que são as suas habilidades para movimentar-se que permitem à criança uma diferenciação expansiva de suas capacidades corporais motoras (VERDEN-ZÖLLER, 2004).

De acordo com Merleau-Ponty (2006) a criança percebe o mundo de corpo inteiro (com seu corpo, intelecto e o conjunto de sensações). Assim, o movimento do corpo nos faz perceber o mundo para além daquilo que podemos pensar sobre ele, ou seja, a partir da experimentação que faço do mundo, eu o reconheço. “Para a criança, especialmente nos primeiros anos de vida, o movimento constitui-se a primeira forma de expressão, sua principal linguagem” (BAURU, 2016, p. 404), reafirmado por Rossi (2013):

O movimento corporal integra as diferentes formas de linguagens expressivas e comunicativas. Para a criança, especialmente nos primeiros anos de vida, o movimento constitui-se numa das principais formas de expressão, sua principal linguagem. É a forma pela qual a criança conhece o mundo, explora o ambiente. Como ainda não possui a verbalização, expressa-se pelo movimento, revela seus sentimentos, emoções, alegrias, tristezas, prazeres, aproximação ou distanciamento, condições de saúde entre outros, evidenciando situações físicas, emocionais e mentais (ROSSI, 2013, p. 166-167).

Ayoub (2001) complementa este pensamento do movimento como linguagem na Educação Infantil e a importância das situações de aprendizagem oferecidas à criança:

A educação física na educação infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal (entendida como as diferentes práticas corporais elaboradas pelos seres humanos ao longo da história, cujos significados foram sendo tecidos nos diversos contextos sócio-culturais), sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e brincadeiras, as ginásticas, as danças e as atividades circenses, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância (AYOUB, 2001, p. 57).

Portanto, a concepção de corpo e movimento está relacionada com a ação, a emoção e a comunicação da criança. Na prática pedagógica a Cultura Corporal será contextualizada nas diversas manifestações expressivas do corpo durante as aulas, pois os gestos são carregados de sentido (BAURU, 2016).

De acordo com Daolio (2010, p. 2) o termo “cultura” e os “conteúdos culturais” fazem parte da Educação Física, pois “todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, desde os primórdios da evolução até hoje, expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos”, o que faz com que esta área do conhecimento conceba o ser humano em sua totalidade.

Cultura é produto das atividades humanas e também o sentido que as pessoas dão às suas práticas. É, ao mesmo tempo, “singular e privado”, “plural e público”. Todos nós produzimos cultura por meio da mediação com outros seres humanos (DAOLIO, 2010, p. 7).

A cultura também se constitui como integrante da educação formal e está presente em todas as áreas do conhecimento. Betti (2001, p. 155-156), enfatiza que a Cultura Corporal fundamenta-se em “referenciais científicos, filosóficos e pedagógicos” no contexto escolar.

Cultura Corporal remete-nos às manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento considerando “o ser humano eminentemente cultural, contínuo construtor de sua cultura relacionada aos aspectos corporais” (DAOLIO, 2010, p. 12).

Essas manifestações estão presentes no cotidiano da escola de Educação Infantil por meio das brincadeiras, nas quais a criança corre, dança, joga, gira, sobe, desce, pula, rola, rodopia etc., enfim por meio dos diversos movimentos e das diversas expressões, gestos e linguagens corporais.

Os movimentos e gestos corporais são imbuídos de significados e são passíveis de transmissão através das gerações.

No corpo estão inscritos todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca. Mesmo antes da criança andar ou falar, ela já traz no corpo alguns comportamentos sociais, como o sorrir para determinadas brincadeiras, a forma de dormir, a necessidade de um certo tempo de sono, a postura no colo [...] corpo é expressão da cultura, portanto cada cultura vai se expressar por meio de diferentes corpos [...] (DAOLIO, 1995, p. 39).

Assim, por meio do corpo, o ser humano se apropria de valores, costumes e normas, comportamentos, palavras, conhecimentos, adquirindo um conteúdo cultural que se expressa pelo corpo no conjunto de suas ações, ou seja, ele “aprende a cultura por meio do seu corpo” (DAOLIO, 1995, p. 40).

Neira (2007) ressalta que:

A cultura não é só um conjunto de modos de vida, mas também práticas que expressam significados que permitem aos grupos humanos regular e organizar todas as relações sociais. Nessa perspectiva, toda e qualquer ação social expressa ou comunica um significado e, nesse sentido, são práticas de significação, o que indica que cada instituição ou atividade social cria e precisa de um universo próprio, distinto, de significados e práticas, isto é, sua própria cultura (NEIRA, 2007, p. 06).

Para Neira e Nunes (2014) a cultura corporal integra as conquistas materiais e simbólicas de uma determinada sociedade que envolve a recreação, o esporte, a dança, a ginástica, o exercício físico, entre outros e se constituem cultura.

Ehrenberg (2014, p. 186) compreende cultura corporal como uma “produção histórica, social e política do homem”. Ao executar os movimentos de dançar, pular, jogar, brincar ou lutar, as crianças interagem, comunicam e transformam em linguagem o movimento humano, ou seja, “a cultura corporal que a criança expressa é intencional, representativa, traz sentidos e significados”.

A maneira pela qual as crianças se comportam no seu meio está ligada intimamente às interações sociais a que estão sujeitas. Seus movimentos são historicamente construídos a partir de suas necessidades e interesses em diversos momentos da história, e “esses movimentos incorporam-se aos comportamentos dos homens, constituindo-se assim numa cultura corporal”, que se revela também nas

diversas formas de expressão corporal, como a dança, a luta, o esporte, a ginástica, os jogos e brincadeiras (BRASIL, 1998, v. 3, p. 15).

O trabalho com **movimento** contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da **cultura corporal** de cada criança (BRASIL, v. 3, p. 15, grifo nosso).

Portanto, entendemos que os termos: movimento, linguagem corporal, expressão corporal, cultura corporal – se reconhecem, se conectam e se complementam. Sendo assim, cultura corporal diz respeito a toda atividade humana em que a criança se expressa pelo e no corpo.

A BNCC considera que o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças da Educação Infantil ocorrem por meio das interações e brincadeiras, sempre respeitando os direitos de aprendizagem, como direito a “conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se”. O documento destaca cinco campos de experiência, como arranjo curricular que fazem parte do patrimônio cultural e estão entrelaçadas com as vivências e experiências da vida cotidiana das crianças. Esses campos são: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, som, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017a, p. 38).

Ao refletir sobre o campo de experiência *corpo, gestos e movimento*, sem desconsiderar que na Educação Infantil as interações e brincadeiras perpassam por todos os campos de experiência, ressaltamos que:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem (BRASIL, 2017a, p. 38-39).

Mendes e Nóbrega (2004) esclarecem que o corpo não deve ser tratado somente como um acessório na execução de atividades, e sim que todas as ações

realizadas na Educação Infantil como dançar, pintar, desenhar, ler, escrever, jogar, entre outras, são possíveis porque somos corpo e não por termos corpo. Ideia defendida por Merleau-Ponty (2006) para superar a dicotomia corpo *versus* razão.

Portanto, “o movimento corporal na escola não pode reduzir-se a uma disciplina, fragmentando as atividades escolares, pois é preciso considerar a criança como sujeito constituído de múltiplas dimensões” (BAURU, 2016, p. 404).

Nessa perspectiva, a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru (2016, p. 399), em sua matriz curricular designada Cultura Corporal, ressalta que a Educação Infantil deve promover “o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos humanos (afetivo, motor, cognitivo, social, estético, criativo, expressivo etc.)”.

Ainda, são apresentadas nessa Proposta três eixos de conteúdos referentes à área do conhecimento da Cultura Corporal, tendo como objetivo geral da área: “Ampliar as possibilidades de domínio consciente e voluntário das ações corporais de natureza lúdica, artística e de destreza por meio da apropriação de atividades da cultura corporal: as brincadeiras de jogo, de dança e de ginástica, entre outras” (BAURU, 2016, p. 410).

Apresentaremos a seguir os três eixos de conteúdos desta área e os objetivos de cada eixo de acordo com a referida Proposta (BAURU, 2016, p. 410 a 439). Os eixos são: Brincadeiras de situações opositivas; Brincadeiras de destrezas e desafios corporais; Brincadeiras de imitação e criação de formas artísticas.

O eixo “Brincadeiras de situações opositivas” tem como objetivo aceitar a oposição corporal do outro buscando criar ações corporais que superem a oposição do outro e/ou criem uma oposição para o outro. O documento afirma que propor ações corporais opositivas cria nas crianças uma tensão lúdica que impulsiona a busca de soluções para resolver problemas, neste caso, situações de perseguir e fugir; atacar e defender, que irão orientar as ações corporais das crianças. O professor deve reconhecer o problema, os motivos e objetivos que aparecem nas atividades de Cultura Corporal desse eixo, auxiliando nas resoluções de tais problemas, fazendo com que as crianças percebam outras possibilidades de agir na brincadeira a fim de que solucionem os problemas que a atividade apresenta e, assim, avance em seu desenvolvimento (BAURU, 2016).

No entanto, este eixo “Brincadeiras de situações opositivas” não contempla

atividades pertinentes para os bebês de até um ano; algumas brincadeiras podem começar a ser introduzidas ao final do segundo ano de vida, porém a criança pequena ainda não dispõe de repertórios de movimentos e ações para participarem ativamente destas brincadeiras.

O eixo “Brincadeiras de destrezas e desafios corporais” tem como objetivo aceitar desafiar-se corporalmente, buscando novas possibilidades de destrezas para si (metas possíveis). Na Educação Infantil as crianças iniciam suas primeiras experiências corporais conscientes e vão aprendendo sobre suas possibilidades e limites. Portanto, o trabalho do professor deve proporcionar uma riqueza de variedades de atividades com o corpo por meio da ludicidade, garantindo o direito de movimentar-se e o interesse da criança pelo brincar, para que a atividade tenha sentido para ela promovendo seu desenvolvimento e aprendizagem (BAURU, 2016; KISHIMOTO, 2010).

O eixo “Brincadeiras de imitação e criação de formas artísticas” tem como objetivo criar uma dimensão estética e artística com as ações corporais a fim de mostrar uma determinada forma ou imagem com os movimentos corporais. Este eixo permite à criança brincar com seu corpo de forma estética e artística, permitindo ver a beleza que existe em cada movimento corporal, ampliando qualitativa e quantitativamente as ações corporais infantis por meio de suas ações intencionais (BAURU, 2016).

Lembramos que esses eixos não devem ser trabalhados separadamente, pois a articulação entre eles é necessária. Em uma atividade pode estar presente um, dois ou os três eixos. O professor/auxiliar de creche estabelece seu objetivo principal, sem fragmentar os conteúdos, dando enfoque ao que quer ensinar naquele momento.

Todos esses eixos bem trabalhados na Educação Infantil dentro de sua área própria de conhecimento (Cultura Corporal) com objetivos e conteúdos específicos contribuem com a formação da criança em seu todo.

Alinhado ao currículo, pensar a formação plena da criança é propor um projeto político-pedagógico que contemple uma proposta pedagógica cuja possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento das crianças respeite e potencialize “a diversidade de dimensões do processo de humanização: social, cultural, política, estética, lúdica, afetiva, cognitiva, lingüística, entre outras”

(RUSCHE, 2009, p. 17). Acrescentamos a estas, a dimensão corporal e expressiva.

De acordo com Nista-Piccolo e Moreira (2012, p. 25), “o ser humano se desenvolve sempre experimentando e, assim, se aprimora e se aperfeiçoa”. Na Educação Infantil, as crianças de zero a três anos têm a possibilidade de se expressarem de diversas formas e devem ser estimuladas na exploração de movimentos, por meio das diversas expressões corporais, além de se apropriarem e transformarem seu repertório de movimentos.

Portanto, na Educação Infantil, por meio dessa área do conhecimento, devemos propiciar às crianças a apropriação e ampliação de repertório da Cultura Corporal, por meio de experiências corporais mediadas pela ludicidade, expressão de gestos e fruição artística e estética do brincar, desenvolvendo o conhecimento de si, a percepção sensorial, o domínio consciente de seu corpo, as possibilidades de movimentar-se, o vínculo afetivo, a curiosidade, a criatividade e a imaginação.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo abordaremos o delineamento metodológico, a pesquisa de campo e os participantes, as técnicas de coleta de dados, bem como o processo de análise dos dados coletados.

4.1 Delineamento metodológico

O estudo foi fundamentado na pesquisa qualitativa. Para Flick (2009) os significados da realidade social das pessoas tornam-se o ponto de partida da pesquisa qualitativa, passando a ser percebida como um ato de construção da realidade, o que nos faz entender a natureza de um fenômeno social. “A pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas particularidades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais” (FLICK, 2009, p. 37).

O termo qualitativo “implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”. Após captar esses fenômenos o pesquisador interpreta e traduz em um texto bem escrito, cientificamente, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (CHIZZOTTI, 2008, p. 28).

Para este estudo escolhemos realizar a pesquisa participante que responde à necessidade das pessoas levando em conta suas aspirações e potencialidades, caracterizado pelo relacionamento entre o pesquisador e o pesquisado. Foram quatro etapas: planejamento, coleta de dados, análise e redação do texto (GIL, 2009). Concomitantemente a estas etapas foi iniciado o trabalho de elaboração do produto educacional.

No percurso da pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito professoras e oito auxiliares de creche de oito Escolas Municipais de Educação Infantil Integral do município de Bauru-SP com o objetivo de identificar e analisar como aconteciam as interações e ações pedagógicas com a Cultura Corporal com as crianças de zero a três anos de idade e quais as dificuldades e desafios encontrados. Com base na análise dos dados, identificando as possibilidades de

intervenções com a Cultura Corporal e os desafios e dificuldades das professoras e auxiliares de creche no desenvolvimento de interações e ações com esta área do conhecimento, iniciamos a etapa de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem com as crianças, configurando o produto educacional desta pesquisa, no formato de livro.

4.2 Pesquisa de campo e participantes

Mediante aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, sob o Parecer consubstanciado nº 2.997.714 e autorização da Secretaria Municipal de Educação de Bauru-SP (Anexo A) procedemos à pesquisa de campo.

As participantes do estudo foram professoras e auxiliares de creches e crianças da Educação Infantil.

O município tem atualmente 64 Escolas¹⁷ de Educação Infantil. Estas escolas estão divididas por setores e cada setor abriga aproximadamente nove escolas. O estudo foi realizado em oito Escolas Municipais de Educação Infantil Integral do município, sendo uma de cada setor (setor um ao sete, por agrupamento de bairros próximos), vinculadas à Secretaria Municipal de Educação.

A seleção das escolas foi por sorteio, no qual foi sorteada uma escola de cada setor, e a seleção das professoras e auxiliares que participaram da pesquisa foi feita mediante convite, sendo que nas escolas participantes só havia uma turma de Infantil II. Com relação ao berçário (Infantil e Infantil I) foi realizado convite e as auxiliares entraram em consenso para definir quem participaria da pesquisa.

A definição das participantes seguiu o critério de inclusão de tempo mínimo de exercício profissional no Sistema Municipal de Ensino de cinco anos, de modo a garantir a atuação das professoras e auxiliares de creche nas unidades de ensino durante o período de elaboração e implementação da atual Proposta Pedagógica para a Educação Infantil, que ocorreu entre os anos de 2011 e 2016. Nenhuma das participantes da pesquisa fez parte dos grupos de estudo de construção da Proposta, porém durante esses anos de elaboração do documento a Secretaria de

¹⁷ Informação divulgada por e-mail pela Secretaria Municipal de Educação – SME de Bauru no ano de 2018, quando do início desta pesquisa.

Educação ofereceu cursos de formação e as versões preliminares dos textos foram enviadas às escolas para consulta e devolutiva com sugestões sobre os assuntos estudados (PASQUALINI, 2018).

Assim, constituímos como grupo de participantes 16 profissionais, sendo oito auxiliares de creche que atuam com a turma mista Infantil e Infantil I (que compreende crianças de quatro meses a um ano e sete meses) e oito professoras que atuam com a turma Infantil II (que compreende crianças de um ano e oito meses a dois anos e sete meses). Todas do sexo feminino.

Todas as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice C) para ciência dos objetivos do estudo e autorização de publicação das informações prestadas, bem como foram informadas e asseguradas do direito ao sigilo de seu nome durante toda a investigação e publicação dos resultados.

Segue abaixo quadro com identificação das auxiliares e professoras:

Quadro 1: Identificação das participantes

Nome	Idade	Sexo	Ocupação	Formação acadêmica	Tempo de atuação na EI
PROFESSORAS					
P1	38 anos	F	Professora especialista em Educação Infantil	Pedagogia, Pós em neuropsicopedagogia	17 anos, sendo 8 anos em Bauru
P2	56 anos	F	Professora de Educação Infantil	Pedagogia, Pós em psicopedagogia	23 anos
P3	56 anos	F	Professora Especialista em Educação Básica Infantil	Pedagogia, Letras-Português, Pós em gestão e leitura	20 anos
P4	35 anos	F	Especialista em Educação Infantil	Pedagogia, Pós em psicopedagogia	16 anos sendo 8 anos em Bauru
P5	49 anos	F	Especialista em Educação Infantil	Pedagogia, Letras, Pós em metodologia da Educação; gestão; psicopedagogia	13 anos
P6	47 anos	F	Professora Especialista em Educação Infantil	Magistério, Pedagogia, Pós em educação especial	9 anos
P7	55 anos	F	Professora de Educação Infantil	Pedagogia, Pós em Educação Infantil	29 anos
P8	43 anos	F	Professora de Educação Infantil	Pedagogia, Pós em educação especial	11 anos
AUXILIARES DE CRECHE					
A1	30 anos	F	Auxiliar de Creche	Educação Artística	6 anos
A2	42 anos	F	Auxiliar de Creche	Ensino médio completo	10 anos
A3	48 anos	F	Auxiliar de Creche	Pedagogia	10 anos
A4	41 anos	F	Auxiliar de Creche	Pedagogia	8 anos
A5	50 anos	F	Auxiliar de Creche	Magistério	26 anos
A6	37 anos	F	Auxiliar de Creche	Pedagogia, cursando pós em educação especial	7 anos
A7	45 anos	F	Auxiliar de Creche	Pedagogia	5 anos
A8	43 anos	F	Auxiliar de Creche	Ensino médio completo, Cursando Pedagogia	8 anos

Fonte: PEREIRA (2020).

Com relação às professoras, todas possuem formação acadêmica no curso

de Pedagogia, totalizando 100% com nível superior, sendo que duas delas possuem, também, graduação em Letras. Todas possuem pelo menos uma pós-graduação em nível *lato sensu* concluída. Nenhuma professora possui pós-graduação *stricto sensu*.

Ao analisar o quadro 1 “identificação das participantes” averiguamos que as professoras estão na faixa etária de 35 anos até 56 anos, sendo que uma delas está aguardando a aposentadoria. O tempo de atuação docente na Educação Infantil varia de nove a 29 anos. Todas as professoras são Especialista em Educação – Professora de Educação Básica Infantil – e realizam a Atividade de Trabalho Coletivo – ATPC, cumprindo, no mínimo, quatro horas em sala de aula com as crianças e duas horas de jornada extraclasse na Unidade Escolar destinadas ao estudo e formação docente.

Com relação às auxiliares de creche, as profissionais estão na faixa etária de 30 até 50 anos de idade e o tempo de atuação na Educação Infantil varia de cinco a 26 anos, cumprindo carga horária de oito horas por dia, 40 horas por semana. Das oito entrevistadas, todas possuem formação no Ensino Médio completo, sendo que uma delas cursou Magistério. Com relação a formação em nível superior, das oito auxiliares somente duas não possuem formação na graduação e uma está cursando. Quatro das auxiliares entrevistadas cursaram Pedagogia, uma está com o curso de Pedagogia em andamento, uma delas cursou Educação Artística, e uma está cursando pós-graduação *lato sensu* em Educação Especial.

Ao término das entrevistas com as professoras e auxiliares de creche prosseguimos com as análises e iniciamos o processo de construção do produto educacional desta pesquisa.

Este produto consistiu na elaboração e publicação de um livro¹⁸ com contribuições didáticas para as interações e ações pedagógicas com a Cultura Corporal, para a faixa etária de zero a três anos, articulada à Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP.

Para composição deste livro participaram do processo de ensino 21 crianças

¹⁸ PEREIRA, A. C. S.; ROSSI, F. **Cultura Corporal na Educação Infantil: possibilidades didáticas**. Bauru: UNESP/FC, 2020. Disponível em: https://issuu.com/emanuel_eb/docs/cultura_corporal_na_educacao_infantil_possibilidades

das turmas¹⁹ Infantil e Infantil I (berçário) e 21 crianças da turma Infantil II.

Os pais e mães das crianças concordaram com a pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice D) e o termo de autorização de uso de imagem (Apêndice E), permitindo assim, a participação de seus filhos na pesquisa, bem como a divulgação das fotos registradas durante a execução das atividades.

Após diagnóstico inicial por meio das informações coletadas nas entrevistas, a professora-pesquisadora selecionou, propôs e realizou interações e ações pedagógicas lúdicas na escola em que atua. As brincadeiras elaboradas e desenvolvidas com as crianças foram a base para o produto educacional (livro). O desenvolvimento das interações e ações pedagógicas com as crianças contou com a colaboração e participação, em todos os momentos, das professoras e auxiliares de creche responsáveis pelas turmas participantes, permitindo uma rica troca de experiências.

As ações foram realizadas em dias alternados, ora no período da manhã, ora no período da tarde, de acordo com a disponibilidade das professoras e auxiliares e da rotina das crianças e duravam aproximadamente 30 minutos.

O processo foi registrado por meio de fotos e filmagem para auxiliar no desenvolvimento do livro, pois de acordo com Campanholi (2014, p. 4), através das imagens conseguimos observar de modo evidente os eventos nelas registrados, “a imagem recebe esta credibilidade, pois possibilita registrar partes selecionadas do mundo real”, servindo de base para a produção do material.

A fim de desenvolver um trabalho mediado pelas mídias o professor deve lançar mão de múltiplas linguagens que se configuram como “possibilidade de expressão, comunicação e inserção da criança na cultura” (GIRALDELLO et al., 2012, p. 168). Uma prática docente voltada para esses princípios compreende um trabalho indissociável englobando a cultura, a arte e a mídia (CARVALHO, 2015, p. 15060)

No livro foram incluídas propostas de interações e ações pedagógicas organizadas em dois blocos: primeiro ano de vida (zero a um ano) e primeira infância (um a três anos), conforme organização apresentada na Proposta

¹⁹ Utilizamos as nomenclaturas para as turmas de acordo com a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP.

Pedagógica para a Educação Infantil Municipal de Bauru-SP. Não há intenção de criar modelos, mas sim de tornar prática toda a teoria estudada, evitando, de acordo com Nista-Piccolo e Moreira (2012) a tradicional dualidade da teoria *versus* prática presente na formação e atuação das professoras/auxiliares de creche nesta etapa da educação básica.

Pretendemos que o produto educacional supracitado, bem como os resultados da pesquisa, sejam acessíveis para todo o Sistema Municipal de Ensino, abrangendo todas as escolas de Educação Infantil parciais e integrais e também aos demais professores e pesquisadores de outras instituições que tenham interesse em se aprofundar nesta área do conhecimento.

4.3 Técnicas de coleta de dados

Para geração dos dados com as professoras e auxiliares de creche foi utilizada a entrevista semiestruturada. Gil (1999, p. 117) define entrevista como uma “técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção de dados que interessam à investigação”. Nesse caminho, Lakatos e Marconi (2003) afirmam que as entrevistas semiestruturadas são compostas de perguntas tanto abertas como fechadas, utilizadas de maneira simultânea, na qual o entrevistador vai fixando limites quanto ao volume das informações, conseguindo dessa forma direcionar mais precisamente ao tema de interesse, realizando intervenções necessárias para alcançar os objetivos propostos.

Para a realização das entrevistas foram elaborados roteiros (Apêndices A e B), com dez questões para as auxiliares de creche e doze questões para as professoras. As perguntas ofereceram flexibilidade, com o intuito de estabelecer o diálogo com essas profissionais. Foi realizada uma entrevista piloto para avaliar o instrumento, a qual integra o material analisado na pesquisa.

O roteiro de entrevista com as professoras foi elaborado com base nos seguintes eixos temáticos: formação acadêmica e experiência profissional; conhecimento e fundamentação da prática com a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil; compreensão da área do conhecimento da Cultura Corporal; conteúdos e métodos de trabalho didático-pedagógico com a Cultura Corporal;

relevância desta área de conhecimento para a formação da criança; resultados e dificuldades encontradas para a realização de atividades nessa área do conhecimento e quais mudanças identificam como necessárias para melhorar a prática educacional nesta área.

Para as auxiliares de creche, o roteiro seguiu, no geral, as temáticas acima, contudo, considerando suas atribuições de cargo de acordo com o Código Brasileiro de Ocupações – CBO (Anexo B), algumas mudanças fizeram-se necessárias. Desse modo, o roteiro foi orientado pelos temas: formação acadêmica e experiência profissional; conhecimento sobre a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil; compreensão da área do conhecimento da Cultura Corporal; relevância desta área de conhecimento para a formação da criança (bebê); resultados e dificuldades encontradas para a realização de atividades, no âmbito da Cultura Corporal; e quais mudanças identificam como necessárias para sua atuação profissional nesta área.

As entrevistas foram realizadas pela professora-pesquisadora, que se deslocou até o local de trabalho das participantes, durante o primeiro semestre de 2019. As entrevistas tiveram duração de aproximadamente 40 minutos cada. Foi utilizado como recurso para registro um gravador de voz. As entrevistas foram transcritas na íntegra (Apêndices F e G). Gil (1999, p. 125) pontua que o “único modo de reproduzir com precisão as respostas é registrá-las durante a entrevista, mediante anotações ou uso de gravador”, uma vez que os limites da memória humana não são confiáveis para reter a totalidade de informações e podem ocorrer distorções ou esquecimentos.

Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentar o estudo. De acordo com Gil (1999, p. 65) esta pesquisa é realizada “a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”, e fundamenta o estudo mediante a análise da produção da literatura sobre a temática investigada fazendo a interlocução com a prática das professoras e auxiliares de creche na área de conhecimento da Cultura Corporal na Educação Infantil. Fachin (2011, p. 125) nos orienta sobre a importância de “ler, selecionar, fichar, organizar e arquivar tópicos de interesse para a pesquisa em pauta”, pois a pesquisa bibliográfica é a base das demais pesquisas e “uma constante na vida de quem se propõe a estudar”.

4.4 Análise de dados

A análise e interpretação dos dados das entrevistas foram fundamentadas na análise do conteúdo. Bardin (1977) orienta a analisar as comunicações a partir de procedimentos, sistemáticos e objetivos, obtendo assim, indicadores que permitam inferir os conhecimentos relativos à temática em estudo.

A análise de conteúdo [...] é um método muito empírico, dependente do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. [...] A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos, tem que ser reinventada a cada momento, exceto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da decodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas (BARDIN, 1977, p. 30-31).

As categorias de análise foram definidas conforme as temáticas que emergiram das coletas realizadas em campo e de acordo com o foco da pesquisa. Após as entrevistas serem finalizadas e transcritas na íntegra realizamos uma pré-análise com o objetivo de sistematizar as ideias iniciais por meio da leitura flutuante, que é o primeiro contato com o material.

Na sequência, houve a codificação por recorte permitindo atingir uma representação de conteúdos, ou seja, a separação das falas potenciais que respondiam às questões levantadas no roteiro de entrevista para iniciar a identificação dos temas dos eixos e categorias de análise (BARDIN, 1977).

De acordo com Bardin (1977, p. 103-104), “codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo”.

Dando continuidade, iniciamos o processo de categorização que tem como objetivo fornecer uma representação simplificada dos dados brutos e transformá-los em dados organizados por temas. De acordo com Bardin (1977, p. 117), a categorização “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto”, por diferenciação e agrupamentos de gêneros das respostas.

Assim, organizamos os eixos temáticos, descritos abaixo, e desmembrando o texto surgiram as categorias que foram agrupadas de acordo com a análise dos temas.

Analisamos o conteúdo das entrevistas categorizando as respostas de acordo com a frequência da presença dos itens de sentido, as temáticas que respondam de

maneira pertinente os objetivos da análise, com uma afirmação acerca do assunto (BARDIN, 1977), consistindo em relacionar a frequência de alguns temas, palavras ou ideias determinadas pelo assunto e seu autor (CHIZZOTTI, 2008).

O tema é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, etc. As respostas a questões abertas, as entrevistas (não diretivas ou mais estruturadas) individuais ou de grupo [...] podem ser, e são frequentemente, analisados tendo o tema por base (BARDIN, 1977, p. 106).

Os eixos temáticos elaborados com base nas entrevistas com professoras e auxiliares de creche para análise são: 1. A Cultura Corporal na visão de professoras e auxiliares de creche; 2. A Proposta Pedagógica para a Educação Infantil; 3. Planejamento com a Cultura Corporal; e 4. Desenvolvimento da Cultura Corporal.

As categorias para o eixo “A Cultura Corporal na visão de professoras e auxiliares de creche” são: Conceito de Cultura Corporal; e a Importância da Cultura Corporal para formação da criança. No eixo “A Proposta Pedagógica para a Educação Infantil” as categorias são: Processo de conhecimento da Proposta do município; Fundamentação na Proposta para desenvolver as interações/ações pedagógicas na área da Cultura Corporal; Conhecimento das professoras da teoria que fundamenta a Proposta (para professoras); Conhecimento/estudo da área Cultura Corporal para desenvolver interações e ações pedagógicas com os bebês (para auxiliares).

Prosseguindo, no eixo “O planejamento das professoras com a Cultura Corporal”, as categorias são: Conteúdos e objetivos; Estratégias de ensino; e Avaliação. No eixo “O desenvolvimento da Cultura Corporal com crianças de zero a três anos de idade.”, as categorias são: Desafios ou dificuldades; Periodicidade (para professoras); Desenvolvimento da Cultura Corporal no berçário (para auxiliares); Necessidades e possibilidades de mudanças nas interações e ações pedagógicas com a Cultura Corporal.

Nas análises das entrevistas com as auxiliares só não foi considerado o eixo “Planejamento com a Cultura Corporal”, pois essa atividade não faz parte das especificidades do cargo.

Esses eixos e categorias elencados para professoras e auxiliares de creche, conforme quadros abaixo foram analisados e discutidos com o referencial teórico.

Quadro 2: Síntese das análises – entrevistas com as professoras

EIXOS	CATEGORIAS	CONTEÚDOS
1) A Cultura Corporal na visão de professoras	Conceito de CC	Educação Física; Movimento; Expressão corporal; Forma de comunicar-se; Brincadeira.
	Importância da CC para formação da criança	Para melhorar coordenação motora; Para expressão corporal; Desenvolvimento Cognitivo; Desenvolvimento e crescimento; Auto conhecimento.
2) Proposta Pedagógica	Processo de conhecimento da Proposta do município	Sim; por meio de ATPC; Leitura individual; Cursos. Não.
	Fundamentação na Proposta para desenvolver as interações e ações pedagógicas na área da CC	Tentando por em prática; Coloca em prática.
	Conhecimento das professoras da teoria que fundamenta a Proposta	Sim, conhece; Não conhece; Não lembra.
3) Planejamento com a Cultura Corporal	Objetivos	Não soube responder; Desenvolver habilidades motoras; Desenvolver o corpo; Dar segurança para criança; Melhorar a comunicação.
	Conteúdos	Habilidades motoras básicas; Coordenação Motora; Lateralidade; Destreza; Regras; Equilíbrio; Emoção; Socialização; Esquema corporal; Expressão corporal; Brincadeiras; Concentração; Ritmo; Jogos simbólicos; Higiene; Percepção sensorial; Autoconhecimento; Comunicação; Localização; Identidade e autonomia.
	Estratégias de ensino	Planejar em semanário; Brincar; Brincadeiras; Lúdico; Imitação de animais; Contato com o outro; Cantar; Desenho; Contação de história; Disciplina; Diálogo.
	Avaliação	Observação; Diária; Registro individual. Registro coletivo.

4) Desenvolvimento da Cultura Corporal	Desafios ou dificuldades	Lidar com os pais quando a criança se machuca durante atividades de Cultura Corporal; Trabalhar regras; Ficar sozinha com a turma; Espaço inadequado; Falta de material; Planejar atividades para esta faixa etária; Ter ânimo; Adaptação das crianças (choro); Crianças muito pequenas; Falta de concentração; Falta de domínio da turma; Falta de maturidade das crianças; Evitar acidentes; Falta de tempo para planejar.
	Periodicidade	Duas vezes na semana; Três vezes na semana; Todos os dias.
	Necessidades e possibilidades de mudanças nas interações e ações pedagógicas com a CC	Estudar mais sobre o assunto; Participar de cursos de formação; Trabalhar mais os conteúdos específicos; Ter boa vontade; Ter mais materiais pedagógicos para trabalhar nesta área; Planejamento; Não precisa mudar; Ter espaço adaptado para a criança; Ter um professor específico da área; Dar uma devolutiva desta pesquisa.

Fonte: PEREIRA, 2020.

Quadro 3: Síntese das análises – entrevistas com as auxiliares de creche

EIXOS	CATEGORIAS	CONTEÚDOS
1) A Cultura Corporal na visão de auxiliares	Conceito de CC	Expressão corporal; Ginástica; Esquema Corporal; Brincar; Reconhecer o corpo; Movimento; Habilidades motoras básicas; Interação.
	Importância da CC para formação da criança	Para expressão corporal; Para desenvolver-se; Reconhecimento do corpo; Para desenvolver habilidades; Base de tudo; Não acha importante.
2) Proposta Pedagógica	Processo de conhecimento da Proposta do município	Sim, conheço; por meio da diretora; leitura individual; cursos; para estudar para concurso; site PMB. Não, não conheço; Não leu.
	Fundamentação na Proposta para desenvolver as interações e ações pedagógicas na área da CC	Não utiliza.
	Conhecimento/estudo da área CC para desenvolver interações e ações pedagógicas com os bebês	Não conhece, nem estuda.
3) Desenvolvimento da Cultura Corporal	Desafios ou dificuldades	Excesso de crianças; Espaço inadequado; Falta de tempo; Falta de funcionário; Falta de conhecimento; Falta de orientação; Falta de brinquedos; Falta de professor; Criança se machucar; Pouca idade.
	Desenvolvimento da CC no berçário	Música; Dança; História; Brincadeiras; Movimentos; Brinquedos; Parque; Pintura/tinta; Desenho.
	Necessidades e possibilidades de mudanças nas interações e ações pedagógicas com a CC	Ter mais tempo; Diminuir quantidade de criança; Ter orientação para o trabalho; Ter sequência de atividades; Ter conhecimento sobre a área de conhecimento da Cultura Corporal; Participar de curso de formação; Ter uma professora no berçário; Divulgação da proposta; Brincar mais com os bebês. Não precisa mudar.

Fonte: PEREIRA, 2020.

As análises das entrevistas encontram-se na sequência, no capítulo 5 dessa dissertação.

5 CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVA DE PROFESSORAS E AUXILIARES DE CRECHE

Com o objetivo de propor um processo de ensino e aprendizagem para a faixa etária de zero a três anos de idade, mediante a análise do trabalho didático-pedagógico com a Cultura Corporal na Educação Infantil e em interlocução com a Proposta Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP e outros estudos relacionados a esta área do conhecimento, estabelecemos o diálogo entre os resultados das entrevistas realizadas com as professoras e as auxiliares de creche com a literatura estudada.

Analisaremos e discutiremos os eixos temáticos: A Cultura Corporal na visão de professoras e auxiliares de creche; a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil; o planejamento das professoras com a Cultura Corporal; e, o Desenvolvimento da Cultura Corporal com crianças de zero a três anos de idade.

5.1 A Cultura Corporal na visão de professoras e auxiliares de creche

Este eixo aborda o entendimento de professoras e auxiliares de creche sobre o conceito de Cultura Corporal e sua importância para a formação da criança. Dentro deste eixo serão analisadas duas categorias: “Conceito de Cultura Corporal”; e “Importância da Cultura Corporal para a formação da criança”.

Na categoria “Conceito de Cultura Corporal”, na visão das professoras e auxiliares de creche, Cultura Corporal significa movimento, interação, ginástica, esquema corporal, expressão corporal, reconhecimento do corpo, uma forma de se comunicar, brincar, habilidades motoras básicas ou ainda sinônimo de Educação Física. Notamos, pela pluralidade de respostas, que tanto as professoras quanto as auxiliares relacionam Cultura Corporal com toda a ação que faz com que o bebê/criança pequena se movimente.

A resposta com maior frequência, sendo apontada por dez das dezesseis entrevistadas (sete das oito professoras e três das oito auxiliares de creche) é que Cultura Corporal significa movimento como uma forma de a criança se expressar e se comunicar.

A professora 6 relata o seu entendimento de Cultura Corporal:

Eu acho que é todo tipo de movimento que vai ajudar no desenvolvimento da criança, tanto no cognitivo como no físico mesmo [...] aquilo que você faz em sala, que é cantar, que é mostrar as partes do corpo, que é abraçar o amigo [...] andar devagar, correr, sentar, levantar, escorregar sentado [...] então acho que tudo isso faz parte dessa cultura corporal né? Tudo que envolve movimento (P6).

A professora 6 descreve todos os movimentos da criança como Cultura Corporal atribuindo importância para a sua formação, considerando que irá auxiliar tanto em seu desenvolvimento físico como em seu desenvolvimento intelectual, aproximando-se de uma visão de corpo integral da criança.

Eu acredito que cultura corporal seja a grosso modo, a educação física antigamente, né? Que são os movimentos. A faixa etária que estou agora, eu acredito que sejam os movimentos, o pular, o correr [...] a gente tem que inserir essas atividades na educação infantil que geralmente era feita só no fundamental [...] (P1).

A professora 1 estabeleceu relação dos movimentos da criança com a Educação Física. Esta, de acordo com a LDB nº 9394/96 (BRASIL, 2017c), artigo 26, é componente curricular obrigatório da educação básica, portanto faz parte do currículo da Educação Infantil e se manifesta na diversidade de ações que envolvem o corpo e o movimento, embora no município de Bauru não tenha o professor de Educação Física atuando na Educação Infantil, sendo, portanto, responsabilidade do Pedagogo desenvolver esta área do conhecimento.

A professora 4 acrescentou que Cultura Corporal além de movimento é a aquisição de habilidades: [...] *“eu acho que cultura corporal é para criança adquirir habilidades, é um movimento, acho que é isso! [...] tanto físico quanto motor [...] É para adquirir habilidades” (P4).*

Já as professoras 2 e 3 enfatizaram que Cultura Corporal é a expressão corporal, o meio pelo qual a criança se desenvolve e se comunica. *“É uma forma de expressão também, né? Principalmente para os pequeninhos. Eles têm dificuldade em verbalizar, então a expressão corporal é o que ajuda, né, o que faz com que eles se comuniquem” (P3).* Para outra professora:

Eu acho que cultura corporal é tudo aquilo que está voltado para o nosso corpo mesmo, o desenvolvimento da criança, daquilo que trabalha, os aspectos de movimento, de cognição, de habilidades [...] Habilidades do tipo correr, saltar né? É pegar, brincar, algum movimento assim, todo movimento que a gente precise que a criança desenvolva (P2).

Dialogando com esses relatos, recorremos a Verden-Zöller (2004) que salienta que as crianças se movimentam desde o útero materno, e este movimento estará presente em todo seu desenvolvimento.

Mexer braços e pernas, rolar, engatinhar, andar, saltar, brincar são possibilidades de interação com o mundo que faz com que a criança se expresse e se comunique pela linguagem corporal transmitindo sentimentos, pensamentos e emoções (BRASIL, v. 3, 1998). Todos esses movimentos da criança comunicam e transformam em linguagem o movimento humano (EHRENBERG, 2014).

As auxiliares de creche nomearam algumas práticas corporais como conceito de Cultura Corporal, como a dança, ginástica, jogos e brincadeiras etc. Para três das oito auxiliares entrevistadas, Cultura Corporal é a possibilidade de expressão do bebê/criança e o conhecimento/reconhecimento de e por meio do seu corpo, como vemos em algumas falas: *“É a gente conseguir se expressar através do corpo de várias formas, dança, teatro, música também a gente usa o corpo. Acredito que seja mais ou menos isso”* (A1).

Ah... uma ginástica, uma coisa para ensinar a criança a saber o corpo também, pode ser? Ensinar os membros do corpo, as pernas, a mãozinha, eles movimentar também, o desenvolvimento para eles, para eles saber o que estão fazendo para melhorar [...] brincar certinho, imitar gente, eles estão olhando para gente e estão imitando o que a gente está fazendo com eles, tá desenvolvendo o crescimento deles, acho que é mais ou menos isso [...] Para ela crescer um indivíduo mesmo, que nem, eu mesma não tive essa expressão corporal, acho que por isso eu sou uma pessoa tímida, talvez se tivessem trabalhado isso comigo quando eu era criança, né? Talvez eu não fosse tão tímida assim. Eu acredito que seja isso! (A2).

Corroborando com a fala desta auxiliar, Sobreira, Nista-Piccolo e Moreira (2016) ressaltam que é pela ação que nos expressamos e esta ação é corporal. Nesse sentido, tanto o professor como o auxiliar de creche, como mediador cultural, deve conduzir e orientar a criança para que ela possa se desenvolver progressivamente (SILVA, 2014).

Assim compreendemos que há um papel fundamental do professor na formação da criança. Conforme Garanhani e Nadolny (2011, p. 67) além dos cuidados essenciais à sua sobrevivência, a criança da Educação Infantil precisa ser inserida em “situações educativas que promovam seu desenvolvimento intelectual, social, emocional e corporal”.

Outro tema apresentado pelas auxiliares de creche refere-se às questões das habilidades motoras básicas como o andar, levantar, sentar, dançar, chutar, pegar até os cuidados com o corpo e a saúde do bebê/criança pequena que acabam sendo de responsabilidade delas, como podemos notar nos relatos: *“as crianças do berçário, elas entram normalmente com quatro meses, então, normalmente a gente ensina eles a sentar, a engatinhar, a andar, a ficar em pé, a andar, e... a comer, a falar...”* (A5).

Ah, cultura corporal, eu entendo que é tudo que você consiga interagir com a criança. É... desde você dar uma bola e ver o que acontece até, mesmo, perceber um sintoma, por exemplo, de uma febre, que a criança não está bem, ou as atividades... eu entendo isso (A8).

Como podemos constatar com as falas acima, as crianças entram na escola bem pequenas exigindo um cuidado constante por parte do profissional que irá propiciar momentos de interações diversificadas, desde os movimentos corporais mais básicos até a estimulação da linguagem e o cuidado com sua saúde. De acordo com Assis (2010, p. 99) “cuidar é parte integrante do fazer docente na Educação Infantil”, portanto, tanto o professor como o auxiliar de creche, no exercício de sua função, trabalham em todas as áreas do conhecimento, cuidando e educando as crianças, pois ambas são atividades pedagógicas.

Finalizando esta categoria sobre o conceito de Cultura Corporal entendemos que a cultura é construída pelo ser humano em suas produções histórica, social e política e são incorporadas em suas práticas sociais (EHRENBERG, 2014) e Cultura Corporal integra as conquistas materiais e simbólicas dos indivíduos, ou seja, as ações que envolvem a recreação, o esporte, a dança, a ginástica, o exercício físico, e outras práticas corporais (NEIRA; NUNES, 2014).

Na Educação Infantil, a Cultura Corporal se manifesta por meio de jogos e brincadeiras, dança, ginástica e outras práticas, e também pela livre expressão da criança, permitindo que pelas suas ações corporais expresse seus sentimentos, pensamentos, imaginação e a criatividade (GARANHANI; NADOLNY, 2011).

Assim, Cultura Corporal na Educação Infantil são as ações, vivências e experiências corporais mediadas pela ludicidade, expressão de gestos e fruição artística e estética do brincar, por meio do qual a criança desenvolve o conhecimento de si, a percepção sensorial, o domínio consciente de seu corpo, as

possibilidades de movimentar-se, o vínculo afetivo, a curiosidade, a criatividade e a imaginação.

Na categoria “Importância da Cultura Corporal para a formação da criança” os resultados das entrevistas com as professoras e auxiliares de creche indicaram que a Cultura Corporal é elemento constituinte da formação da criança porque melhora a coordenação motora, a expressão corporal, o desenvolvimento cognitivo e, também, o autoconhecimento.

Quatro professoras atribuem importância ao desenvolvimento das habilidades motoras básicas na formação da criança, como observamos nas falas das professoras 1 e 4: “[...] é muito legal essa parte do processo de desenvolvimento deles, onde eles vão correr, eles vão aprender a pular, sabe [...]” (P1) e “para eles desenvolverem coordenação motora” (P4).

Outras professoras atribuem relevância para o autoconhecimento e a expressão corporal:

Eu acho que ela é de uma importância muito grande, porque o seu corpo acompanha o seu desenvolvimento cognitivo, uma coisa visa a outra. Se você não consegue lidar com seu próprio corpo, né, mesmo que você tenha alguma deficiência, se você aprender a lidar com seu próprio corpo fica muito mais fácil você lidar com as outras coisas (P2).

De acordo com Verden-Zöllner (2004) e conforme destacado na fala da professora 2 os movimentos têm uma importância fundamental na construção da autoconsciência e da consciência social da criança em desenvolvimento.

Já na fala da professora 3 é destacado a relevância do professor no processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Total importância [ênfase] é a primeira impressão que fica não é? Quando a gente encontra a criança na sua expressão, seja facial, corporal, né... que é a mesma coisa, é que você percebe se é uma criança mais segura, insegura, tranquila, como que ela tá no ambiente né? Então através da atividade corporal também você ajuda a desenvolver isso [...] eu acho que através da atividade corporal você se coloca e a criança se coloca com muito mais facilidade [...] (P3).

Para Silva (2014), o professor tem um papel fundamental, sendo de sua responsabilidade sistematizar o ensino a fim de promover o processo de humanização. Este saber sistematizado envolve todas as áreas de conhecimento,

da qual faz parte a Cultura Corporal. Não só pelo processo formal de ensino, mas também pela brincadeira livre (sozinha ou com seus pares) a criança aprende e por meio dos movimentos “a criança tece seu mundo como domínio de existência, à medida que liga uma forma de movimento a outra: caminhar, brincar, saltar, galopar...” (VERDEN-ZÖLLER, 2004, p. 158).

Cabe mencionar que as professoras participantes da pesquisa são formadas em Pedagogia e não possuem a formação em Educação Física, sendo que o conhecimento desta área vem pela participação em uma disciplina específica desta área na Pedagogia e pelo estudo pessoal e este depende de cada profissional e do Sistema de Ensino proporcionar meios para a formação continuada.

A matriz curricular da Cultura Corporal²⁰ da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino Bauru-SP aborda os conteúdos, objetivos, orientações didáticas e a importância desta área do conhecimento para a formação da criança. À época de sua construção foram oferecidos cursos de formação aos profissionais do Sistema de Ensino, conforme pontua Pasqualini (2018, p. 213):

A partir de 2012 o projeto passou a oferecer cursos de formação de professores, ministrados pelos alunos de graduação envolvidos, visando proporcionar aos professores interessados um espaço de estudo e aprofundamento teórico e ao mesmo tempo mais um canal para fortalecer o caráter participativo da construção da proposta, permitindo captar necessidades e dificuldades das professoras e obter seu retorno com relação às versões preliminares do documento da proposta pedagógica.

Ressaltamos ainda que, assim que a Proposta foi implementada, foram ministrados cursos sobre cada área do conhecimento em caráter de convocação para todas as professoras do município, o que fez com elas obtivessem um contato inicial com a matriz curricular.

Os próximos dois relatos das professoras falam sobre a importância da Cultura Corporal citando conteúdos da área, no entanto a ênfase está em desenvolver habilidades da Cultura Corporal para que a criança se desenvolva em

²⁰ Há na Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru, na parte II – Matriz Curricular, páginas 399-442, um texto de 42 páginas sobre Cultura Corporal elaborado por um grupo de trabalho com profissionais da PMB e da UNESP, que se propuseram a “contribuir diretamente com o esforço coletivo de construção da proposta curricular” sob a coordenação da professora Rita Regina da Silva Santos (BAURU, 2016, p. 37).

outras áreas do conhecimento, como a Língua Portuguesa e a Matemática, indicando, de acordo com as falas abaixo, a atribuição de maior relevância destas sobre as outras.

É de verdadeira importância porque a criança, ela não tem lateralidade, ela tá, a hora que ela está se firmando, principalmente no Infantil II, que eles acabaram de aprender a andar, então eles vão né... ter postura, para eles desenvolverem coordenação motora. Então é muito importante para as outras áreas do conhecimento também [...] Principalmente matemática, português, a linguagem oral e escrita, porque eu acho que a cultura corporal vai deixar a crianças com mais habilidades [...] eu acho que quase tudo dá para trabalhar [...] (P4).

Ao mesmo tempo em que as professoras relacionam a Cultura Corporal com as outras áreas de conhecimento, na busca de uma concepção da criança em sua integralidade, também há relatos que pontuam marcadamente a dicotomia mente/corpo.

Porque eu acho que ela faz parte do desenvolvimento. Se a criança não aprender a segurar uma bola, a jogar uma bola, a empurrar um carrinho, a montar um jogo, ela não vai conseguir segurar um lápis, ela não vai conseguir escrever, ela não vai conseguir pintar. Então eu acho que antes de qualquer movimento que ela faça para ler e escrever, ela tem que aprender as coordenações né, o que é apreensão, o que é segurar, o que é soltar, o que é empurrar, o que é jogar (P6).

Nas expressões das professoras acima há uma diversidade de fatores no qual a Cultura Corporal acaba por influenciar outras áreas do conhecimento, como aprender a segurar um lápis, ler e escrever. Se considerarmos que a formação da criança não ocorre de forma fragmentada, e cabível associar as suas aprendizagens. Contudo, por vezes, tal posicionamento revela uma concepção que atribui uma função secundária à Cultura Corporal no processo de desenvolvimento humano. As falas sugerem que a Cultura Corporal está a serviço de alguma outra área do conhecimento e desconsidera-a como uma área específica com conteúdos e objetivos específicos. Nesse sentido, Rossi (2013) defende que:

Não se trata de postular a fragmentação do conhecimento ou dos conteúdos no trabalho com as crianças, as linguagens na educação infantil podem (e devem) promover as aprendizagens de diferentes elementos de modo integrado, mas é preciso compreender que a Educação Física tem a sua especificidade (como toda área do conhecimento). Desconhece-se ou desconsidera-se a relevância da formação ética e estética ao inserir a criança no âmbito da cultura corporal de movimento, de modo que ela vivencie e transforme a diversidade de manifestações culturais relacionadas ao corpo construídas e reconstruídas ao longo de nossa história (ROSSI, 2013, p. 103).

Como vimos nesta categoria, sobre a importância da Cultura Corporal para a formação da criança, os relatos das professoras sobressaem dois temas de destaque que são as questões da aquisição das habilidades motoras básicas e a expressão corporal.

Em relação aos relatos das auxiliares, três delas, também relacionam a importância da Cultura Corporal para a formação da criança à expressão corporal atribuindo relevância para a maneira como as crianças se comportam e se expressam. E também a aquisição de habilidades motoras básicas: “[...] eu vejo que... que a formação da criança, se não tiver essa cultura corporal ela não vai desenvolver [...]” (A8). E acrescentam a esses temas o reconhecimento das partes do corpo e do esquema corporal:

Na minha forma de entender, de uma forma simples também, é importante para que a criança comece através, no caso, da musiquinha ali, ela aprende onde está a cabecinha, onde está o ombro, onde está os pés e de uma forma assim, vamos dizer que lúdica né, brincando a criança começa a aprender as partes do corpo né, onde está o olho e outras coisas mais (A7).

As habilidades motoras básicas e o esquema corporal são temas recorrentes nas entrevistas das professoras e auxiliares de creche demonstrando a importância atribuída às atividades dessa natureza.

Prosseguindo nas análises percebemos que duas auxiliares demonstram uma visão integral da criança. Vejamos: “Eu acho que quanto mais a criança conhecer o próprio corpo [...] ela tem mais facilidade de aprendizagem” (A3).

Em todos os aspectos da criança para estar desenvolvendo tanto o cognitivo, o pensar... eu acho que está tudo interligado, eu acho assim não tem uma coisa separado da outra, né? Eu acho que uma coisa vai puxando a outra (A4).

Porém, uma das auxiliares não compreende a necessidade de aprendizagem nessa área do conhecimento para bebês, por sua pouca idade:

Eu acho que não deve abranger tanto, eu creio que seja, a gente só ensinar, mostrar o que tem no corpinho dele, o que o amigo pode ter diferente ou não, o não tocar no amigo em certas partes do corpo [...] eu acho que na idade de berçário assim, não tem muito... depende da idade... eu acho que é mais do Infantil II para frente de começar a trabalhar isso, porque eles ali entendem assim, mãozinha, pezinho, não entende mais eu acho que a parte do corpo (A6).

De acordo com as pesquisas realizadas por Silva (2014) e Arroyo e Silva (2012) há uma ideia corrente na Educação Infantil pelos educadores dos bebês de que não há muito que se fazer nesta faixa etária, pois eles são muito pequenos e a rotina como alimentação, sono, trocas, saúde, segurança etc. é muito intensa e que para estes tipos de cuidados não há necessidade da presença de um professor. No entanto é nesta etapa que precisamos reafirmar nossa identidade profissional e defender a escola de Educação Infantil como “lugar do ensino, da aprendizagem e do desenvolvimento humano, como instituição que pode e deve promover a ampliação do conhecimento de mundo da criança pequena para além dos estreitos limites da experiência singular” (BAURU, 2016, p. 34-35).

Uma porcentagem marcante de professoras e de auxiliares de creche (quatro de oito entrevistadas em ambas as categorias, correspondendo a 50% das entrevistas) desconsideram os avanços que inserem a Educação Física no currículo infantil, com seus conteúdos e objetivos específicos, ao tratarem-na como uma área que ensina conceitos corporais de forma mecânica e padronizadas, conceitos que servem de base para a criança atingir outros objetivos e não os conteúdos e objetivos próprios dessa área, não reconhecendo sua importância. Nesse sentido, Ehrenberg (2014, p. 183) aponta que não há, por parte destes educadores, “uma proposta de qualidade e condizente com as expectativas de educação para a criança desse segmento”.

Corroborando com esta ideia, Silva (2014, p. 106) esclarece que a Educação Física na Educação Infantil visa “integrar as crianças ao mundo, demonstrando a cultura corporal ampliando suas experiências culturais”.

Neste eixo, constatamos que tanto as professoras como as auxiliares de creche conferem ao conceito de Cultura Corporal as expressões corporais por meio

dos diversos movimentos do corpo e das habilidades motoras e atribuem como importância para a formação da criança o fato da Cultura Corporal melhorar a coordenação motora, a expressão corporal, o desenvolvimento cognitivo e, também, o autoconhecimento.

Algumas professoras e auxiliares indicaram, ainda, que a Cultura Corporal é importante para que a criança se desenvolva em outras áreas do conhecimento, como a Língua Portuguesa e a Matemática, indicando a atribuição de maior relevância destas sobre as outras áreas do conhecimento. Porém, notamos que as profissionais entrevistadas compreendem o conceito de Cultura Corporal, bem como sua importância para a plena formação da criança.

5.2 A Proposta Pedagógica para a Educação Infantil

Este eixo trata sobre a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP. Dentro deste eixo foram elaboradas quatro categorias, sendo duas categorias iguais para professoras e auxiliares de creche, e duas categorias diferentes (uma para professoras e outra para auxiliares), considerando a especificidade de atuação neste segmento da educação. As duas categorias para ambas as profissionais são: “Processo de conhecimento da Proposta do município” e “Fundamentação na Proposta para desenvolver as interações e ações pedagógicas na área da Cultura Corporal”.

Tivemos duas categorias diferenciadas, sendo elas: “Conhecimento das professoras da teoria que fundamenta a proposta” (para professoras) e “Conhecimento/estudo da área Cultura Corporal para desenvolver interações e ações pedagógicas com os bebês” (para auxiliares).

Na categoria “Processo de conhecimento da Proposta do município” as oito professoras foram unânimes ao indicar que conhecem a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru. Dentre as auxiliares, cinco afirmaram conhecer a existência de uma Proposta Pedagógica, mas alegaram nunca ter lido, sendo que somente uma delas já leu partes do documento com a finalidade de estudar para concurso público e duas não sabiam que havia uma Proposta Pedagógica para a Educação Infantil no município.

Esta proposta pedagógica está vigente há quase 3 anos e tem contribuído

para um ensino de qualidade em nossas escolas de Educação Infantil. Entendemos por ensino de qualidade “aquele que socializa a riqueza do patrimônio cultural da humanidade, promovendo e potencializando o desenvolvimento humano de todos os envolvidos no processo educativo” desde as crianças, a comunidade escolar até os familiares, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e promovendo a transformação da sociedade na qual vivemos (BAURU, 2016, p. 12).

Na prática, porém, ainda não alcançou todo seu potencial, pois é novidade para os profissionais do Sistema Municipal de Ensino que precisam dela se apropriar em suas práticas. Embora realizem ações pedagógicas nesta área do conhecimento, os professores não relacionam tais atividades com a teoria da Proposta para fundamentar suas ações.

Podemos constatar nos relatos das professoras, que o conhecimento da Proposta é superficial, pois muitas delas tiveram acesso ao documento em função da participação em cursos ou por meio da direção da escola, mas poucas, de fato, relataram ler e estudar o documento para incorporar os conhecimentos à sua prática pedagógica. Assim destacaram algumas das entrevistadas: *“Conheço a proposta, não posso dizer que sou uma expert na proposta né, mas a proposta nos foi apresentada”* (P2). *“Eu não cheguei a participar, mas na escola e estudando para concurso de direção, que foi o concurso inteiro em cima da proposta [...] li e estudei”* (P5).

Conheço. Então assim, algumas coisas a gente já fazia, mas talvez não soubesse nomear, não soubesse ligar uma coisa a outra, então assim, agora o esforço é você colocar ela em prática, como ela vem né. Então assim, eu conheço, é... procuro seguir, mas ainda assim...confesso que estou bem no comecinho, bem... (P6).

As auxiliares relataram saber da existência da Proposta, mas não ter conhecimento dos seus conteúdos, como podemos verificar nas seguintes falas: *“Confesso que não li [...] sim, eu conheço né, mas falar que peguei para ler não”* (A1). *“Então, não conheço assim profundamente, mas eu sei que tem alguns pensamentos [...] eu não conheço muito bem porque nunca foi orientado a gente ler o livro”* (A2).

Olha eu já eu entrei no site já da prefeitura, já dei uma olhada, mas faz bastante tempo, e não tenho um conhecimento na íntegra, assim, vamos dizer que eu não sei quase nada sobre (A7).

Podemos constatar nos resultados com as auxiliares de creche que há para elas um conhecimento de que existe uma Proposta Pedagógica para a Educação Infantil, porém não houve leitura ou estudo deste material. O conhecimento, estudo e a prática do documento não é exigido das auxiliares devido à especificidade de seu cargo. Para o cargo de Auxiliar de Creche a formação acadêmica exigida de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO (Anexo B) é a conclusão do Ensino Médio, embora muitas delas estejam cursando ou já concluíram o curso de Licenciatura em Pedagogia.

Acreditamos que a formação das auxiliares no curso de Pedagogia poderia implicar numa melhor qualidade das interações e ações pedagógicas oferecidas às crianças dentro do berçário, mesmo que a motivação e o crescente interesse pela busca da formação em Pedagogia tenham ocorrido devido à instituição do Plano de Cargos, Carreiras e Salários – PCCS dos servidores específicos da área da educação do município de Bauru, instituído pela Lei nº 5.999 de 30 de novembro de 2010, que prevê uma remuneração para quem possui nível superior. No capítulo III ‘Da Promoção’ em seu artigo 20 estabelece que:

A Promoção por Qualificação Profissional por Escolaridade (PQPE) poderá ser conquistada pelo servidor, de forma vertical, a cada cinco anos de efetivo exercício no cargo, no nível de vencimento correspondente ao valor imediatamente superior ao valor percebido, na classe imediatamente superior, dentro do mesmo cargo após **titulação**, conforme disposto no artigo 9º, incisos I a V (BAURU, 2010, p. 6, grifo nosso)²¹.

As análises dessa categoria evidenciam a falta de subsídios teóricos e práticos para legitimem o trabalho com a Cultura Corporal no berçário pelas auxiliares de creche. Aspecto compreensível considerando que na descrição do cargo é reforçada a questão do cuidar, que resulta em uma rotina intensa com relação ao cuidado com o bebê em detrimento do ensino, além de não ter no

²¹ Para ver os incisos I a V do artigo 9º da lei nº 5999 de 30 de nov. 2010, acesse: http://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos2/sist_juridico/documentos/leis/lei5999.pdf

berçário uma professora para esta turma.

Entendemos, assim como Barbosa (2009), Angotti (2014) e Ehrenberg (2014) que o cuidar é tão importante quanto o educar. Os cuidados diários com o bebê dentro da escola, como alimentação, banho, troca e sono são cuidados educacionais e, portanto, oportunidades profícuas para a realização de interações e ações pedagógicas com intencionalidade, justificando a importância do conhecimento e estudo da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil, também, pelas auxiliares de creche. Contudo, cabe aos sistemas de ensino incluir professores, com formação específica, para atuar com as crianças de todas as faixas etárias.

Ainda, quando questionadas sobre o meio pelo qual tomaram conhecimento do documento, a maioria das professoras, sete delas, relataram que o conhecimento veio por meio da Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo – ATPC. Uma professora tomou conhecimento por meio de leitura individual e duas delas acrescentaram à forma como obtiveram conhecimento, os cursos oferecidos pela Secretaria Municipal da Educação.

Das respostas das professoras com maior destaque sobre como conheceram a Proposta foi o ATPC que é um momento de estudo coletivo dentro das unidades escolares, em contraturno da sala de aula, de acordo com o decreto municipal nº 13.140 de 22 de agosto de 2016, publicado no Diário Oficial de Bauru de 25 de agosto de 2016:

Art. 1º A Atividade de Trabalho Pedagógico – ATP constitui-se de atividades desenvolvidas fora da sala de aula, e tem por princípio a complementação pedagógica, a assistência didática ao escolar e o atendimento aos responsáveis legais pelos alunos, desdobrando-se em atividade coletiva, individual e de livre escolha:

§ 1º A Atividade de Trabalho Pedagógico Coletiva – ATPC, destinada para estudos na Unidade Escolar, ou em outro local autorizado previamente pela Secretaria Municipal da Educação [...]

As horas em ATPC permitem e garantem que o professor tenha momentos próprios destinados ao estudo, pesquisa e discussões coletivas que alavanquem e estimulem a busca pelo conhecimento. Neste marco histórico que foi a implementação de uma nova Proposta Pedagógica no Sistema Municipal de Ensino de Bauru, as atividades de estudo pelas professoras, permitem “a ressignificação da

teoria como orientadora da prática social” conforme defende Pasqualini (2018).

Já para as auxiliares o conhecimento de que existe uma proposta pedagógica veio de outras fontes: duas tomaram conhecimento por meio da diretora da unidade escolar, duas buscaram conhecer sozinhas a fim de estudar para concurso público, uma conheceu através de pesquisa no site da Prefeitura Municipal de Bauru – PMB e três não responderam a pergunta por não conhecerem o documento. Ressaltamos aqui que as respostas das auxiliares referem-se a saber que a Proposta existe e não ao estudo, leitura e pesquisa sobre a mesma.

Na Categoria “Fundamentação na Proposta para desenvolver as interações e ações pedagógicas na área da Cultura Corporal”, das oito professoras entrevistadas, a maioria, cinco delas, afirmou fazer uso do documento em sua prática pedagógica e outras três estão tentando por em prática, mas alegam dificuldade: *“[...] então eu acho que a gente tá iniciando nessa proposta, mas eu acho que ainda falta muito, eu acho que eu ainda tenho que trabalhar bastante” (P6).*

Nós estamos tentando colocar no planejamento sim, parte da cultura corporal, como eu falei para você que a gente tem lido, a gente tem feito em ATP esse estudo, então a gente tá adequando a nossa prática também (P1).

Para Sobreira, Nista-Piccolo e Moreira (2016, p. 71) no processo de ensino e aprendizagem o professor exerce o “caminhar rumo ao desconhecido com segurança e determinação”, ou seja, frente ao novo o professor se aventura no estudo e compreensão dos novos conhecimentos e, assim, pode transmitir o conhecimento aos alunos, pois “não é possível convencer o outro (aluno) daquilo que não se está convencido (professor)”.

Há ainda uma professora que acredita que a proposta pedagógica não seja funcional, não tendo o que acrescentar à sua prática pedagógica, como relatou: *“Então a gente lê [...] na hora que você vai dar, você não vai usar aquela teoria nenhuma” (P3).* Essa professora, que atua na Educação Infantil há vinte anos e já passou pela implementação de duas Propostas Pedagógicas, pode ter algum referencial teórico enraizado em sua prática educacional, o que pode oferecer certa resistência a mudanças.

Pasqualini (2018) ao relatar sobre a experiência de construção e

implementação da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil comentou sobre a resistência por parte dos professores em mudar e estudar outra teoria diferente da que fundamenta sua prática pedagógica. Segundo a autora, dentre as principais dificuldades encontradas neste processo estão:

[...] a desconfiança e desvalorização da teoria, expressas, entre outras coisas, na ideia largamente difundida de que “na prática a teoria é outra” e no receio de que a eleição do referencial da Escola de Vigotski tivesse se dado por se tratar de “modismo” (PASQUALINI, 2018, p. 2019).

Essa é a terceira proposta pedagógica que o Sistema Municipal de Bauru recebe nas últimas quatro décadas. Em 1987 o município de Bauru teve sua primeira Proposta Pedagógica para a Educação Infantil tendo como referencial teórico Celestin Freinet. Dez anos mais tarde, em 1996, veio a segunda Proposta tendo como referência teórica o Construtivismo de Jean Piaget e o “Socio-Interacionismo²² de Lev S. Vigotski” (PASQUALINI, 2018, p. 200). Vinte anos depois, em 2016, a implementação da terceira Proposta Pedagógica para a Educação Infantil, tendo como referencial teórico a Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani e a Psicologia Histórico Cultural de Lev Vigotski (BAURU, 2016).

Ao falarmos sobre a terceira Proposta Pedagógica para a Educação Infantil esclarecemos que “o material que ora se apresenta pretende subsidiar o trabalho do professor de Educação Infantil e da unidade escolar, servindo como documento de referência para o planejamento, execução e avaliação da ação pedagógica”, reservando ao professor sua autonomia na elaboração de suas aulas (BAURU, 2016, p. 36).

Pasqualini (2018, p. 200) reforça que esta última Proposta Pedagógica considera “os avanços teóricos, sociais e políticos alcançados pela educação infantil brasileira e bauruense nas duas décadas anteriores (incluindo a incorporação das creches ao sistema educacional)” e este é um documento que incorporou as conquistas dessa etapa da educação nos últimos vinte anos.

Já das oito auxiliares entrevistadas nenhuma faz uso da Proposta para fundamentar e desenvolver atividades de Cultura Corporal. A auxiliar 3 destacou:

²² À época, considerado um dos principais teóricos que defendiam a visão interacionista de desenvolvimento (PASQUALINI, 2018).

“posso até fazer sem saber, integralmente como está escrito lá não sei se eu faço”.

Uma das auxiliares se sentiu envergonhada por não conhecer o conteúdo da proposta, como podemos ver em sua fala: *“como eu falei para você, ainda não manuseei ela. É uma vergonha né... a pessoa já trabalha há tanto tempo [riso] e assim não ter manuseado mesmo” (A4).*

Outro argumento utilizado pelas auxiliares, mais de uma vez, é que elas não são professoras e, portanto, não há obrigação de realizar atividades pedagógicas no berçário fundamentadas na Proposta Pedagógica: *“Lá não tem professor no berçário né, então a gente faz aleatório assim, não é baseado em ir lá ler a proposta, a gente faz aleatório” (A6).* *“Olha não sei se a gente chega a fazer um planejamento porque nós somos auxiliares e a gente não tem nenhum curso voltado para isso” (A7).*

Acreditamos como Garanhani e Nadolny (2011) que na Educação Infantil o cuidar e o educar são processos indissociáveis e que o adulto responsável pela criança deve educar cuidando e cuidar educando. Assis (2010) salienta que tanto o cuidado quanto a educação são importantes e inerentes à profissão na Educação Infantil, embora, as auxiliares de creche não tenham a obrigação do compromisso pedagógico pelas especificidades de seu cargo. Sendo esse compromisso pedagógico do professor, cabe ao município a contratação e capacitação de professores pedagogos para atuarem junto a essa faixa etária correspondente ao berçário o que, atualmente, não é contemplado na Educação Infantil de Bauru.

Como vimos nesta categoria, as auxiliares de creche não conhecem o documento, portanto, não o utilizam na realização das atividades diárias no berçário e as professoras, apesar de conhecerem a Proposta, demonstraram que tal conhecimento é superficial e apresentam dificuldades na elaboração de ações pedagógicas relacionadas à Cultura Corporal com fundamentação no currículo do município, embora ambas desenvolvam atividades pertinentes a essa área do conhecimento.

Na Categoria “Conhecimento das professoras da teoria que fundamenta a Proposta”, das oito entrevistadas, seis professoras afirmaram ter conhecimento sobre a teoria, uma disse que não se lembrava qual era e uma afirmou não conhecer.

Quando questionadas sobre a fundamentação teórica da Proposta Pedagógica as professoras ficaram inseguras para discorrer sobre o assunto, sendo

que a maioria afirmou conhecer. E duas professoras se dispuseram a discorrer sobre a teoria: *“A nossa na educação infantil eles pedem mais assim para gente... trabalhar mais de acordo com a idade, mas assim com as músicas e pedindo para eles irem se encontrando entendeu? Mostrando as partes do corpo” (P8).*

Deixa eu ver como eu vou te falar isso aí agora, porque a cabeça assim... Que a criança vai construindo a aprendizagem dela, então é através do dia a dia, de tudo que a gente professor vai dando para ela, ela vai construindo, ela mesma vai transformando, mudando a realidade, que a gente vai colocando os conhecimentos, vai acrescentando para elas e através das brincadeiras né, que é super importante, toda a aprendizagem (P5).

A professora 5 ressaltou a importância do brincar na Educação Infantil e a professora 8 falou sobre conteúdo e sua adequação à idade, contudo não abordaram especificamente sobre a teoria e os conceitos que embasam tal documento. Pasqualini (2018) resalta a importância do estudo para a ressignificação da prática social do professor e para que haja o encontro entre o professor e a teoria.

Quando questionadas sobre a leitura e conhecimento da área Cultura Corporal, bem como seus eixos de conteúdo, quatro professoras afirmaram conhecer sobre o assunto (ter lido ou estudado sobre), duas afirmaram não conhecer e duas relataram que conhecem pouco desta área.

Novamente as professoras demonstraram insegurança para falar sobre o assunto, como podemos observar na fala da professora 2: *“eu não li, eu não estudei, a gente leu, mas passou por ela né? Mas a gente se baseia assim muito na questão do corpo porque, a cultura corporal, tudo aquilo que é voltado pro nosso corpo”* e no diálogo estabelecido com a professora 3, quando perguntada sobre os eixos da área do conhecimento da Cultura Corporal, explicou que não se lembrava, demonstrando estar pensativa sobre o assunto.

Durante as entrevistas realizadas com as oito professoras notamos que ao serem questionadas sobre o estudo da área de conhecimento de Cultura Corporal que esta não lhes era familiar, algumas relataram que estudaram em ATPC, outras que leram sobre, mas nenhuma delas se lembrava com propriedade sobre o assunto.

Na Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP, as autoras do texto da área da Cultura Corporal consideram que os conhecimentos

ali apresentados devem ser integrados e articulados aos saberes da vida a serem trabalhados com a criança (BAURU, 2016). Portanto, o professor deve ler, estudar e refletir a fim de compreender essa área do conhecimento e, por fim, incorporá-lo à sua prática social.

Entendemos que o conhecimento sobre uma teoria nova, como a da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP, exige não só um comprometimento pessoal no estudo por parte do(a) professor(a), mas também uma capacitação e formação continuada, o que é de responsabilidade do município oferecer a estas professoras, capacitando e qualificando-as para o trabalho.

Já na Categoria “Conhecimento/estudo da área Cultura Corporal para desenvolver interações e ações pedagógicas com os bebês (para auxiliares de creche)” todas as oito entrevistadas foram unânimes em afirmar não fazerem uso da Proposta no dia a dia de suas interações e ações pedagógicas dentro do berçário. Três das entrevistadas apesar de relatar não fazerem uso do documento, afirmaram que talvez façam alguma atividade, mas sem saber que estão fazendo, ou seja, sem intencionalidade: *“no momento não me lembro”* (A5). *“Acho que não. Até posso fazer sem saber, integralmente como está escrito lá não sei se eu faço”* (A3). *“Não é baseado em ir lá ler a proposta, a gente faz aleatório”* (A6).

Todas as auxiliares, mesmo sem terem lido ou estudado o documento, citaram atividades pertinentes a esta área do conhecimento, como a música e a dança, brincadeiras com bola, circuito e brincadeiras no parque.

Didonet (2010) afirma que os conteúdos educativos nesta etapa educacional são totalmente vinculados aos gestos do cuidado. Portanto o auxiliar de creche no exercício de sua função diária constrói juntamente com a criança um processo interativo de aprendizagem e desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento.

Vale ressaltar que dos profissionais da educação, envolvidos com a Educação Infantil, convidados a participar da construção e implementação desta Proposta Pedagógica, a categoria das auxiliares de creche não fizeram parte deste processo. A elas foram oferecidos cursos de formação continuada, a convite, o que não exigiu obrigatoriedade e, por isso, muitas não participaram. Portanto, como vimos nesta pesquisa todas desconhecem o conteúdo do documento.

Uma das auxiliares de creche problematizou o fato de não terem formação e nem tempo para realização de cursos, pois a rotina exaustiva da unidade escolar

não permite a liberação das funcionárias em horário de trabalho para participarem de cursos de formação continuada, como podemos observar na fala da auxiliar: *“Alguns cursos que nos são oferecidos, mas muitas vezes nós não temos acesso, porque às vezes não pode é deslocar funcionário porque vai ficar desfalcado o quadro[...]”* (A7).

Assim, mesmo não tendo estudo e conhecimento para o desenvolvimento de interações e ações pedagógicas com os bebês na área de conhecimento da Cultura Corporal as auxiliares se esforçam para contribuir com a plena formação da criança oferecendo atividades dentro de seu repertório que julgam apropriadas à criança, pois na maioria das vezes elas não têm orientação pedagógica para a realização das atividades dentro do berçário.

Finalizando este eixo, para ambas as profissionais entrevistadas, constatamos que há um conhecimento sobre a existência da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP, porém este conhecimento é superficial, não havendo leitura e estudo do documento que se incorpore às interações e ações pedagógicas com os bebês e crianças pequenas.

5.3 O planejamento das professoras com a Cultura Corporal

Neste eixo discutiremos sobre a importância do planejamento das professoras para o trabalho didático-pedagógico com a Cultura Corporal. Para tal finalidade foram elencadas três categorias de análise: “Conteúdos e objetivos”; “Estratégias de ensino” e “Avaliação”.

Na categoria “Conteúdos e objetivos” dentre as oito professoras entrevistadas, duas relataram não se lembrarem nem dos conteúdos, nem dos objetivos, a resposta de uma professora foi evasiva, uma professora relatou alguns conteúdos. As demais responderam com exemplos de brincadeiras oferecidas às crianças consideradas conteúdos da Cultura Corporal: *“[...] Criança andar sobre a linha, é brincadeiras assim, de correr, é atividades de bola, é a própria coordenação, de você jogar a bola, pegar a bola, é a brincadeira do patinho feio, é brincadeira com bastão, tipo ginástica né?”* (P7).

É... quando a gente dá brincadeiras com bola, que um faz a filinha e um pega a bola, corre lá na frente e passa para o outro, os pequenininhos gostam bastante, eu não sei, eu acho que esses movimentos, essas brincadeiras, tipo o patinho feio que às vezes a gente faz, ou do lenço que corre, eu coloco isso como movimento (P6).

As respostas que mais apareceram sobre conteúdo foram identificadas no corpo do texto transcrito das entrevistas em outras questões abordadas, como por exemplo, o que entendiam por Cultura Corporal do que propriamente quando questionadas sobre quais seriam os conteúdos e objetivos desta área do conhecimento.

Das entrevistas, foram elencados como conteúdos da Cultura Corporal as habilidades motoras básicas, coordenação motora, lateralidade, destreza, equilíbrio, esquema corporal, expressão corporal, brincadeiras, ritmo, percepção sensorial, autoconhecimento, identidade e autonomia, higiene, socialização, jogos simbólicos, comunicação, emoção e regras, como no relato a seguir: *“Nessa idade a gente trabalha bastante equilíbrio, identidade, autonomia, a socialização, a linguagem, então a gente vai usando tudo isso aí” (P5).*

Também pudemos notar nas falas das professoras que todas recorrem à música, dança e arte no ensino da Cultura Corporal na Educação Infantil.

Existem, vamos supor, músicas também de canto e eles vão imitando. A gente vai cantando e eles vão imitando os animais. A criança é inteiro corporal, não tem jeito dela fazer alguma coisa sem usar o corpo [risos], tudo que ela faz ela usa o corpo dela, não tem como, às vezes, é o que eu falo, a massinha principalmente, eles fazem pulseira, eles fazem colar, eu fico boba de ver (P2).

Pensando na criança em sua completude são relevantes as considerações apontadas pela professora 2 que indica que em todas as atividades proposta estão presentes manifestações da Cultura Corporal. No entanto, Richter e Vaz (2005, p. 80) nos alerta sobre os padrões escolarizantes, em que a Educação Física colabora com os demais campos do saber “desconsiderando a multiplicidade concreta da experiência infantil, inclusive no que se refere às práticas corporais”, acrescento ainda, da especificidade da Educação Física (conteúdos e objetivos), ou seja, em todas as áreas usamos ações e movimentos corporais, mas há de fato alguma intenção em trabalhar conteúdos próprios nessa área do conhecimento? Podemos

usar jogos e brincadeiras que envolvam ações corporais para ensinar Língua Portuguesa, matemática, ciências, bem como podemos vincular essas mesmas áreas para contribuir com o ensino da Cultura Corporal.

Uma das professoras destacou em sua fala, quando questionada sobre conteúdos e objetivos sobre a importância das diversas culturas para a formação da criança, indicando inclusive a capoeira:

Então a gente trabalha assim para eles terem um objetivo, a gente mostra primeiro como que é, depois a gente vem com a música, a dança, as mímicas, sabe assim... é aí fala, imita os animais, os bichos, eu sempre faço essas brincadeiras na cultura corporal. A gente explora bastante também com eles as diversas culturas né, e mostra para elas como cada um age de uma forma corporal [...] até às vezes brinca, joga capoeira com eles (P8).

A partir da preocupação do que ensinar em Cultura Corporal é que os conteúdos de uma Proposta Pedagógica são elencados. Esses conteúdos precisam ser ensinados para as crianças como seu direito ao acesso do patrimônio historicamente construído pela humanidade (BAURU, 2016). Esses conteúdos precisam ser estudados, pelas professoras, e incorporados a sua prática pedagógica para enfim ensiná-los aos alunos, trocando experiência e socializando o conhecimento, pois tanto os movimentos e manifestações expressivas corporais da criança quanto a escolha dos conteúdos que caracterizam a área do conhecimento são importantes no contexto da escola e pertinentes para a formação da criança.

Com relação aos objetivos, duas professoras não souberam responder, seis delas ou não tinham clareza sobre o assunto ou deram respostas evasivas como podemos ver na fala da professora 2: “*Tenho esse conhecimento, mas não tenho claro na minha cabeça*” e da professora 1:

Então a gente procura, de acordo com a faixa etária e de acordo com os objetivos escritos lá na proposta, as ideias tiradas de lá, a gente elaborar alguns objetivos, mas para essa faixa etária coisas bem simples assim, não muito (P1).

As professoras ao serem questionadas com a pergunta sobre quais conteúdos e objetivos são trabalhados com suas turmas demonstraram um pouco de ansiedade para responderem, talvez por receio de errar. Algumas mexiam muito as mãos, outras se ajeitavam na cadeira e outras olhavam para cima ou para outra direção e ainda verbalizavam que “de cabeça” era difícil lembrar para falar, como a

professora 2: “É o que eu falo, eu preciso pegar a proposta, geralmente quando eu vou fazer planejamento [risos], eu preciso pegar! Daí eu pego, dou uma olhadinha e vejo ali o que se encaixa”, a professora 4: “assim decorado eu não sei” e a professora 5: “conheço, mas para falar agora... [risos] de imediato não dá”.

No corpo do texto das entrevistas foram identificados quatro objetivos da área da Cultura Corporal relatados: desenvolver habilidades motoras, desenvolver o corpo, proporcionar segurança e melhorar a comunicação da criança, sendo que dois dele pela professora 3:

São esses objetivos, vou falar aqui, simplesmente assim, para dar mais segurança para criança, para aumentar o desenvolvimento, a comunicação [...]. O objetivo é sempre esse nessas aulas, além do desenvolvimento corporal mesmo, de movimento, tudo mais né (P3)!

Nas entrevistas realizadas com as professoras, nesta categoria de “conteúdos e objetivos”, apareceram exemplos de brincadeiras que abarcam os três eixos de conteúdos da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru, como por exemplo, quando brincam de imitar animais (brincadeiras de imitação e criação de formas artísticas), quando jogam bola (brincadeiras de destrezas e desafios corporais) ou quando brincam de patinho feio (brincadeiras de situações opositivas). No entanto, notamos que as professoras realizam estas brincadeiras que foram sendo incorporadas culturalmente em seus repertórios ao longo dos anos muitas vezes sem as relacionarem com a teoria que as embasa ou mesmo os eixos de conteúdos da Proposta.

Para Freire (1987) o professor deve agir e refletir sobre sua ação promovendo uma prática transformadora. Para tanto, o professor deve compreender seu objeto de ensino e propor ações com intencionalidade para que a criança aprenda e se desenvolva.

Os conteúdos e objetivos contemplados na Proposta Pedagógica estão, em sua maioria, alinhados a BNCC e presentes na prática das professoras.

Para as crianças na faixa etária de zero a um ano e seis meses (bebês – foco desta pesquisa), no campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” a Base traz os objetivos:

Movimentar partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos; ampliar suas possibilidades de movimento em espaços que possibilitem explorações diferenciadas; experimentar as possibilidades de seu corpo nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes; participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar; imitar gestos, sonoridades e movimentos de outras crianças, adultos e animais; utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos (BRASIL, 2017a, p. 42-43).

Para as crianças pequenas, um ano e sete meses a três anos e onze meses (também contempladas nesta pesquisa), os objetivos propostos são:

Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si nos jogos e brincadeiras; explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar) combinando movimentos e seguindo orientações; fazer uso de suas possibilidades corporais, ao se envolver em atividades de diferentes naturezas; demonstrar progressiva independência no cuidado de seu corpo; deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc.; desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros (BRASIL, 2017a, p. 42-43).

Tanto a Proposta Pedagógica como a BNCC trazem conteúdos e objetivos que potencializam as aprendizagens e o desenvolvimento da criança. Ao professor cabe se apropriar desses conhecimentos, por meio de estudos e programas de formação continuada, para socializar com as crianças em sua prática docente. Cabe, igualmente, que os sistemas de ensino oportunizem ações de formação continuada ao seu corpo docente.

Na categoria “Estratégias de ensino” as professoras elencaram o canto, imitação, desenho, histórias, diálogo e contato com o outro, como meios de ensinarem Cultura Corporal para as crianças.

Eu uso bastante com eles o contato com o outro [...] Uma das estratégias que eu uso com eles é com contação de histórias, com as brincadeiras né? E sempre envolvendo o outro [...] Eu também trabalho bastante a questão de ouvir o som do próprio corpo [...] Eu trabalho bastante a questão [...] do envolvimento com o outro [...] Eu uso bastante a cultura corporal voltada pro corpo mesmo (P2).

As professoras acrescentaram a essas estratégias o lúdico, os brinquedos e as brincadeiras, como vemos na fala desta professora: “É mais no lúdico, na brincadeira mesmo. Tudo em forma do brincar” (P5).

A brincadeira e os brinquedos, enfim o lúdico faz parte do universo infantil. Conforme destaca Wajskop (2001) as brincadeiras compõem a atividade social infantil e configuram-se num espaço de interação social que permite a construção do conhecimento.

A criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos adultos (WAJSKOP, 2001, p. 25).

A professora 3 afirmou usar todos os recursos da Educação Infantil disponíveis em sua escola, porém enfatizou a constante falta deles para planejar as aulas: *“A gente vai pegando todos os recursos possíveis que temos aqui. Essas coisas específicas não tem muito, sabe?”*, se referindo aos materiais que julga necessário para as aulas de Cultura Corporal, como por exemplo, corda, bola, bambolê etc.

A professora 7 ressaltou como estratégia de ensino a questão da disciplina, enfatizando que sem disciplina, sem trabalhar as regras não há sucesso na atividade proposta: *“Primeiro assim, é disciplina, primeiro você explica bem a atividade mesmo para criança”*.

As regras são provenientes da cultura e modificáveis em cada espaço de tempo. Nóbrega (2005) defende que as brincadeiras buscam incentivar a autonomia da criança, são significativas em sua educação e essenciais para sua convivência social. Apesar de tão pequenas, as crianças desde cedo começam a assimilar as regras e padrões da conduta humana. Na escola não é diferente.

Na Categoria “Avaliação” quando questionadas sobre a forma como acontece a avaliação desta área do conhecimento – Cultura Corporal, todas as oito professoras foram unâimes em dizer que a avaliação ocorre por observação, no entanto três delas ressaltaram que fazem avaliação diariamente, duas disseram que fazem registro individual e quatro mencionaram o registro coletivo.

A avaliação na Educação Infantil não deve ter o intuito de classificar, promover ou reprovar a criança, mas deve visar o pleno desenvolvimento e aprendizagem desta. Para isso, o professor pode fazer uso de diversos recursos como a observação, registro individual e coletivo, fotografia, filmagem, desenhos,

álbuns, portfólios, entre outros (BRASIL, 2010; CAMPANHOLI, 2014; CASCAVEL, 2008).

Uma das professoras falou sobre três formas diferentes de avaliação que realiza em sua turma: observação, registro individual e registro coletivo:

Por observação, se a criança consegue realizar todo, por exemplo, o circuito, se a criança consegue pular, se a criança consegue concluir todo o circuito, mas na verdade geralmente essa faixa etária eles conseguem sim [...] e registro também no caderno no semanário [...] Como são muitas crianças, faz no coletivo, um caso ou outro que chama mais a atenção é no individual (P1).

Na avaliação por meio de observação e das diversas formas de registro o professor pode observar como ocorre a interação da criança com seus coetâneos, com o adulto, com os brinquedos, enfim com os conteúdos apresentados, tendo uma visão total do desenvolvimento da criança, bem como das particularidades individuais (BRASIL, 2013), como reafirma por meio de sua prática, a professora 2:

Então eu avalio assim, da maneira que eles estão se comportando, quem não conseguia, vamos supor, andar na linha, agora ele consegue andar em cima da corda. Quem não conseguia, vamos supor, saltar com dois pés e já consegue, quem consegue saltar com um pé só, quem consegue ouvir minha voz de comando, bater palma, por a mão na cabeça, por a mão no ombro, por a mão no joelho. É nesse sentido que eu vou avaliando. O que eles são capazes de fazer, como eles chegaram e como eles estão agora e no decorrer do ano (P2).

Os resultados apontados na avaliação permitem o direcionamento do planejamento e da ação do professor. As impressões registradas por meio da avaliação compõem um rico material para refletir sobre sua prática e alterar o curso de seu planejamento. Identificado o que a criança já aprendeu e as dificuldades que permanecem, o professor pode repensar e propor ações pedagógicas que promovam o desenvolvimento e aprendizagem à criança, como podemos ver na prática da professora no seguinte relato:

A avaliação a gente faz todos os dias né, todo dia. Você percebe se esse aluno está mais solto, se está mais participativo, se está interagindo, se está melhorando com os coleguinhas nessa parte, né. Se ele está conseguindo se interar com os colegas, com a professora. Então, a avaliação, ela é cotidiana, é dia a dia [...] observação e eu faço em final de bimestre assim, eu faço também um por escrito, bem simples, bem objetivo, mas até para nas reuniões a gente mostrar para os pais, sabe oh! Seu filho está assim, ele interage dessa forma (P3).

A avaliação é um instrumento importante que permite ao professor verificar se está atingindo seus objetivos. Toda criança é capaz de aprender, porém para cada uma delas há uma forma apropriada de ensinar. O professor com olhar atento irá perceber o que a criança está precisando e a forma com que ela constrói o conhecimento, como evidencia-se nos relatos das professoras: *“Olha eu acredito que eu vou observando no dia a dia mesmo, vendo... quando não atingiu o que eu queria a gente volta a brincadeira de novo, trabalha de novo” (P5).*

Como nas outras áreas, eu acho assim que se a criança conseguiu fazer determinada coisa que a gente propôs, né? Vamos pular um bambolê, tipo coelhinho sai da toca, a criança conseguiu? Ela atingiu o objetivo de sair e entrar no bambolê? Aí você vai ver, cada dia você vai avaliando, ela não conseguiu, vamos tentar de outro jeito, porque que não está conseguindo... vamos fazer de maneira diferente, acho que é isso (P4).

Para Hoffmann (1996), a avaliação na Educação Infantil deve levar em conta a diversidade de interesse e experiências das crianças, o interesse do professor, como mediador do conhecimento, em acompanhar essa criança na busca do conhecimento oferecendo-lhe novos desafios e, com isso, um processo avaliativo que proporcione um repensar sobre o fazer pedagógico procurando novas formas para que a criança aprenda.

Ressaltamos que não é só o resultado final da avaliação da atividade que é importante, mas, também, o processo formativo é relevante, como vemos na expressão desta professora: *“A avaliação é através dos resultados, assim, toda vez que eu dou alguma coisa e depois eu vou repetir e vejo que eles aprenderam, eu sinto que foi bem dado porque o resultado foi o que eu quis atingir com eles de alguma forma” (P8).* E, para isso, o professor deve socializar com a criança seus avanços, suas dificuldades e suas possibilidades de superação, pois assim ela terá acesso às conquistas em seu desenvolvimento e poderá avançar mais.

O Professor não deve jamais focar no que a criança não sabe ou não consegue fazer ainda, mas no seu processo de aquisição do conhecimento, incentivando-a, lembrando que a comparação de seus avanços deve ser feito apenas com ela mesma, nunca com outra criança (BRASIL, 2013; CASCAVEL, 2008).

Encerrando este eixo de análise sobre o planejamento das professoras com a Cultura Corporal notamos que as professoras demonstraram dificuldades em falar sobre conteúdos e objetivos. Estes foram extraídos do corpo do texto das entrevistas, no entanto apesar de não falarem com clareza quando questionadas, elas demonstram conhecimento ao citarem as atividades de Cultura Corporal realizadas com as crianças quase todos os dias. Nos contextos educativos com esta área do conhecimento as professoras se valem do lúdico, dos brinquedos e brincadeiras como estratégias de ensino e da observação e registros individuais e coletivos como recursos avaliativos para averiguarem a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

5.4 O desenvolvimento da Cultura Corporal com crianças de zero a três anos de idade

Neste eixo vamos discutir como professoras e auxiliares de creche desenvolvem a Cultura Corporal nas escolas de Educação Infantil com as crianças de zero a três anos de idade.

Com base neste eixo foram elencadas quatro categorias de análise: “Desafios ou dificuldades”; “Periodicidade” (para professoras); “Desenvolvimento da Cultura Corporal no berçário” (para auxiliares); “Necessidades e possibilidades de mudanças nas interações e ações pedagógicas com a Cultura Corporal”.

Na categoria “Desafios ou dificuldades” em desenvolver a Cultura Corporal com as crianças pequenas, três professoras entrevistadas relataram a dificuldade em lidar com os pais quando a criança se machuca durante a realização das atividades propostas:

Eu acredito que o maior desafio [...] sejam os pais porque de repente a gente propõe uma atividade [...] se a criança cai, leva um tombo, vai embora raladinha, daí é complicado aqui, aqui na nossa escola, a realidade dessa escola [...] Têm muitas famílias que não entendem que isso faz parte da educação infantil, que as crianças vão cair, não tem como a gente assegurar, então às vezes o trabalho, nosso trabalho fica um pouco travado por causa disso também [...] (P1).

Outras dificuldades referidas foram com relação a trabalhar as regras das brincadeiras, não ter ajuda de uma auxiliar na execução das atividades, não ter domínio da turma, a falta de material e de espaço adequado.

[...] A criança cai bastante e você sabe que é difícil às vezes você explicar para mãe que ele caiu, que ele tropeçou, que outro empurrou e você tem que trabalhar com eles o esperar a vez [...] Nós não temos um espaço onde a criança possa correr, pular. Nós só temos lá o fundo, mas como são muitas turmas, é aquele movimento que você conhece, então falta para nós um pouco de material, falta para gente um espaço e ajuda porque eu fico sozinha com a turma. Então sozinha com 15 crianças, você dando uma atividade, eles não ficam ali paradinhos, sentadinhos, eles levantam, eles vão na hora que não tem que ir (P2).

O fato das crianças serem muito pequenas, chorarem bastante e ainda não se concentrarem foram outros fatores apontado pelas professoras 5 e 6, relacionando a dificuldade em trabalhar Cultura Corporal a uma suposta imaturidade das crianças, como constatado em seus relatos: *“Quando eles começam o ano é difícil, agora no segundo semestre já é mais tranquilo, porque eles já estão mais maduros. Ai depois que você coloca uma rotina, uma organização, você consegue, antes não (P5).*

Então assim, é uma dificuldade porque existe uma diferença entre eles né, uns mais madurinhos, outros mais [...] nem sempre você consegue que a turma se concentre ali naquela atividade que você está dando [...] você não conseguir concentrar todos ali no mesmo espaço (P6).

No entanto, na Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru é enfatizado que o desenvolvimento das crianças não ocorre num processo maturacional, “nenhuma criança desenvolve suas capacidades e habilidades naturalmente, tampouco espontaneamente”. Antes, o professor precisa provocar o desenvolvimento por meio de “processos de internalização dos significados da cultura, visando à formação de indivíduos que possam agir na realidade e transformá-la a partir do seu conhecimento sobre ela” (BAURU, 2016, p. 706).

Nesse sentido, Asbahr e Nascimento (2013) complementam que:

Quando dizemos que a criança não está madura, nós a comparamos com um adulto e tomamos seu desenvolvimento como parâmetro. Nesse processo, esquecemo-nos das diferenças qualitativas entre o desenvolvimento infantil e o adulto, focando-nos apenas nas diferenças quantitativas e esquecendo-nos que as novas qualidades do adulto não surgiram nele pela maturação, mas pelo permanente processo de apropriação da cultura humana (ASBAHR; NASCIMENTO, 2013, p. 421).

Nesta perspectiva histórico-cultural, o papel do professor é orientar e ensinar, e não esperar a criança estar pronta, pois ela nunca estará pronta, mas provocar seu desenvolvimento, pois apropriar-se da cultura humana é exclusivo do homem e esse processo se dá a partir das mediações culturais. Na escola deve ser permitido que as “crianças se apropriarem das máximas possibilidades mediadas de relação do homem com o mundo que foram sendo criadas” oportunizando por meio de “mediações culturais planejadas e intencionais” as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças (ASBAHR; NASCIMENTO, 2013, p. 424)

Não se trata aqui de minimizar as dificuldades do professor em desenvolver atividades próprias desta área do conhecimento com crianças pequenas, mas em não nos apoiarmos na ideia de que as crianças não estão prontas e sim de utilizarmos da tríade: conteúdo-forma-destinatário (BAURU, 2016) para propor as atividades, não só nessa área do conhecimento, mas em todas as outras e, assim, obtermos resultados de aprendizagem.

Oliveira (1995) defende que só o aprendizado impulsiona o desenvolvimento e é essa a responsabilidade da escola. É responsabilidade do professor oportunizar, de acordo com o momento de desenvolvimento da criança, a socialização dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, selecionar os conteúdos e a forma como serão trabalhados para atingir seus objetivos.

Duas professoras afirmaram não terem dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com as crianças da turma Infantil II, entretanto a professora 3 afirma não ter dificuldade com os conteúdos, sua dificuldade está com os recursos e consigo mesma: “[...] *Nenhuma! A não ser quando você precisa mesmo de algum material e tem alguma dificuldade [...] o desafio é ter bastante ânimo, bastante vontade*”.

A professora 4 relata não ter dificuldade com os conteúdos, antes sua dificuldade está com o fato das crianças chorarem muito por não estarem adaptados à escola devido a sua pouca idade e o fato de muitas estarem vindo pela primeira vez à escola ou vindo do berçário onde a rotina é bem diferente:

Eles são bem pequeninhos, nos três primeiros meses, é choro né, então a gente tem que trabalhar devagar com essa turminha, principalmente a maioria está vindo do berçário e nem passa pelo Infantil I [...] a dificuldade é essa né, que eles são bem pequenos, às vezes não tem essa coordenação motora que a gente tem que trabalhar para que não aconteça um acidente [...] (P4).

A professora (P7) afirma não ter dificuldade com os conteúdos, enfatizando como ponto positivo, o fato da criança gostar do brincar e dessa área do conhecimento trabalhar por meio da ludicidade:

Olha dificuldade não tem, porque a criança gosta do brincar, então como é de uma forma lúdica, eles participam né, e é gratificante porque aquelas crianças que ficam receosas no início, aí você vê que elas estão se desenvolvendo [...] (P7).

Kishimoto (2010) afirma o interesse da criança pelo lúdico e a importância das relações que se estabelecem por meio da brincadeira entre a criança e o adulto, bem como com o objeto e o brinquedo, ressaltando a importância do brincar e do lúdico na Educação Infantil.

Já com as auxiliares de creche, cinco das oito entrevistadas, representando a maioria, disseram que o excesso de crianças na turma, a falta de tempo devido a uma rotina intensa de cuidados, a falta de funcionários no berçário e falta de conhecimento são as maiores dificuldades/desafios enfrentados no desenvolvimento da Cultura Corporal, como fatores preponderantes para o desenvolvimento dessa área.

Outros desafios/dificuldades encontrados pelas auxiliares de creche foram: o espaço inadequado, falta de brinquedos, as crianças serem muito pequenas, falta de orientação para o trabalho e o fato de não terem um professor para a turma do Infantil e Infantil I dentro do berçário. As auxiliares verbalizaram suas insatisfações com relação às suas dificuldades diárias, enfatizando que esse quadro é costumeiro na Educação Infantil, como os relatos que seguem: “A gente tem um berçário super lotado, então não tem condição. Então a gente dá... vai dar um trabalhinho faz com uma turma, outro dia com outra turma porque é muita criança, muita criança. Não dá” (A6).

Eu diria mais o excesso de criança, porque às vezes a gente não tem tempo, porque é banho, comida, troca e soninho. Não tem tempo. Eu acho que a maior dificuldade é a falta de tempo, excesso de criança e falta de funcionário [...] também acho que seria mais a falta de conhecimento mesmo da parte de corpo, de movimento, porque o que a gente sabe é dança mesmo (A1).

Craidy (2002) defende que a escola da pequena infância é permeada com atividades que envolvem algum tipo de cuidado explícito ou não e, portanto, é impossível cuidar²³ sem educar. Toda essa rotina de cuidados é educativa e exige tempo e trabalho árduo. No entanto, há uma dificuldade por parte das auxiliares de creche em associarem o cuidado ao ato educacional. Os entraves relatados foram unânimes e a falta de conhecimento e de ter um professor pedagogo no berçário dificulta o desenvolvimento de ações pedagógicas que vão além do cuidar e se misturam a outras dificuldades.

O desafio que a gente tem é justamente essa situação que a gente vive né, muitas crianças, não me lembro a palavra certa para falar né, muitas crianças, o espaço é pequeno para tantas crianças [...] dificuldade nossa de muitas crianças para poucos funcionários [...] Nós estamos cuidando dela para ela não se machucar. Agora falar para você que dá para desenvolver alguma coisa? Alguma atividade, não tem condições, é cuidar e trocar e alimentar a criança. É o que a gente pode fazer! [...] Além da superlotação é a falta de material, a falta de manutenção nos brinquedos há muito tempo. Já estavam quebrados, agora tá cada vez pior, são essas as dificuldades. (A7).

No que diz respeito à organização das crianças e do espaço, a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil elenca que a organização do espaço merece especial atenção, pois é aliado do desenvolvimento da criança e do bom trabalho pedagógico, esse espaço deve acomodar bem crianças e adultos, também os móveis e brinquedos devem ser adequados e acessíveis e as atividades ofertadas devem levar em conta a idade da criança e quantidade de criança por grupo (BAURU, 2016). Essas orientações, de acordo com a fala das auxiliares pouco estão sendo levadas em consideração no dia a dia das escolas.

A auxiliar 8 reforça sobre a falta de estrutura, de funcionários e de tempo para

²³ Cuidar e educar são ações indissociáveis na Educação Infantil. Para saber mais acesse a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP (p. 567 a 574). Disponível em: http://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/proposta_pedagogica_educacao_infantil.pdf

realizar qualquer tipo de atividade com as crianças:

É a falta né, de estrutura, por exemplo [...] falta funcionário [...] para poder estar... quando você quer pegar os maiorzinhos para fazer um negócio, mas aí como você vai deixar uma sozinha com os pititicos, não dá, entendeu? Aí vem os horários que não bate, porque se você tira, mas aí está na hora da janta, num dá, então... a maior dificuldade é essas daí mesmo (A8).

A falta de políticas públicas para a administração de bens e recursos, o cuidado com os prédios educacionais e a contratação de mão de obra especializada é um agravante no cenário atual que leva as escolas a um estado de superlotação de crianças, falta de funcionários e falta de espaços e recursos apropriados às especificidades das crianças. Costa (2014, p. 85) salienta que a Educação requer “investimento financeiro permanente de políticas econômicas contemplando os campos da educação, promoção social e saúde” e também que se invista na formação dos profissionais da Educação Infantil.

A falta de recursos para a Educação Infantil tem resultado em uma série de dificuldades para as instituições educativas que não possuem recursos materiais e humanos para concretizar com sucesso o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança [...] (ASSIS, 2010, p. 91-92).

Embora a LDB instaure o conceito de Educação Básica, a não obrigatoriedade do atendimento às crianças de zero a três retira o foco da política educacional desta etapa, concentrando esforços no ensino obrigatório, a partir dos quatro anos de idade, o que dificulta a “universalização de outras etapas da Educação Básica e a sua sustentação por meio de recursos suficientes”, causando um embate entre as exigências impostas à Educação Infantil e falta de destinação orçamentária para investir nessa etapa da educação, tanto com estrutura física quanto com funcionários. Isso dificulta a prestação de serviços adequados e interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem dessas crianças (ASSIS, 2010, p. 90-91). Não defendemos que os bebês e crianças tão pequenas sejam obrigadas por lei a estarem matriculadas e frequentarem a escola, mas que para aquelas que necessitam da escola, possam encontrar um ambiente acolhedor e apropriado às suas necessidades.

Já a auxiliar 2 comenta sobre a falta de orientação para o trabalho como uma dificuldade para a realização do mesmo.

Eu acho que [...] a gente está disposto [...] eu faria o possível para melhorar, a gente esta aqui é para fazer as coisas certas, só que eu tenho 9 anos de auxiliar nunca foi proposto, sobre essa ideia, sobre a gente nunca nem, até está tendo dificuldade de responder porque nunca ouvi falar mesmo dessa cultura corporal de criança. Então eu acho que seria um desafio em falar com as diretoras colocar isso para gente (A2).

A falta de orientação pedagógica para o trabalho e de formação continuada para as auxiliares de creche dificulta a realização das interações e ações pedagógicas de qualidade dentro do berçário, embora proporcionar estudo e formação para essas funcionárias não seja garantia de qualidade nas interações com os bebês, pois são vários elementos que impactam a atuação, esta iniciativa poderia impulsionar a reflexão, o planejamento e organização de outras interações com as crianças, além da compreensão dos aspectos teóricos do trabalho que já realizam.

É necessário voltar o olhar para a importância do trabalho realizado com os bebês. Craidy (2001) ressalta que a escola para essa faixa etária tem caráter educacional e não apenas assistencial. Portanto, a formação dos adultos que trabalham nesse segmento da educação é primordial.

Outro fator importante destacado pelas auxiliares é a pouca idade dos bebês sugerindo que o desenvolvimento de atividades seja adequado a partir de uma certa idade em que já adquiriram habilidades de locomoção, como relatou uma entrevistada:

Eu acho que mais dificuldade é a idade deles, eles são muito pequeninhos. Tem crianças de 6 meses, por exemplo, que praticamente né, a gente só consegue desenvolver depois que eles começam engatinhar, andar né? (A3).

Os anos iniciais da vida da criança são fundamentais para o desenvolvimento de sua arquitetura cerebral (SHORE, 2000), ficando claro que nesta etapa inicial da vida da criança não é só o cuidado que é importante, mas oferecer atividades significativas que estimulem o seu desenvolvimento também é de igual importância, tanto quanto o cuidar. Felipe (2001, p. 31) destaca o papel que o adulto tem frente ao desenvolvimento infantil, “cabendo-lhe proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam fortalecer sua auto-estima e desenvolver suas capacidades”.

Já uma das auxiliares relatou não ter dificuldades para realizar interações e

ações pedagógicas com os bebês, apesar de ser um trabalho que demanda tempo:

Mais é a dependência que eles têm né, assim, é mais difícil você tem que estar repetindo várias e várias vezes, não é aquela coisa assim, você faz uma, duas vezes e eles acabam pegando né, então assim, é um trabalho de formiguinha [...] (A4).

A repetição nesta etapa da educação não só é importante como necessária para que a criança incorpore os conhecimentos apresentados a ela (BAURU, 2016). Então não se trata de perda de tempo ou algo anormal, como se a criança não fosse capaz de aprender rápido, mas repetir uma atividade é importante para que ela aprenda e para que o conhecimento possa fazer parte de seu repertório.

Na categoria “Periodicidade” (para professoras) quando questionadas sobre a periodicidade com que desenvolvem o trabalho pedagógico com a área do conhecimento da Cultura Corporal com sua turma, metade das entrevistadas, quatro delas, relataram que trabalham essa área duas vezes na semana e a outra metade, três vezes na semana, sendo que das oito entrevistas, quatro professoras afirmaram que desenvolvem a Cultura Corporal todos os dias juntamente com outras áreas do conhecimento.

Olha, dentro do planejamento a gente costuma colocar umas duas vezes na semana, mas eu acredito que a todo momento é trabalhado a cultura corporal aqui, porque a todo momento a gente faz brincadeiras com eles, cantigas de roda que tem que vão ditando os movimentos, então acredito que a todo momento (P1).

As professoras pontuaram que na Educação Infantil não há fragmentação dos conteúdos trabalhados. O professor elege o que quer trabalhar naquele momento dando foco para determinada área do conhecimento, mas entendendo que todas as áreas trabalham juntas favorecendo o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

No escrito ali a gente trabalha duas vezes por semana, mas no geral eu trabalho todos os dias, não tem jeito, o corpo está ali [risos] a cultura corporal, tudo o que eu vou fazer exige o corpo, até o espaço para sentar, né, para não ficar em cima do colega, o que eu posso fazer, o sentar no lugar, o corpo está ali [...] a gente trabalha praticamente todos os dias porque todos os dias tem uma situação opositiva, não tem jeito, todos os dias tem um desafio né, num tem como você falar assim, todos os dias você precisa vencer os seus limites (P2).

A professora 6 reforça que a Cultura Corporal permeia todas as atividades, e aponta a necessidade de compreensão e assimilação desta área do conhecimento para que possam garantir seus conhecimentos específicos.

Eu acho que todos os dias, porque todo dia a gente fica metade do período em sala e metade a gente vai parque, areia, quiosque, tem dia de casa de boneca e em tudo a gente trabalha um pouco, na sala do multi, então eu acredito que todos os dias, acho que não dá para você, com os pequeninhos é muita atividade, é bastante livre também, é bastante movimento [...] eu não fiz esse planejamento ainda de separar certinho qual é a atividade de movimento porque até então a gente trabalha meio que misturado né, a gente tá ainda nesse conhecimento (P6).

Já a professora 8 relata trabalhar todos os dias com a Cultura Corporal, no entanto, para preencher uma lacuna nos intervalos de outras atividades: *“Praticamente quase todos os dias [risos] é porque assim a gente tem uma área de português, matemática, ciências naturais, tudo e aí a gente sempre num intervalo ou outro a gente tá fazendo uma atividade de corporal, da cultura” (P8).*

Cabe ressaltar que a Cultura Corporal é uma área do conhecimento com conteúdos e objetivos específicos como as demais áreas, portanto deve ser garantido o seu ensino sistematizado, assim como a Língua Portuguesa e a Matemática, por exemplo.

Os movimentos corporais não são apenas relações mecânicas e técnicas, mas sim conscientes, com a realidade contraditória, pois através de seu próprio corpo a criança se expressa e se comunica, apropriando-se da cultura corporal da sociedade em que está inserida, estabelecendo assim relações sociais (CASCAVEL, 2008, p. 168).

Certamente não deve haver uma ruptura ou fragmentação no processo contínuo de aquisição do saber na Educação Infantil, mas os conteúdos desta área devem ser assegurados no planejamento e na prática pedagógica.

Na categoria “Desenvolvimento da Cultura Corporal no berçário” (para auxiliares de creche), quando foram questionadas sobre esse item, apesar de não terem conhecimento específico dos conteúdos dessa área, as auxiliares foram unânimes em afirmar que a música, a dança e as brincadeiras são grandes aliadas na execução de atividades de Cultura Corporal, como destacou a auxiliar 7: *“É através das músicas, da musicalização né, onde a gente trabalha as partes do corpo*

ou algum objeto, ou altura, largura” e também a auxiliar 3: “A gente sempre procura dar movimentos né, assim... brincadeiras com bola, a gente põe as musiquinhas, eles dançam, tem músicas que falam das partes do corpo”. E a auxiliar 6:

A gente trabalha mais é música, músicas, pintura, mas na área de corporal ainda não [...] Eu gosto muito de música, então eu puxo mais para esse lado, trago banda, daí eu coloco eles para tocar bandinha, a gente faz pintura, dá pincel para fazer o desenho, dá fruta na mão para conhecer a textura, conhecer o alimento, mas esse trabalho (A6).

As falas das auxiliares de creche revelam a importância formativa das atividades oferecidas às crianças, mesmo reconhecendo, como relatado anteriormente, que não conhecem a Proposta Pedagógica e os conteúdos e objetivos da Cultura Corporal. As auxiliares também relataram fazer uso de histórias, brinquedos, desenho e pintura nas atividades diárias. Porém, ainda assim apontam que estão trabalhando aquém do que poderiam nesta área específica do conhecimento, conforme relato da auxiliar 1:

Às vezes a gente está contando uma historinha, a gente faz os movimentos. Acho que falta da gente fazer alguns exercícios corporais mesmo, ginástica, essas coisas acho que seria interessante a gente fazer com eles também [...] Ensinar os movimentos, mas a parte de movimento, assim, mais em quesito, dança, é a parte que mais a gente trabalha com eles (A1).

Os movimentos expressivos e a percepção das crianças estão presentes em suas produções estéticas e agregam sua formação. Quando entendemos as produções artísticas relacionadas às atividades corporais percebemos que “as crianças transformam a realidade objetiva em algo novo, por intermédio de sua capacidade imaginativa e criativa” (MARTINELLI; ALMEIDA, 2017, p. 529).

As auxiliares também indicaram atividades que envolvem a coordenação motora global e fina, citando atividades com bola, minhocão (túnel), caixas de papelão, parque, danças: *“Trabalha também, como eu tinha falado anteriormente através daquele minhocão né que é o túnel, [...] quando a criança vai lá no play deles né que é criado para o berçário, eles sobem, eles descem [...] vai no escorregador [...]” (A7).*

Eles gostam de jogar uma bola, a gente coloca bola [...] as caixas de papelão para eles estarem entrando, estarem subindo em cima. Hoje eu já tenho uns que sobem em cima, que eles dançam, e isso para gente é importante porque, assim, no começo a gente vê lá que eles não faziam e

agora eles já fazem [...] tem aqueles centro de atividades que eles gostam, a gente monta eles, que eles sobem, escorregam, aí o outro pula lá em cima [...] a gente monta e eles brincam em cima daquilo [...] (A4).

As brincadeiras que envolvem coordenação motora global e fina são elencadas como atividades de destaque na educação com bebês e que devem acontecer diariamente (BAURU, 2016). Os bebês estão adquirindo e aprimorando a locomoção, a coordenação motora, o equilíbrio postural, as destrezas manuais, portanto, as atividades oferecidas devem promover o desenvolvimento e a autonomia da criança (COSTA, 2014).

Já uma das auxiliares entrevistadas disse não desenvolver atividades de Cultura Corporal no berçário.

É bem defasado essa parte. No berçário a gente tem uma rotina. De manhã a gente recebe eles, depois coloca brinquedos, eles brincam. A gente interage com eles, aí depois eles tomam água, aí depois já tá na hora de assistir um filminho. Aí 10 horas almoçam. Então a gente não tem esse trabalho com alguém acompanhando, não tem nada (A2).

Notamos nesta fala algo que se repete na categoria 'a importância da Cultura Corporal para a formação da criança' que o cuidar se sobrepõe ao educar. Os cuidados em atender as necessidades diárias dos bebês, fundamentais obviamente, estão contemplados, no entanto, as atividades educacionais são preteridas.

Costa (2014) ressalta a necessidade de preparação dos profissionais que atuam neste segmento da educação com formação continuada específica e que promova uma visão integral no atendimento aos bebês e crianças pequenas garantindo a qualidade do ensino e, também, do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Na categoria "Necessidades e possibilidades de mudanças nas interações e ações pedagógicas com a Cultura Corporal" em relação ao trabalho desenvolvido nesta área do conhecimento na Educação Infantil, cinco professoras afirmaram precisar estudar mais sobre o assunto, e três não apontaram necessidades de mudanças, inclusive uma das professoras argumentou: *"Eu acho tão bom do jeito que está, eu acho que foi tão bem elaborado, sei lá, não vejo necessidade de mudar não" (P5).*

As professoras ressaltaram a importância do estudo, focando em ler e estudar

a Proposta Pedagógica do município, uma vez que é este o documento oficial com currículo para a Educação Infantil do nosso Sistema Municipal de Ensino, como podemos ver nos seguintes relatos: *“Eu teria que me aprofundar mais né, na proposta, no Vigotski, Saviani, eu teria que me aprofundar um pouquinho mais para preparar melhor essas atividades” (P2). “Estar mais dentro da proposta e ter mais intencionalidade mesmo” (P6). “Eu acho que eu preciso até ler mais, [...] eu acho que ler vai ser uma das coisas que eu posso fazer, seria muito bom, me informar mais a respeito eu acho” (P3). “A gente tem que trabalhar mais a proposta e assim com essa faixa etária é difícil mesmo, eu acho que as brincadeiras são legais, as atividades desses eixos, é bom que a gente possa aprender mais” (P4).*

Esse estudo e leitura do documento podem e devem ser realizados durante a Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo – ATPC em suas respectivas unidades de ensino, em contra turno da aula. Todas as professoras realizam o ATPC pelo período de duas horas semanais. Esses momentos de estudo têm a finalidade de contribuir em sua formação, atualização e atuação profissional.

A professora 7 ampliou o campo de estudo, não apenas à Proposta Pedagógica, mas, também a livros e pesquisas por meio da internet para adquirir mais conhecimento, exemplos de jogos e brincadeiras e assim propiciar uma boa aula.

É o que a gente já faz né, você procura nos livros ou internet, atividades que não requeiram determinados materiais né, a gente desenvolve uma maneira de brincar com eles com o que tem, o que você pode fazer. Então através de estudo né, de ter conhecimento, pegar novas brincadeiras, novos jogos (P7).

A participação em cursos de capacitação e formação na área da Cultura Corporal também foram apontados como fatores preponderantes para a aquisição do conhecimento, potencializando o trabalho com a Cultura Corporal na prática pedagógica. Vejamos: *“Alguém que possa vir falar para gente sobre, mas essa parte da cultura corporal, realmente e que também possa exemplificar como se trabalhar com essa faixa etária” (P1).*

Acredito que a gente tem que estar sempre em constante aprendizado. Eu como professora, gostaria de estar, tipo assim, participar de mais cursos para estar trabalhando esta parte da cultura corporal nessa faixa etária que é como eu te falei é uma coisa nova vem vindo agora, né (P1).

Rossi (2013, p. 61) salienta que a formação continuada não se justifica somente pela “necessidade de atualização dos professores”, mas especialmente propiciar a contínua construção do conhecimento e mudanças na “ação pedagógica e na qualidade da educação brasileira”. A autora esclarece que as ações formativas para professores de Educação Física na etapa da Educação Infantil, tão importantes, são reduzidas.

As professoras reconhecem a importância dos conteúdos da área da Cultura Corporal e enfatizam a questão do estudo e planejamento para melhorar a qualidade das práticas pedagógicas.

Eu acho que eu poderia dar mais atenção a essa cultura corporal, talvez a gente trabalha assim, meio que né? Meio junto com tudo, devia dar mais atenção, planejar melhor e talvez também a escola pudesse ter mais recursos né, mais material para faixa etária deles [...] eu acho assim que falta um melhor planejamento para executar e registrar. (P6).

Os momentos de estudo para as professoras devem permitir a reflexão sobre a prática pedagógica, sobre as temáticas da educação e, assim, propiciar que as capacite e oriente em suas competências profissionais (BRASIL, 2002).

Nesse sentido, uma das professoras relatou que uma devolutiva desta pesquisa também seria interessante para a melhora da prática pedagógica dos professores, pois acrescentaria novos conhecimentos: “*Essa pesquisa que você está fazendo seria interessante ter uma devolutiva*” (P3). Esse apontamento é muito relevante, uma vez que muitos pesquisadores vão à escola colher informações para suas pesquisas e poucos voltam com uma devolutiva para os professores que auxiliem em sua prática pedagógica. Portanto, é intenção desta pesquisa que os resultados, bem como o livro, produto desta dissertação, cheguem às escolas e aos professores do Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP.

Outros apontamentos feitos foram com relação ao comprometimento e planejamento com esta área do conhecimento: “*Acho que a gente, às vezes, deixa um pouquinho para trás a cultura corporal, a gente fica tão ligados nos outros eixos que acaba deixando um pouco né? A brincadeira, a exploração do corpo é importante né?*” (P4).

As professoras também relataram a necessidade de terem mais materiais pedagógicos e espaço apropriado:

Eu acho que assim, a escola poderia ser um pouquinho mais adaptada para as crianças pequenas, vamos supor, aqui nós não temos um parque para as crianças pequenas, você não tem aqueles brinquedos práticos que são pequenos, não. (P2).

O espaço escolar e os materiais pedagógicos escolhidos para a atividade podem proporcionar ou limitar possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem, pois é por meio deles que a criança entra em contato com os objetos culturais, brinca, aprende e se desenvolve. “O modo como organizamos o espaço indica o que pensamos sobre a criança, sobre seu processo de desenvolvimento e como entendemos o papel do trabalho educativo”, portanto ele deve ser bem organizado, planejado, sempre com intencionalidade a fim de garantir uma ação pedagógica de qualidade que estimule a aprendizagem e o desenvolvimento da criança (BAURU, 2016, p. 587).

Já nas entrevistas com as auxiliares, somente uma afirmou que considera que não é preciso que nada se altere. As demais apontaram vários fatores preponderantes para mudança como: ter mais conhecimento sobre esta área, orientação de como trabalhar e construir sequências de atividades, terem mais tempo e menos crianças nas turmas, além de expressarem o desejo de ter um(a) professor(a) de Educação Infantil no berçário.

Notamos em suas falas o quanto anseiam por orientação para realizarem o trabalho, apesar da rotina exaustiva de cuidados, relatados por elas, o que dificulta muito à realização de atividades diferenciadas nas diversas áreas do conhecimento dentro do berçário. “As diretoras orientarem a gente direitinho, a gente a fazer um curso também sobre isso, a gente pode fazer. Eu [...] concordo, acho legal, bom para crianças, bom para gente. A gente aprende certinho, a gente vai tendo mais experiência” (A2). A auxiliar ainda complementa:

Eu acho que berçário tinha que ter uma sequência de atividades, entendeu? Tipo assim: passar para gente, oh! Tem que fazer isso, tal dia faz isso, tal dia faz aquilo. Ou um dia faz a parte corporal, eu acho que é muito importante [...] Mas eu acho que seria muito importante de ter uma rotina, uma coisa a parte sobre essa área. E sobre as outras também que não são propostas, não são colocadas para gente. (A2).

A Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru afirma que esta orientação deve acontecer nos ambientes educacionais. A direção

da escola deve participar do planejamento de atividades no berçário, orientando as funcionárias, uma vez que ali não há a presença do(a) professor(a) (BAURU, 2016).

As auxiliares também reconheceram a necessidade do estudo para aquisição de conhecimento e da qualidade das ações educativas. Vejamos: *“Estudar mais, ter mais conhecimento [...]”* (A1).

Procurar adquirir um conhecimento melhor para eu poder trabalhar de uma forma mais correta com eles assim... correta que eu digo, saber... eu preciso me atualizar mais na questão do ensino infantil, mais precisamente do berçário no qual eu trabalho e eu gosto de trabalhar né, então para não ficar só aquela coisa de cuidar, eu preciso procurar um conhecimento melhor para estar trazendo para eles [...] Então eu falo, o que eu preciso melhorar é isso, estar buscando o conhecimento (A7).

Pensando nisso, há de se investir na formação continuada e também na remuneração destas profissionais, qualificando-as para o trabalho. Ainda, outro fator apontado foi à questão da superlotação nos berçários: *“Mais tempo para trabalhar isso e menos crianças. Porque às vezes é muita criança”* (A1). *“A gente se preocupa muito só com o cuidar com eles né”* (A4).

Assis (2010) destaca que a falta de comprometimento político com esta etapa da educação básica coloca a Educação Infantil em último lugar no palco das políticas públicas em investimentos e iniciativas para uma melhor qualidade na Educação.

Dentre as auxiliares, seis sugeriram a presença do professor de Educação Infantil para esta faixa etária como um ponto de apoio para orientá-las no trabalho a ser realizado ali. Notem a riqueza da fala desta auxiliar, que se preocupa com o desenvolvimento e aprendizagem do bebê:

Se tivesse um professor no berçário, ele ajudaria a gente, nós ajudaríamos o professor e o professor a gente, porque tem muita coisa que as vezes a gente não sabe, e o professor sabe, então seria uma troca de experiência, então a gente trabalha no berçário, as vezes desenvolve alguma atividade mas as vezes poderia até ser melhor a atividade, né? (A5).

A auxiliar (A6) destaca como necessidade de mudança para melhorar o trabalho desenvolvido no berçário a presença do professor de Educação Infantil: *“[...] teria que ter professor dentro do berçário, para gente trabalhar junto [...] tinha que ter uma professora que vem com uma ideia e a gente continuar, entendeu?”*

Embora as auxiliares considerem que a presença do professor no berçário é importante, não temos no município de Bauru o professor de Educação Infantil para as turmas Infantil e Infantil I (berçário) e nem professores de Educação Física que atuem nas diversas turmas da Educação Infantil, sendo essa área do conhecimento de prerrogativa dos professores pedagogos. O município, por meio do Departamento de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação, tem trabalhado para elaborar currículo para esta faixa etária (zero a um ano e sete meses) e tem discutido sobre a possibilidade de inclusão do professor de Educação Infantil também no berçário, mas até o presente momento ainda não alcançamos tais conquistas.

Um ponto em comum nos relatos de professoras e auxiliares de creche é que ambas reconhecem a necessidade de um profissional qualificado para atuarem juntamente com elas. As professoras sugeriram ter um professor especialista da área da Cultura Corporal (professor de Educação Física) e as auxiliares sugeriram ter um professor de Educação Infantil (Pedagogo) para orientá-las no desenvolvimento das atividades relacionadas à Cultura Corporal com bebês e crianças pequenas.

Para as auxiliares ter o professor especialista de Educação Infantil no berçário (turmas Infantil e Infantil I) seria um ganho para a educação proporcionando qualidade nas interações e ações pedagógicas realizadas com as crianças: *“Tinha que ter uma professora para ajudar a gente, porque nós não temos formação acadêmica”* (A2).

Deveria ter uma professora no berçário, até porque a gente estaria aprendendo mais como lidar com situações, aprender mais e eu acho que para criança ia ser importante isso, acho que deveria ter professora no berçário que tem um conhecimento melhor para passar para essas crianças e já começar a partir de agora a criança já ter uma base já pros ensinamentos fundamental, infantil, fundamental, eu acho que deveria sim ter um professor nessa área do berçário (A7).

As falas das auxiliares e a literatura sugerem que a presença do professor de Educação Infantil no berçário seria de suma importância na formação educativa dos bebês e um grande apoio para o desenvolvimento do trabalho realizado ali. Vigotski defende que compete ao professor a transposição do conhecimento social para que a criança vá incorporando o que de melhor a humanidade produziu ao longo dos

anos (CASCAVEL, 2008).

Já na visão das professoras deveria haver o professor especialista para esta área do conhecimento, ou seja, o professor de Educação Física, para atuar em todas as turmas na Educação Infantil, assim como para a área de música e artes, como se tem no Ensino Fundamental.

Seria bom se tivesse um professor de educação física aqui mesmo né, para trabalhar especificamente essa idade, conhecendo as possibilidades do corpinho deles, né? Eu acho que seria bom se tivesse um professor para isso, só para isso. Aí seria para parte de educação física, de trabalhar, né, música, tudo junto, entra artes e educação física junto, estão muito próximo ali, muito, a expressão corporal estão muito próximo (P3).

Vaz (2002) faz uma reflexão sobre o que os professores de Educação Infantil e de Educação Física podem fazer e quais suas especificidades. O autor traz a tona à discussão sobre o que as outras áreas de conhecimento poderiam contribuir com o campo do conhecimento da Educação Física, pois muitas vezes pensamos somente em como podemos usar a Educação Física, por meio de jogos e brincadeiras, para favorecer a aprendizagem das crianças em outras áreas do saber e não o contrário.

Precisamos entender que as atividades se realizam no e pelo corpo. “Criança é quase sinônimo de movimento; movimentando-se ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo a sua volta e suas múltiplas linguagens” (AYOUB, 2001, p. 57).

Seria legal, como tem um professor de música que vai na escola, acho que seria importante também esse da corporal, a gente estar dividindo a área porque a gente acaba... [...] então necessita sim de uma outra pessoa para gente estar trabalhando num conjunto, num contexto (P8).

Portanto, tanto o professor de Educação Infantil quanto o professor de Educação Física são importantes no contexto educativo de bebês e crianças pequenas, cada um com sua especificidade, um não é mais do que o outro, mas juntos contribuem com a formação das crianças. Há de se pensar que não haja ruptura ou fragmentação do conhecimento, mas que ambos trabalhem em conjunto para que a criança aprenda e se desenvolva.

Encerrando este eixo que tratou do *Desenvolvimento da Cultura Corporal* com crianças de zero a três anos de idade, entendemos que tanto as professoras como

as auxiliares de creche trabalham com a área de conhecimento da Cultura Corporal nas Escolas de Educação Infantil do município, muitas vezes sem ter o estudo, conhecimento ou condições de trabalhos necessários, portanto realizam o básico sem se aprofundarem no estudo desta área de conhecimento.

Acreditamos que as respostas manifestadas nas entrevistas pelas professoras e auxiliares de creche durante a realização desta pesquisa, embora trata-se de um recorte, contribuem para refletirmos sobre a realidade na qual a Educação Infantil do município de Bauru-SP está atualmente inserida e apontam para a necessidade de se investir em formação, estudos, pesquisas e políticas públicas para que se atenda este público da educação básica garantindo o direito ao ensino, aprendizagem e plena formação humana dos bebês e crianças pequenas com equidade e qualidade para todos.

6 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL COM AS CRIANÇAS

No percurso do desenvolvimento das interações e ações pedagógicas com as crianças foram pesquisadas, selecionadas e elaboradas ações educativas com fundamentação teórica e vivência prática, não para que seja tomado por modelo ou receita pelos profissionais da educação, mas para que fomente e alavanque discussões e reflexões no desenvolvimento da Cultura Corporal com bebês e crianças pequenas na faixa etária de zero a três anos.

Tomando por base a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru, na área de conhecimento da Cultura Corporal, constatamos a ausência de conteúdos e de orientações didáticas para sistematizar o processo de ensino e aprendizagem com bebês e crianças de até três anos. Lembramos que a Proposta municipal não contempla matriz curricular para bebês e que para as crianças de dois a três anos a matriz não aborda todas as especificidades desta faixa etária.

Para a construção do produto educacional, foram selecionadas brincadeiras que contemplassem os três eixos de conteúdos extraídos da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru: Brincadeiras de situações opositivas; Brincadeiras de destrezas e desafios corporais; Brincadeiras de imitação e criação de formas artísticas, embora um dos eixos, o eixo “Brincadeiras de situações opositivas”, não contemple atividades pertinentes para os bebês de até um ano, pois estes ainda não dispõem de repertórios de movimentos e ações para participarem ativamente destas brincadeiras. Algumas brincadeiras podem começar a ser introduzidas ao final do segundo ano de vida.

Assim, elaboramos um novo eixo considerando outros estudos e pesquisas nesta área do conhecimento da Cultura Corporal para esta faixa etária.

Conhecendo e pesquisando outras propostas pedagógicas, encontramos na proposição do município de Cascavel, cujo documento foi base de estudo para a construção da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP, referência para o trabalho com as percepções sensoriais nos anos iniciais da Educação Infantil, em especial no berçário. A referida proposta defende o trabalho com a audição, percepção visual, tátil, gustativa e olfativa, enfocando que

“trabalhar com as partes do corpo permite o autoconhecimento e desenvolve a cinestesia²⁴, pois o bebê toca a parte solicitada e direcionada pelo professor, auxiliando no desenvolvimento céfalo caudal²⁵ e próximo distal²⁶” (CASCAVEL, 2008, p. 52).

No cotidiano da escola de Educação Infantil os adultos e as crianças se relacionam constantemente e vão conhecendo e apreendendo as coisas que estão no mundo. Para Junqueira Filho, Kaercher e Cunha (1998, p. 33):

Ao nascer, o bebê tem como porta de acesso ao mundo seus sentidos. Através do paladar, do tato, da audição, da visão e do olfato, o bebê vai interagindo e estabelecendo relações com o mundo, alimentando-se de comida e conhecimento.

Jahnke (2011, p. 23) reflete que são as atividades apropriadas a cada idade que permitem aprendizagens próprias às características das crianças, bem como suas necessidades particulares, sendo “indiscutível sua importância para o desenvolvimento das diferentes faculdades do sistema nervoso central na criança de zero a dezoito meses”.

Essas considerações lançaram luz e despertaram a nossa atenção para a importância das brincadeiras de percepções sensoriais nesta faixa etária. Avançando um pouco mais no conhecimento, mediante estudo, pesquisa e a prática pedagógica, sugerimos um quarto eixo de conteúdos para a área do conhecimento da Cultura Corporal na Educação Infantil: o Eixo “Brincadeiras de percepções sensoriais” com o objetivo de sentir, conhecer e reconhecer o mundo e a cultura por meio dos cinco órgãos do sentido (visão, audição, olfato, paladar e tato).

Kaercher (2001) ao descrever o trabalho com as crianças pequenas de até dois anos salienta que é preciso perceber que é por meio dos sentidos que a criança apreende as informações, possibilitando a compreensão do mundo ao seu redor. “Assim, tudo que puder ser cheirado, ouvido, visto, tocado ou saboreado terá uma

²⁴ Cinestesia - Sensação que um indivíduo tem de seu corpo, particularmente dos movimentos que este realiza.

²⁵ Céfalo caudal – Refere-se à progressão gradual do controle da musculatura, movendo-se da cabeça em direção aos pés.

²⁶ Próximo distal – Refere-se à progressão do controle da musculatura a partir do centro do corpo até suas partes mais distantes.
(CASCAVEL, 2008, p. 52)

grande importância” na construção do conhecimento da criança (KAERCHER, 2001, p. 84).

A percepção sensorial é de fundamental importância no trabalho desenvolvido com as crianças pequenas, pois os bebês conhecem o mundo pelos seus cinco sentidos (visão, olfato, paladar, audição e o tato). Como ressalta Magalhães (2011, p. 64), “a cultura historicamente constituída, passa a entrar na vida do indivíduo pelas vias sensitivas e constituirá, dia após dia, o seu psiquismo”.

Corroborando com esta ideia, Martins (2013) também contribui acrescentando que por meio dos processos sensoriais a criança identifica as características dos objetos e pela percepção ela reflete e conhece sobre suas propriedades construindo uma imagem unificada dos mesmos, o que faz com que os bebês conheçam e interajam com o mundo circundante, apreendendo o significado das coisas pelos sentidos do corpo, o que justifica a criação de um novo eixo de trabalho para esta área do conhecimento.

Ainda de acordo com Martins (2009), o bebê responde ao mundo mediante o que capta sensorialmente dele, dirigindo sua atenção às propriedades físicas mais evidentes dos objetos, diferenciando, analisando e discriminando os objetos que lhes são apresentados. Portanto, no primeiro ano de vida, a estimulação sensorial é fundamental e os educadores devem criar condições para que os objetos sejam atrativos e disponíveis para os bebês.

As pesquisas na literatura e em campo com as professoras e auxiliares de creche possibilitaram a elaboração de interações e ações pedagógicas que favorecessem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Estas ocorreram na escola onde a professora-pesquisadora trabalha e possibilitou a vivência prática dos estudos teóricos, buscando a indissociação teoria e prática em todo o processo.

Durante o segundo semestre do ano de 2018 iniciamos as interações e ações pedagógicas com as crianças encerrando no segundo semestre de 2019. Trabalhamos com 21 crianças na turma mista Infantil e Infantil I (berçário) com idades variadas de quatro meses a um ano e sete meses e, 21 crianças na turma Infantil II, um ano e oito meses a dois anos e sete meses.

Algumas brincadeiras foram desenvolvidas com facilidade, entretanto outras exigiram um pouco mais de planejamento e organização em sua execução, sendo que todas elas estão disponibilizadas no produto final desta pesquisa desenvolvido e

divulgado no formato de livro ²⁷, intitulado *Cultura Corporal na Educação Infantil: possibilidades didáticas*.

Durante a realização das interações e ações pedagógicas propostas tivemos momentos muito ricos de troca de experiência e aprendizado tanto para as crianças quanto para a professora-pesquisadora, as professoras e as auxiliares envolvidas. Para cada atividade realizada com as crianças, tivemos a oportunidade de dialogar explicando sobre a fundamentação teórica que embasa a brincadeira, bem como ouvindo e buscando soluções para suas dificuldades e necessidades, conforme apontadas no capítulo cinco dessa dissertação.

Também levamos em consideração a análise e discussão dos resultados sobre como ocorrem às práticas com a área de conhecimento da Cultura Corporal nesta faixa etária de zero a três anos, realizada por meio de entrevistas com as professoras e auxiliares de creche que atuam na Educação Infantil, tendo a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP²⁸ como base e referência, além de outros estudos do campo da Educação Infantil e Cultura Corporal.

Entendemos que esta pesquisa avança em conhecimento com a elaboração deste novo eixo que atende as especificidades desta faixa etária. Sem a pretensão de esgotar o estudo do tema Cultura Corporal na Educação Infantil para crianças de zero a três anos propomos um livro, para que o professor e o auxiliar de creche possa acessar a fim de pesquisar e desenvolver a Cultura Corporal na Educação Infantil.

Diante disto, o objetivo deste produto educacional (livro) é subsidiar as interações e ações pedagógicas do professor de Educação Infantil e do auxiliar de creche por intermédio de fundamentação teórico-prática baseada na Proposta Pedagógica do município, área da Cultura Corporal, bem como em outros estudos relacionados à Educação Infantil e Cultura Corporal, particularmente para a faixa etária de zero a três anos e propiciar às crianças a apropriação e ampliação do

²⁷ PEREIRA, A. C. S.; ROSSI, F. **Cultura Corporal na Educação Infantil: possibilidades didáticas**. Bauru: UNESP/FC, 2020.

²⁸ Para acessar a Proposta Pedagógica do Sistema Municipal de Bauru acesse o link: http://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/proposta_pedagogica_educacao_infantil.pdf

repertório da Cultura Corporal, por meio de experiências corporais mediadas pela ludicidade, expressão de gestos e fruição artística e estética do brincar, desenvolvendo o conhecimento de si, a percepção sensorial, o domínio consciente de seu corpo, as possibilidades de movimentar-se, o vínculo afetivo, a curiosidade, a criatividade e a imaginação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco desta pesquisa consistiu em analisar o processo de ensino e aprendizagem com a Cultura Corporal para a faixa etária de zero a três anos, mediante a análise de interações e ações pedagógicas na Educação Infantil com base na Proposta Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP.

Os objetivos específicos foram: identificar e analisar as interações e ações pedagógicas na área de conhecimento da Cultura Corporal na Educação Infantil, com a faixa etária de zero a três anos; identificar as possibilidades e principais dificuldades dos professores e auxiliares para o desenvolvimento de interações e ações pedagógicas com a Cultura Corporal, fundamentadas na Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município; e propor um processo de ensino e aprendizagem, no formato de livro, com contribuições didáticas para as interações e ações pedagógicas com a Cultura Corporal, para a faixa etária de zero a três anos, articulada à Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru-SP.

No percurso desta pesquisa refletimos sobre como tem acontecido o desenvolvimento desta área do conhecimento na Educação Infantil com as crianças na faixa etária de zero a três anos de idade, por meio dos relatos das experiências das professoras e auxiliares de creche atuantes nas Escolas Municipais de Educação Infantil Integrais do município de Bauru-SP.

Em relação às interações e ações pedagógicas com a Cultura Corporal na Educação Infantil para esta faixa etária constatamos que as professoras e auxiliares desenvolvem atividades de Cultura Corporal com as crianças, por meio da música, dança, contação de história, desenho e pintura, embora, muitas vezes, sem formação ou conhecimento específico nesta área, o que implica na ausência de intencionalidade e fundamentação teórico-metodológica.

As auxiliares de creche não conhecem a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil para o município de Bauru-SP, portanto, não a utilizam na realização das atividades diárias no berçário. Apesar de a maioria possuir curso em Pedagogia, o cargo não exige tal escolaridade e, também, não é de competência destas profissionais, de acordo com seu CBO, o trabalho pedagógico com os bebês, restringindo as ações educativas somente ao cuidado. A maioria apontou a

necessidade de ter um professor de Educação Infantil no berçário tanto para realizar as atividades pedagógicas com as crianças como para orientar o trabalho que elas já realizam, potencializando o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Outra dificuldade relatada pelas auxiliares se refere à superlotação de bebês no berçário, a falta de funcionários e o espaço inadequado como fatores preponderantes para o não desenvolvimento de atividades educativas. Acreditamos que com a presença do professor no berçário essas dificuldades seriam minimizadas, pois seria responsabilidade do professor planejar e ministrar as ações pedagógicas para os bebês/crianças pequenas e as auxiliares atuariam como um apoio para o docente, auxiliando-o na realização destas atividades, devido às especificidades de seu cargo. Isto permitiria conceder mais tempo para as outras atividades de rotina do berçário.

Mediante a análise e discussões das entrevistas realizadas sugerimos então, como forma de enriquecimento da qualidade da educação da pequena infância, a contratação de professores de Educação Infantil para as turmas Infantil e Infantil I (berçário), para crianças de até um ano e sete meses, o que não é contemplado, atualmente, pelo Sistema Municipal de Ensino de Bauru. A princípio, professores itinerantes poderiam frequentar a escola uma ou duas vezes na semana, para que se supra a necessidade do desenvolvimento de ações pedagógicas, planejando, ministrando e orientando as interações e ações pedagógicas dentro do berçário e, posteriormente, havendo a possibilidade, que se tenha um professor em cada berçário.

A contratação de professores para atuarem com os bebês no berçário não resolveria totalmente a questão da qualidade do ensino oferecido a essas crianças, mesmo porque os resultados dessa pesquisa apontaram que o Sistema Municipal de Ensino de Bauru precisa investir em formação continuada para os professores que atualmente trabalham na Educação Infantil para garantir um ensino de qualidade para as crianças, porém, ter garantido a presença deste profissional no berçário seria um ponto de partida para alçar mudanças.

Felipe (2001) reflete que os adultos responsáveis pelo cuidar/educar as crianças pequenas, tanto os professores como as auxiliares, desempenham papel muito importante em seu desenvolvimento, uma vez que são os intérpretes entre o mundo e a criança, portanto o trabalho desses profissionais é fundamental.

Também constatamos com as Auxiliares que as atividades de Cultura Corporal estão imbricadas nas atividades de artes e música, restringindo nestas linguagens o desenvolvimento desta área do conhecimento.

Já as professoras, apesar de conhecerem a proposta pedagógica, tal conhecimento é superficial. As docentes relataram a dificuldade em propor atividades que contemplem os eixos de conteúdos desta área do conhecimento, sendo que a maioria das professoras desconhece a teoria que embasa a proposta. As professoras, por sua vez, reivindicaram a presença do professor específico desta área do conhecimento, o professor de Educação Física, para o desenvolvimento das atividades de Cultura Corporal na Educação Infantil.

Ayoub (2001), ao tratar sobre a questão da professora generalista *versus* especialista, ressalta a incumbência que recai sobre a generalista em dar conta do desenvolvimento das atividades diversas do currículo, sem muitas vezes terem formação específica para tal. A autora propõe romper com as barreiras de preconceito que ditam que para trabalhar com crianças pequenas não é necessário qualificação e preparo equivalente aos exigidos nos demais níveis de ensino. Ehrenberg (2014) salienta que a presença do professor de Educação Física nas escolas de Educação Infantil é fundamental, pois este profissional é responsável pela compreensão da Cultura Corporal, na escola, como uma produção social, histórica e política do ser humano.

Desta forma, é preciso avançar na busca por uma educação de qualidade na pequena infância pensando nas práticas sociais ocorridas dentro das unidades escolares, como bem pontuou a autora supracitada, por que não ter o professor específico desta área do conhecimento na Educação Infantil como se tem nos demais níveis de ensino? Por outro lado, ter o especialista da área também não é garantia de qualidade no ensino oferecido, podendo gerar práticas pedagógicas fragmentadas, sendo, portanto, fundamental o trabalho coletivo entre os professores das diferentes especialidades: Pedagogia, Educação Física e Artes, por exemplo.

Cabe tensionar que na ausência de um professor de Educação Física nas escolas de Educação Infantil é preciso investir em formação específica para as professoras especialistas em Educação Infantil a fim de capacitá-las para esta área. De acordo com as DCNEB (2013, p. 51) a escola de qualidade adota a valorização e a formação dos profissionais da educação “para que estes tenham a oportunidade

de se manter atualizados quanto ao campo do conhecimento que lhes cabe manejar, trabalhar [...]”. No entanto, reforçamos a relevância de se propor políticas educacionais que integre o professor de Educação Física às escolas de Educação Infantil primando por uma educação pública de qualidade que promova o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos nesta área do conhecimento.

Ainda, quando questionadas sobre suas principais dificuldades/desafios no desenvolvimento da Cultura Corporal, emergiram pontos em comum nos relatos das professoras e das auxiliares, como a necessidade de estudo da Proposta Pedagógica, bem como sobre a área do conhecimento da Cultura Corporal. Não resta dúvida de que há necessidade da formação continuada tanto para professoras como para as auxiliares de creche. Essa formação, como o próprio nome já diz, deve ser contínua, pois ambos os profissionais não só precisam aprender como também se atualizar e construir conhecimentos permanentemente.

A formação continuada do professor tem de ser assumida como “compromisso integrante do projeto social, político e ético, local e nacional, que contribui para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e capaz de promover a emancipação dos indivíduos e grupos sociais” (BRASIL, 2013, p. 60).

Para Imbernón (2001) a formação permanente auxilia o professor a melhorar sua prática pedagógica proporcionando mudanças significativas nas qualidades de suas aulas. Rossi (2013) acrescenta, ainda, que as práticas de formação contribuem para emancipação profissional.

Essa formação continuada para professores e auxiliares deve acontecer a caráter de convocação em horários pertinentes a cada categoria, para o professor em ATPC e para o auxiliar dentro de sua carga horária de trabalho, para que ambos, obrigatoriamente, estejam em processo de formação. Embora a obrigatoriedade da formação não garanta o ensino de qualidade, ela permite a aquisição de novos conhecimentos que poderá resultar em mudanças nas interações e ações pedagógicas.

Portanto, entendemos como desafio a ser superado pelos profissionais da Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru a questão da formação continuada para que possam, por meio do estudo, conhecer e se apropriarem da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município e outros estudos

científicos neste campo do saber, para então colocar em prática situações de aprendizagem que atendam as especificidades dos bebês e crianças pequenas para além do cuidado, pois esta é uma fase da vida de muito aprendizado.

Assim, uma vez constatada como ocorrem as interações e as práticas pedagógicas e quais as dificuldades das professoras e auxiliares de creche no desenvolvimento da área de conhecimento da Cultura Corporal, discutido esses resultados com a literatura e apontadas às sugestões de melhoria, elaboramos um produto educacional no formato de livro, intitulado *Cultura Corporal na Educação Infantil: possibilidades didáticas*, com o objetivo de propiciar às crianças a apropriação e ampliação do repertório da Cultura Corporal, por meio de experiências corporais mediadas pela ludicidade, expressão de gestos e fruição artística e estética do brincar, desenvolvendo o conhecimento de si, a percepção sensorial, o domínio consciente de seu corpo, as possibilidades de movimentar-se, o vínculo afetivo, a curiosidade, a criatividade e a imaginação.

O produto educacional visa subsidiar as interações e ações pedagógicas do professor de Educação Infantil e do auxiliar de creche por intermédio de fundamentação teórico-prática baseada na Proposta Pedagógica do município, área da Cultura Corporal, e outros estudos relacionados ao desenvolvimento infantil na faixa etária de zero a três anos, como um contributo para esta área do conhecimento.

Este material educacional foi organizado e publicado no formato de livro, com sugestões de atividades relacionadas aos três eixos de conteúdos da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru, área do conhecimento da Cultura Corporal: Brincadeiras de situações opositivas; Brincadeiras de destrezas e desafios corporais e Brincadeiras de imitação e criação de formas artísticas, ambos extraídos do documento e um eixo elaborado pela professora-pesquisadora: Brincadeiras de percepções sensoriais.

Não pretendemos que o produto educacional funcione como modelo ou uma receita pronta e acabada, mas como um material de apoio no desenvolvimento das atividades desta área e que desperte no professor e no auxiliar de creche o desejo de pesquisar e melhorar a qualidade de suas interações e ações pedagógicas no trato com o bebê/criança pequena, sem a pretensão de esgotar as possibilidades do trabalho didático pedagógico com esta faixa etária.

Esperamos que o produto desta pesquisa seja acessível a todas as escolas do Sistema Municipal de Ensino de Bauru e outros profissionais da educação interessados em conhecer, pesquisar e aprender sobre Cultura Corporal para crianças de zero a três anos de idade, contribuindo para uma prática educativa de qualidade que proporcione desenvolvimento e aprendizagem aos bebês e crianças pequenas, bem como que estimule o estudo e produções acadêmicas e científicas nesta área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, M. (org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.

ARROYO, M. G.; SILVA, M. R. (org.). **Corpo infância: exercícios tensos de ser criança; Por outras pedagogias dos corpos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ASBHAR, F. S. F.; NASCIMENTO, C. P. Criança não é manga, não amadurece: conceito de maturação na teoria histórico-cultural. **Psicologia: Ciência e Profissão** (Impresso), v. 33, 2013, p. 414-427.

ASSIS, M. S. S. Práticas de Cuidado e de Educação na Instituição de Educação Infantil: o olhar das professoras. In: ANGOTTI, M. (org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014, p. 87-104.

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, Supl. 4, 2001, p. 53-60.

BARBOSA, M. C. **Práticas cotidianas na Educação Infantil** – bases para as reflexões sobre as orientações curriculares. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil. Brasília, 2009.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do Espaço e do Tempo na Escola de Educação Infantil. In: CRAIDY, C. M; KAERCHER, G. E. P. S. (org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-80.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BAURU (SP). Lei nº 5.999, de 30 de novembro de 2010. Dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreiras e Salário - PCCS, dos servidores específicos da área da educação do município; bem como reenquadra os respectivos cargos, reconfigura as carreiras, cria nova grade salarial, dispõe sobre a cessação do pagamento das gratificações e adicionais e institui jornadas de trabalho. **Diário Oficial de Bauru.** Bauru, 01 dez. 2010. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sist_diariooficial/2010/12/do_20101201_especial_04.pdf. Acesso em: 08 jul. 2019.

_____. Decreto nº 13.140, de 22 de agosto de 2016. Dispõe sobre a Atividade de Trabalho Pedagógico (atividades exercidas fora da sala de aula). **Diário Oficial de Bauru.** Bauru, 25 ago. 2016. Disponível em: http://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sist_diariooficial/2016/08/do_20160825_2722.pdf. Acesso em: 09 jul. 2019.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP**. Bauru: SME, 2016. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/proposta_pedagogica_educacao_infantil.pdf. Acesso em: 05 jul. 2018.

BETTI, M. Educação Física e Sociologia: novas e velhas questões no contexto brasileiro. In: CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. **Educação Física Ciências Humanas**. Hucitec: São Paulo, 2001.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 31 jun. 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para Formação de Professores**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

_____. [Constituição (1988)]. **Emenda Constitucional nº 59**, de 11 de novembro de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm#art6. Acesso em: 06 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 31 mai. 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. Brasília, DF: Inep, 2015.

_____. **Lei nº 13.257 de 08 de março de 2016**. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Brasília, DF, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em: 02 de jul. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017a.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente**. Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro, RJ, 2017b. Disponível em: https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf. Acesso em: 15/01/2019.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017c. 58p. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_base_s_1ed.pdf. Acesso: em 02 jul. 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018**. Brasília, DF: Inep, 2018.

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 19-32.

CAMPANHOLI, J. A. M. Fotografia e educação: o uso da fotografia na prática docente. **Primus Vitam**, n. 7, 2º semestre de 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6720186-Fotografia-e-educacao-o-uso-da-fotografia-na-pratica-docente-julie-a-m-campanholi.html>. Acesso em 31 jan. 2019.

CARVALHO, C. R. O trabalho com vídeos digitais na educação infantil. In: **EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação**, 2015, Curitiba. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. Curitiba: Curitiba, v. 1, 2015. p. 15056-15071. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18364_7994.pdf. Acesso em: 31 jan. 2019.

CASCAVEL (PR). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel**. Cascavel: Progressiva, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

COSTA, F. N. A. O Cuidar e o Educar na Educação Infantil. In: ANGOTTI, M. (org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014, p. 61-86.

CRAIDY, C. M. A educação da criança de 0 a 6 anos: o embate assistência e educação na conjuntura nacional e internacional. In: MACHADO, M. L. A. (org.) **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 57-62.

_____. A Educação Infantil e as novas definições da legislação. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. (org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 23-26.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

_____. **Educação física e o conceito de cultura**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

DIDONET, V. Não há educação sem cuidado. **Pátio Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, ano I, n.1, abr./jun. 2003, p. 6-9.

DORNELLES, L. V. Na escola de Educação Infantil todo mundo brinca se você brinca. In: CRAIDY, C. M; KAERCHER, G. E. P. S. (org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 101-108.

EHRENBERG, M. C. A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil. **Pro-Posições**. v. 25, n. 1 (73), jan./abr. 2014, p. 181-198. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v25n1/v25n1a10.pdf> acesso 25/11/18. Acesso em: 25 nov. 2018.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

FELIPE, J. Aspectos gerais do desenvolvimento infantil. In: CRAIDY, C. M. (org.). **O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos**. Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 7-18.

_____. O desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, C. M; KAERCHER, G. E. P. S. (org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 27-38.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARANHANI, M. C; NADOLNY, L. F. O movimento do corpo infantil: uma linguagem da criança. In: Universidade Estadual Paulista – Pró Reitoria de Graduação. (org.). **Caderno de formação**. Educação Infantil: princípios e fundamentos. São Paulo: Cultura Acadêmica, v.3, 2011, p. 65-74.

_____. A Linguagem movimento na educação de bebês para a formação de professores. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 4, out./dez. 2015, p. 1005-1026. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623651737>. Acesso em: 01 jun. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

JAHNKE, S.M. Um jardim para os bebês. In: JAHNKE, S. M.; MARQUES, C. M. (org.). **Educação infantil: projetando e registrando a ação educativa**. São Paulo: Paulinas, 2011.

JUNQUEIRA FILHO, G. A.; KAERCHER, G. E.; CUNHA, S. R. V. Convivendo com crianças de zero a seis anos. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. (org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 31-70.

KAERCHER, G. E. E por falar em literatura. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. (org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 81-87.

KISHIMOTO, T. M. Bruner e a brincadeira. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 19-32.

_____. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: I Seminário Nacional: Currículo em movimento, perspectivas Atuais, 2010, Belo Horizonte. **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento. Perspectivas atuais**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. v. 1. p. 1-20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 01 jun. 2018.

KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. C. (org.) **Educação Infantil: formação e responsabilidade**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Editora Ícone, 2010. p. 59-83.

LURIA, A. Vigotskii. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2010, p. 21-38.

MAGALHÃES, G. M. **Análise do Desenvolvimento da Atividade da Criança em seu Primeiro Ano de Vida**. Orientadora: Lígia Márcia Martins. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2011.

MARINHO, H. R. B. et.al. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: IBPEX, 2007.

MARTINELLI, T. A. P.; ALMEIDA, E. M. Contribuições da concepção vigotskiana de arte para o ensino da cultura corporal. **Psicologia Escolar e Educacional, SP**. v. 21, n. 3, set./dez. de 2017. p. 523-531.

MARTINS, L. M. O ensino e o desenvolvimento de crianças de zero a três anos. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (org.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas: Alínea, 2009.

_____. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

MATURANA, H. Conversações matrísticas e patriarcais. In: MATURANA, H.; VERDEN-ZÖLLER, G. (org.). **Amar e brincar**: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia. São Paulo: Palas Athena, 2004, p. 25-115.

MENDES, M. I. B. de S.; NÓBREGA, T. P. Corpo, natureza e cultura: contribuições para a educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, set./dez. 2004. p. 125-137.

MERLEAU-PONTY, M. **Psicologia e Pedagogia da Criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NEIRA, M. G. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

_____. **Educação física**. Coleção A reflexão e a prática no ensino. v. 8. São Paulo: Blucher, 2011.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal**: críticas e alternativas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2014.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

NÓBREGA, T. P. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, maio/ago. 2005, p. 599-615.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1995.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PASQUALINI, J. C. Construção e implementação de uma proposta pedagógica para a educação infantil: reflexões e indicativos para a ação concreta. In: PASQUALINI, J. C.; TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. M. (org.). **Pedagogia histórico-crítica**: legado e perspectivas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. p. 191-212.

PEREIRA, A. C. S.; ROSSI, F. **Cultura Corporal na Educação Infantil**: possibilidades didáticas. Bauru: UNESP/FC, 2020. Disponível em: https://issuu.com/emanoel_eb/docs/cultura_corporal_na_educacao_o_infantil_possibilidade

RICHTER, A. C.; VAZ, A. F. Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, maio 2005, p. 79-93.

ROSSI, F. **Implicações da formação continuada na prática pedagógica do(a) professor(a) no âmbito da cultura corporal do movimento**. Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger. 2013. Tese (doutorado) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

RUSCHE, R. J. Prefácio. In: LIMA, E. M. M. (org) et al. **Rede integrada de educação infantil: o que aprender com o EduCriança?** Campinas, SP: Editora Alínea, 2009, p. 17-25.

SANTOS, C. A. S. **Currículo, infância e educação corporal: fundamentos na perspectiva histórico-cultural e orientações curriculares no campo da interdisciplinaridade**. Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger. 2016. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2016.

SANTOS, V. L. B. Promovendo o Desenvolvimento do faz-de-conta na Educação Infantil. In: CRAIDY, C. M; KAERCHER, G. E. P. S. (org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 89-100.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SHORE, R. **Repensando o cérebro: novas visões sobre o desenvolvimento inicial do cérebro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

SILVA, J. R. A educação física na educação infantil (0 a 3 anos): o estado da arte a partir de publicações da ANPED. **Colloq Vitae**, v. 6. n. 3. set./dez. 2014. p. 104-109.

SOBREIRA, V.; NISTA-PÍCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. Do corpo à corporeidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 23. n. 3. set./dez. 2016.

TOASSA, G. O cotidiano e o não cotidiano na idade pré-escolar. **Pro-posições**, v. 16, n.1, jan./abr. 2005. p. 223-240.

VAZ, A. F. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. **Motrivivência**, Florianópolis, v. XIII, n.19, 2002. p. 7-11.

VERDEN-ZÖLLER, G. O brincar na relação materno-infantil. In: MATURANA, H.; VERDEN-ZÖLLER, G. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia**. São Paulo: Palas Athena, 2004, p. 117-216.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

ANEXOS

ANEXO A – Autorização para realização da pesquisa pela Secretaria Municipal de Educação de Bauru



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BAURU
Estado de São Paulo
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
Fone – (014) 3234-1977
End: Rua Raposo Tavares, 8-38, Vila Santo Antônio
CEP- 17013-031



Bauru, 28 de setembro de 2018.

AUTORIZAÇÃO

A Secretaria Municipal da Educação, por meio do Departamento de Planejamento, Projetos e Pesquisas Educacionais, Divisão de Pesquisas e Projetos Educacionais autoriza a discente Ana Cláudia da Silva Pereira e a professora doutora Fernanda Rossi (orientadora), da Faculdade de Ciências da UNESP – Campus Bauru, a desenvolverem o projeto de mestrado, intitulado **“CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: diálogos e práticas com a Proposta Pedagógica do município de Bauru- SP”**, junto aos servidores das escolas municipais da educação infantil. Salientamos que a equipe da Unidade Escolar tem autonomia para analisar e autorizar o desenvolvimento do projeto, de acordo com a disponibilidade da escola.

Atenciosamente,

Profa. Me. Kelli Cristina do Prado Corrêa
Diretora de Divisão de Projetos e Pesquisas Educacionais
Departamento de Planejamento, Projetos e Pesquisas Educacionais

ANEXO B – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO (auxiliares de creche)



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO.

CARGO: AGENTE EDUCACIONAL - AUXILIAR DE CRECHE (efetivo)

Referência C1* Carga Horária: 40hs semanais Regulamentação:

Função Essencial	Responsabilizar-se pelas atividades relativas ao cuidar, educar e dar assistência às crianças na faixa etária de zero à cinco anos, matriculados nas EMEIS e EMEIS, respeitando cada momento do desenvolvimento, seus valores e individualidade.
Detalhada	1-Realizar procedimentos de higiene e cuidados das crianças sob sua responsabilidade: - Higiene Pessoal: banho (quando necessário), troca de roupa e de fraldas e demais cuidados, zelando pelos pertencentes dos alunos. - Sono: organizar o ambiente, acomodar e acompanhar as crianças no horário do sono. - Alimentação: preparar (eventualmente na ausência da merendeira) e administrar alimento lácteo, sucos e frutas e finalizar as papas de acordo com cardápio de cada faixa etária, seguindo os horários estabelecidos pela direção da Unidade Escolar e orientações da Nutricionista da Merenda Escolar. Quando a servidora estiver designada para atividade, não deverá realizar higienização pessoal da criança. - Segurança: observar, acompanhar e cuidar garantindo o conforto, boa acomodação, segurança dentro e fora da Unidade Escolar (atividades externas), bem como prever situações de risco para as crianças sob sua responsabilidade. - comunicar à direção da Unidade Escolar possíveis irregularidades que possam colocar em risco a segurança da criança. 2-Auxiliar o professor nas atividades de ensino aprendizagem: - Distribuir material pedagógico às crianças, conforme orientação do professor, acompanhando sua utilização e zelando pela sua guarda. - Promover atividades visando o desenvolvimento infantil. - Manter o caráter lúdico das atividades propostas às crianças, garantindo a especificidade da Educação Infantil. - Acompanhar as crianças em eventos dentro e fora da Unidade Escolar. - Observar e registrar fatos insuspetados, ocorridos durante as atividades desenvolvidas com as crianças e relatar à direção da Unidade Escolar o que julgar necessário, a fim de garantir o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos. - Realizar atividades recreativas com as crianças em eventuais ausências do Professor. 3-Realizar procedimentos de higienização e MANUTENÇÃO da limpeza - Dos brinquedos pedagógicos utilizados e dos materiais e equipamento de trabalho. - Dos colchões, roupas de cama e toalhas. - Dos ambientes sob sua responsabilidade. 4-Participar ativamente do processo de integração escola, família e comunidade: - Acolher a criança e pai/responsável com cordialidade, nos horários de entrada e saída. - Informar à direção qualquer observação relevante transmitida pelos pais ou responsáveis. - Participar ativamente do processo de integração escola, família, comunidade e demais reuniões que tratem de aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil. - Participar integralmente das comemorações relacionadas ao calendário escolar. 5- Eventualmente auxiliar em outras atividades afins.

*Escolaridade***: Ensino Médio Completo.

Conhecimentos: Básico sobre o desenvolvimento infantil, higiene e cuidados de crianças de 0 à 5 anos.

Habilidades: Flexibilidade, facilidade de comunicação, disponibilidade para atuar com criança pequena na sua necessidade e especificidade, equilíbrio na interação com a comunidade escolar e com os demais indivíduos, acolhimento e trato com a diversidade, hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

* Referência da Grade de Salário Base / Agente Educacional.

** Conforme estabelece a Lei nº 5.999/2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista para professoras

ROTEIRO PARA ENTREVISTA – PROFESSORA

Nome: _____ Idade: _____ sexo: _____

- 1) Qual seu cargo na escola?
- 2) Qual a sua formação acadêmica?
- 3) Há quanto tempo atua na Educação Infantil?
- 4) O que você entende por Cultura Corporal?
- 5) Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?
- 6) Você conhece a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru? De que forma tomou conhecimento?
- 7) Sua prática pedagógica na área de conhecimento da Cultura Corporal é baseada na Proposta? Você conhece a teoria que fundamenta a proposta?
- 8) Como é feito o planejamento para desenvolver esta área do conhecimento? Quais são os objetivos e conteúdos dessa área? Quais suas estratégias para o ensino da cultura corporal?
- 9) De que forma é feita a avaliação da aprendizagem nesta área?
- 10) Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com a faixa etária que você trabalha?
- 11) Quantas vezes por semana você trabalhada a Cultura Corporal dentro do seu planejamento?
- 12) O que você considera que necessita ou poderia mudar em relação ao trabalho didático com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que você poderia fazer?

Fonte: PEREIRA, 2020.

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista para auxiliares de creche**ROTEIRO PARA ENTREVISTA – AUXILIAR DE CRECHE**

Nome: _____ Idade: _____ sexo: _____

- 1) Qual seu cargo na escola?
- 2) Qual a sua formação acadêmica?
- 3) Há quanto tempo atua na Educação Infantil?
- 4) O que você entende por Cultura Corporal?
- 5) Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?
- 6) Você conhece a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru? De que forma tomou conhecimento?
- 7) Nas atividades diárias desenvolvidas no berçário (com as turmas Infantil e Infantil I), há a desenvolvimento de atividades na área de Cultura Corporal?
- 8) Você faz uso da Proposta Pedagógica para desenvolver essas atividades?
- 9) Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com essa faixa etária?
- 10) Você considera que necessita ou poderia mudar algo em relação ao trabalho realizado com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que poderia fazer?

Fonte: PEREIRA, 2020.

APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para professoras e auxiliares de creche

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Faculdade de Ciências – Campus de Bauru

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TCLE)
(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)

Prezado(a) Senhor(a), _____

Convidamos o(a) senhor(a) a participar da pesquisa que tem como título: **“CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: diálogos e práticas com a Proposta Pedagógica do município de Bauru-SP”**, da pesquisadora **Ana Claudia da Silva Pereira**, portador do RG 58.220.215-2 e CPF nº 218.007.858-79, orientada pela Profa. Dra. Fernanda Rossi no Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica, curso de mestrado.

A pesquisa tem como objetivo elaborar uma proposta de ensino e aprendizagem para a faixa etária de zero a três anos, mediante a análise do trabalho didático-pedagógico com a Cultura Corporal na Educação Infantil em interlocução com a Proposta Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP.

A metodologia da pesquisa é fundamentada nos parâmetros da pesquisa qualitativa e terá como participantes professores(as) e auxiliares de creche das turmas Infantil, Infantil I e Infantil II de 6 escolas de Educação Infantil Integral do Município de Bauru, sendo uma escola de cada setor/interbairro. A coleta dos dados será por intermédio de entrevistas semiestruturadas com registro em áudio. O registro em áudio será realizado apenas para transcrição das respostas. Não haverá divulgação dos áudios nem da identificação do(a) senhor(a).

Os resultados da pesquisa serão publicados e/ou apresentados com fins científicos (dissertação, tese, livros, artigos, reuniões científicas e afins) sem divulgação de nomes. Os riscos decorrentes da participação nesta pesquisa são mínimos, tais como o desconforto em abordar algum tema ou responder a alguma questão. Entretanto, caso esse ou algum outro incômodo ocorra o senhor(a) poderá comunicar à pesquisadora responsável para a adequação da entrevista.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados no decorrer da pesquisa. Cabe lembrar-lhe, ainda, que o(a) senhor(a) poderá recusar ou retirar seu **consentimento livre e esclarecido** em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Dadas as características desta investigação, o(a) senhor(a) não terá nenhuma despesa, uma vez que o pesquisador se deslocará até o seu local de trabalho para a realização da entrevista, bem como, não haverá remuneração para participar da mesma.

Se o(a) senhor(a) se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o(a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o(a) Sr(a) e outra com a pesquisadora. Agradeço antecipadamente a sua participação e contribuição.

Em caso de dúvidas éticas você poderá entrar em contato com o CEP da Faculdade de Ciências de Bauru-UNESP, através do número (14) 3103-6087 endereçado na Av Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01.

Local: _____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do participante da pesquisa

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: **CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: diálogos e práticas com a Proposta Pedagógica do município de Bauru-SP**

Pesquisador Responsável: **Ana Claudia da Silva Pereira**

Cargo/função: Pesquisador responsável – discente de mestrado

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01- Bairro: Vargem Limpa 17033-360 - Bauru, SP

Dados para Contato: fone (14) 3103-6081 e-mail: ana.pereira@fc.unesp.br

Orientador(a): **Fernanda Rossi**

Cargo/função: Orientadora – Profa. Dra. do Departamento de Educação/FC

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01- Bairro: Vargem Limpa 17033-360 - Bauru, SP

Dados para Contato: fone (14) 3103-6081 e-mail: fernandarossi@fc.unesp.br

Dados sobre o participante da Pesquisa:

Nome: _____

Documento Identidade: _____

Sexo: _____

Data Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para responsáveis dos alunos

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE)
(Conselho Nacional de Saúde, Resoluções 466/12 e 510/16)**

Prezado(a) Senhor(a), _____

Solicitamos autorização do(a) Senhor(a), responsável legal pelo aluno(a) _____ matriculado na Educação Infantil municipal de Bauru-SP, para que o(a) mesmo(a) participe da pesquisa que tem como título: **“CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: diálogos e práticas com a Proposta Pedagógica do município de Bauru-SP”**, da pesquisadora **Ana Claudia da Silva Pereira**, portador do RG 58.220.215-2 e CPF nº 218.007.858-79, orientada pela Profa. Dra. Fernanda Rossi no Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica, curso de mestrado.

A pesquisa tem como objetivo elaborar uma proposta de ensino e aprendizagem para a faixa etária de zero a três anos, mediante a análise do trabalho didático-pedagógico com a Cultura Corporal na Educação Infantil em interlocução com a Proposta Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino de Bauru-SP.

Caso autorize a participação do(a) aluno(a) na pesquisa, ele(a) deverá participar das atividades de Cultura Corporal a serem desenvolvidas no período escolar. Essas atividades serão filmadas. As filmagens serão utilizadas para fins acadêmicos e científicos, servindo como base para a elaboração de material educativo (vídeos-animações) para aulas de Cultura Corporal, sendo que não serão veiculadas na mídia ou em quaisquer outros meios ou com outras finalidades, não sendo expostas em nenhuma hipótese a imagem das crianças envolvidas.

Dadas as características desta investigação não haverá nenhum custo ao responsável para que a criança possa participar da pesquisa. Assim como também não haverá remuneração para participar do estudo.

Os resultados da pesquisa serão publicados e/ou apresentados com fins científicos (dissertação, tese, livros, artigos, reuniões científicas e afins) sem divulgação de nomes. Os riscos decorrentes da participação nesta pesquisa são mínimos, e estão relacionados à prática de brincadeiras, tais como cair e se machucar levemente durante algumas das atividades. Caso esse ou algum outro incômodo ocorra ao(a) aluno(a), a pesquisadora tomará medidas de acolhimento e atenção e a qualquer momento o(a) Senhor(a) poderá informar à pesquisadora caso ocorra alguma queixa por parte da criança, para as adequações necessárias.

As práticas das brincadeiras serão realizadas durante o segundo semestre do ano letivo de 2018, às segundas e quartas-feiras das 09:30 às 10:00 horas, no interior da escola, em local arejado, preferencialmente no pátio.

Os benefícios desta pesquisa serão o de colaborar com os avanços na pesquisa e na educação na área do conhecimento da Cultura Corporal para crianças de zero a três anos de idade.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados no decorrer da pesquisa. Cabe lembrar-lhe, ainda, que o(a) Senhor(a) poderá recusar ou retirar seu **consentimento livre e esclarecido** em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

Se o(a) Senhor(a) se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o(a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o(a) Senhor(a) e outra com a pesquisadora. Agradeço antecipadamente a sua participação e contribuição.

Em caso de dúvidas éticas o(a) Senhor(a) poderá entrar em contato com o CEP da Faculdade de Ciências de Bauru-UNESP, através do número (14) 3103-6087 endereçado na Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01.

Local: _____, ____ de _____ de _____.

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Assinatura do(a) responsável pelo(a)
participante da pesquisa

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: **CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: diálogos e práticas com a Proposta Pedagógica do município de Bauru-SP**

Pesquisador Responsável: **Ana Claudia da Silva Pereira**

Cargo/função: Pesquisador responsável – discente de mestrado

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01- Bairro: Vargem Limpa 17033-360 - Bauru, SP

Dados para Contato: fone (14) 3103-6095 e-mail: ana.pereira@fc.unesp.br

Orientador(a): **Fernanda Rossi**

Cargo/função: Orientadora – Profa. Dra. do Departamento de Educação/FC - Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01- Bairro: Vargem Limpa 17033-360 - Bauru, SP

Dados para Contato: fone (14) 3103-6095 e-mail: fernandarossi@fc.unesp.br

Dados sobre o responsável pelo(a) aluno(a) participante da Pesquisa:

Nome: _____

Documento Identidade: _____

Sexo: _____

Data Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

APÊNDICE E – Termo de autorização de uso de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Solicitamos autorização do(a) Senhor(a), responsável legal pelo(a) aluno(a) matriculado na educação municipal de Bauru-SP, participante da pesquisa **“CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: diálogos e práticas com a Proposta Pedagógica do município de Bauru-SP”**, para que possamos utilizar a imagem (fotos das aulas e intervenções de brincadeiras e exercícios corporais) do(a) aluno(a) na divulgação dos resultados da pesquisa. As imagens serão utilizadas para fins acadêmicos e científicos, divulgadas em dissertação e produto educacional de mestrado, além de servir como base para a elaboração de material educativo (vídeos-animações) para aulas de Cultura Corporal.

De acordo com as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde é assegurado total sigilo da imagem dos participantes de uma pesquisa, porém seria de grande valia se pudéssemos divulgar as fotos para demonstrar como se dá a prática da Cultura Corporal na escola. Assim, há opção para que decida se gostaria que divulgássemos a imagem do(a) aluno(a) sob sua responsabilidade legal. Só iremos divulgar as fotos com sua autorização.

O(a) Senhor(a) autoriza a divulgação das fotos de _____, tiradas durante as atividades de Cultura Corporal na escola?

() Sim () Não

Eu, _____,
CPF: _____, RG: _____, residente e domiciliado(a) à Av./Rua _____
Bairro _____ na cidade de _____, UF _____
CEP _____ e-mail _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa **“CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: diálogos e práticas com a Proposta Pedagógica do município de Bauru-SP”**, por meio de explicações verbais, bem como de estar ciente da importância do uso da imagem da criança acima citada, sob minha responsabilidade legal, conforme pesquisa especificada no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), **AUTORIZO**, através do presente termo, à pesquisadora Ana Claudia da Silva Pereira, portadora do RG 58.220.215-2, orientada pela Profa. Dra. Fernanda Rossi, a divulgação das fotos feitas durante as aulas de Cultura Corporal na escola, para fins científicos e de estudos (dissertação, produto educacional, tese, livros, artigos, reuniões científicas e afins), obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004), sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens são de responsabilidade da pesquisadora responsável.

Em caso de dúvidas éticas o(a) Senhor(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética de Pesquisa da Faculdade de Ciências de Bauru-UNESP, pelo número (14) 3103-6087 endereçado na Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01.

Bauru, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Assinatura do(a) responsável
pelo(a) aluno(a)

APÊNDICE F – Transcrição das entrevistas das professoras

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – PROFESSORA

Identificação: P1 Idade: 38 anos Sexo: F

1) P: Qual seu cargo na escola?

E: Professora especialista de educação infantil

2) P: Qual a sua formação acadêmica?

E: É... graduação em pedagogia né? Pela Unesp e pós-graduação em neuropsicopedagogia.

P: Ah, só para constar, sua turma é Infantil II né?

E: é Infantil II

3) P: Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

E: 17 anos.

P: nossa bastante...

E: desde 2001.

P: 17 anos só no município de Bauru?

E: não. No município de Bauru, 8 anos e fora o restante aí.

4) P: O que você entende por Cultura Corporal?

E: eu acredito que cultura corporal seja... a grosso modo, a educação física antigamente, né? Que são os movimentos... a faixa etária que estou agora, eu acredito que sejam os movimentos, o pular, o correr, a gente tá... a gente tem que inserir essas atividades na educação infantil que geralmente era feita só no fundamental né? Que antigamente tinha mais, mais contato, as crianças tinham mais contato no fundamental. Aqui no infantil sempre teve essa prática de correr com as crianças, introduzir alguns exercícios de corrida, de pular, é... circuito! No infantil II a gente trabalha bastante com circuito, que é pular banco, a gente coloca bastante banquinhos, eles pulam, passam por baixo, por cima, para... também está adquirindo a coordenação motora, né?

5) P: Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?

E: Então, eu acredito que seja essa parte do movimento mesmo, da coordenação motora, principalmente os pequeninhos né? Que, que eles ainda não tem o domínio de... de... pular como assim... [gaguejou] vou falar, como a gente pegou...

quando eu peguei essa turma e eles saíram do berçário, então para eles tudo é uma descoberta. No berçário eles estão mais... eles ficam mais... é fechadinhos lá dentro, então eles querem explorar quando eles saem de lá e então, é muito legal essa, essa parte do processo de desenvolvimento deles, onde eles vão correr, eles vão aprender a pular, sabe... a gente brinca bastante com corda, então acredito que ... você já sabe essa parte...

- 6) P: Você conhece a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru?

E: Nós estamos estudando em ATP.

P: já respondeu a outra pergunta que é: de que forma tomou conhecimento?

E: sim, é em ATP a diretora disponibiliza para a gente. A proposta a gente tem lido bastante.

P: e vocês já estudaram essa parte da cultura corporal:

E: A gente já viu alguma coisa sim, já chegamos lá.

- 7) P: Sua prática pedagógica na área de conhecimento da Cultura Corporal é baseada na Proposta?

E: A gente tá... Nós estamos tentando colocar no planejamento, sim parte da cultura corporal, como eu falei para você, que a gente tem lido, a gente tem feito em ATP esse estudo, então a gente tá adequando a nossa prática também.

P: Você conhece a teoria que fundamenta a proposta? Qual é a teoria, a base da proposta?

E: ain... não to lembrada agora... [pensando] ah histórico-crítica não é? Não? [dúvida]

P: pedagogia histórico crítica e psicologia histórico cultural. Você conhece essas bases?

E: sim, sim, a gente tem lido no ATP também, mas é tanta coisa para lembrar que agora... no susto assim a gente num...

- 8) P: Como é feito o planejamento para desenvolver esta área do conhecimento? Quais são os objetivos e conteúdos dessa área? Quais suas estratégias para o ensino da cultura corporal?

Vamos por parte. Como é feito o planejamento para desenvolver esta área do conhecimento da cultura corporal?

E: da cultura corporal? A gente tem... a gente tem como base a proposta, a gente

pesquisa os objetivos na proposta, tira umas idéias de lá né?

P: o seu planejamento é feito mediante a proposta?

E: sim, mediante a proposta.

P: E quais são os objetivos e conteúdos dessa área? Você tem esse conhecimento?

E: Então a gente procura, de acordo com a faixa etária e de acordo com os objetivos escritos lá na proposta, as idéias tiradas de lá, a gente elaborar alguns objetivos, mas para essa faixa etária coisas bem simples assim, não muito... [careta...]

P: você conhece os três eixos de conteúdos da proposta, nessa área.

E: hum... fala mais ou menos...

P: são as brincadeiras de situações opositivas, brincadeiras artísticas e de imitação corporal...

E: sim, sim... a Lu já falou sobre isso na ATP.

P: Quais suas estratégias para o ensino da cultura corporal?

E: É... as estratégias? [pausa] Olha a gente troca bastante idéias aqui e... a gente tem... brinca... tem a sala de educação física, a sala de cultura corporal lá no fundo, que tem os materiais, então a gente tem usado os materiais daqui da escola

P: vocês tem uma sala só para esse fim?

E: sim, hurum, tem sim, com os materiais.

9) P: De que forma é feita a avaliação da aprendizagem nesta área?

E: Ah... por observação, se a criança consegue realizar todo, por exemplo, o circuito, se a criança consegue pular, se a criança consegue concluir todo o circuito, mas na verdade geralmente essa faixa etária eles conseguem sim. É um desafio para eles e eles adoram, né? Eles gostam bastante!

P: é feito então só por observação?

E: e registro também no caderno no semanário.

P: você registra no individual ou no coletivo, ou faz um acompanhamento de cada criança?

E: Como são muitas crianças faz no coletivo, um caso ou outro que chama mais a atenção é no individual.

10) P: Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com a faixa etária que você trabalha?

E: Eu acredito que... o maior desafio... o que que a gente pode colocar? [pausa, risos] eu acredito que sejam os pais porque de repente a gente propõe uma

atividade que a criança, é... cada um tem seu desenvolvimento, se a criança cai, leva um tombo, vai embora raladinha, daí é complicado aqui, aqui na nossa escola, a realidade dessa escola, entendeu? Tem muitas famílias que não entendem que isso faz parte da educação infantil, que as crianças vão cair, não tem como a gente assegurar, então as vezes o trabalho, nosso trabalho fica um pouco travado por causa disso também, entendeu? Eu acredito que seja essa a maior dificuldade, quando eles caem, essas coisas assim...

11) P: Quantas vezes por semana você trabalhada a Cultura Corporal dentro do seu planejamento?

E: Olha dentro do planejamento a gente costuma colocar umas duas vezes na semana, mas eu acredito que a todo momento é trabalhado a cultura corporal aqui, porque a todo momento a gente faz brincadeiras com eles, cantigas de roda que tem que vão ditando os movimentos, então acredito que a todo momento. Nesta faixa etária né?

P: é garantido duas vezes por semana, mas acaba trabalhando mais, isso?

E: é, a todo momento.

12) P: O que você considera que necessita ou poderia mudar em relação ao trabalho didático com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que você poderia fazer?

[dúvida] Seria uma sugestão??? Uma sugestão minha ou uma sugestão...

P: na verdade sugestão seria depois, primeiro você fala o que você necessita mudar na sua prática na cultura corporal e depois você fala o que você poderia fazer.

E: eu acredito que a gente tem que estar sempre em constante aprendizado. Eu como professora, gostaria de estar, tipo assim, participar de mais cursos para estar trabalhando esta parte da cultura corporal nessa faixa etária que é como eu te falei é uma coisa nova vem vindo agora, né!? E.... [pausa] é realizado por mérito da própria escola mesmo, não que a prefeitura tenha mandado alguma coisa. Alguém que possa vir falar para gente sobre, mas essa parte da cultura corporal, realmente e que também possa (soletrando) exemplificar como se trabalhar com essa faixa etária, que a gente trabalha, a gente acha que ta fazendo o certo, mas de repente né, possa ser que não seja tão certo assim, né!? E é isso!

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – PROFESSORA

Identificação: P2 Idade: 56 anos Sexo: F

1) P: Qual seu cargo na escola?

E: Sou Professora de educação infantil

P: Qual turma?

E: Infantil II

2) P: Qual a sua formação acadêmica?

E: eu tenho... pedagogia e fiz pós graduação em psicopedagogia.

3) P: Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

E: 23 anos.

4) P: O que você entende por Cultura Corporal?

E: eu acho que cultura corporal é tudo aquilo que está voltado para o nosso corpo mesmo, o desenvolvimento da criança, daquilo que trabalha, os aspectos de movimento, de cognição, de habilidades, aí no casa da criança né?

P: que tipos de habilidades?

E: ah! Habilidades do tipo correr, saltar né? É... pegar, brincar, algum movimento assim, todo movimento que a gente precise que a criança desenvolva.

5) P: Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?

E: eu acho que ela é de uma importância muito grande, porque o seu corpo acompanha o seu desenvolvimento cognitivo, uma coisa visa a outra. Se você não consegue lidar com seu próprio corpo, né, mesmo que você tenha alguma deficiência, se você aprender a lidar com seu próprio corpo fica muito mais fácil você lidar com as outras coisas.

6) P: Você conhece a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru?

E: conheço a proposta, não posso dizer que sou uma expert na proposta né, mas a proposta nos foi apresentada.

P: de que forma você tomou conhecimento?

E: na escola mesmo, através das ATPs né! A gente leu um pouco da proposta, discutiu.

P: e vocês leram já a área da cultura corporal?

E: olha, foi uma área que eu não li muito sobre ela.

7) P: Sua prática pedagógica na área de conhecimento da Cultura Corporal é baseada na Proposta?

E: é, a gente procura se basear. Como eu não tive muito, assim, eu não li, eu não estudei, a gente leu, mas passou por ela né? Mas a gente se baseia assim muito na questão do corpo porque, a cultura corporal, tudo aquilo que é voltado né... pro nosso corpo, pro nosso lado nos faz nos conhecer e a criança precisa se auto conhecer, uma das primeiras coisas que ela precisa, se conhecer e conhecer o outro, porque eu não vejo assim, só como a cultura do próprio corpo mas a cultura do seu relacionamento com o outro. Eu acho que isso é muito importante.

P: você conhece a teoria que fundamenta a proposta?

E: é... a teoria de Vigotski né? De... é mais Vigotski que está lá.

P: a teoria histórico cultural de Vigotski e a pedagogia histórico Crítica de Saviani.

E: é Histórico Crítico né ...

8) P: Como é feito o planejamento para desenvolver esta área do conhecimento? É você falou que na sua prática pedagógica você baseia na proposta né? Como que é feito então seu planejamento para essa área específica?

E: isso, a gente lê um pouco da proposta. Eu disse que não me aprofundei assim, eu não li por inteira né, dei uma olhada mas não li. Assim... você lê pesquisando, procurando né, ainda não. Então que que eu estou fazendo na proposta com eles, eu leio um pedaço da proposta e vejo ali o que se encaixa né, com a idade deles, com as coisas deles, mas, o aprofundamento eu acho que precisaria pesquisar sobre o Vigotski né, a pedagogia Histórico Crítico, eu estaria que estar lendo mais, então acho que falta um pouco nessa área, né. Não só dessa área, mas em todas as áreas, né, nós tivemos um contato com a proposta, a gente leu, a gente estudou, mas não se aprofundou, então ainda está faltando um certo aprofundamento, pelo menos comigo.

P: e quais são os objetivos e conteúdos dessa área? Você tem esse conhecimento?

E: tenho esse conhecimento, mas não tenho claro na minha cabeça.

P: nem os objetivos e nem os conteúdos?

E: não.

P: você lembra de ter lido na proposta alguma coisa sobre os eixos dos conteúdos?

E: sim, lemos sobre os eixos, né.

P: você lembra quais são os eixos da cultura corporal?

E: não lembro. É o que eu falo, eu preciso pegar a proposta, geralmente quando eu vou fazer planejamento [risos], eu preciso pegar! Daí eu pego, dou uma olhadinha e vejo ali o que se encaixa.

P: Quais suas estratégias para o ensino da cultura corporal? Quando você planeja, como você falou, que planeja, que pesquisa lá na proposta e daí quais são suas estratégias de ensino? Se você quiser exemplificar também...

E: isso, eu uso bastante com eles o contato com o outro, como eles são muito pequenos né? Uma das estratégias que eu uso com eles, é com contação de histórias, com as brincadeiras né? E sempre envolvendo o outro, então eu trabalho bastante assim, vamos supor, a questão do... cabelo, da cor da pele, do toque, né. Porque eu acho que é muito importante ele se conhecer, conhecer o outro nessa área. Eu também trabalho bastante a questão de ouvir o som do próprio corpo, né, ouvir os sons que a gente consegue ouvir com as mãos, com os pés, com a boca, o som que as vezes a gente tem na barriguinha. Eu trabalho bastante a questão... eu sou bastante voltada para esse lado do... envolvimento com o outro, então trabalho muito toque, o toque, o abraço né. Eu uso na questão do [gaguejou] do trabalho com eles a questão de cabeleireiro, deles se pentearem, se arrumarem, arrumarem o outro. Porque eu acho que para criança pequena, pelo menos para idade deles, eu acho que é o que mais se aproveita. Eu não me aprofundo muito em coisas que eles não conseguem entender. Eu uso bastante o concreto, então que que nós vamos fazer com nosso corpo, aí eu entro com a questão da higiene, o lavar as mãos, o cuidar, o tomar banho. Eu uso bastante a cultura corporal voltada pro corpo mesmo, eu volto para eles essa situação e tem dado muito certo viu. Eu consegui com isso, vamos supor... as brigas se acabaram, as mordidas. Essa área deu uma boa melhorada porque a idade que eles tem é a idade do bater, do brigar, as vezes até brincando mesmo né, do beliscar, então todas essas coisas eu trabalhei dentro dessa parte da cultura de você respeitar a questão do corpo do outro. Trabalho bastante com as tintas né voltado nessa área, vamos supor, qual o cuidado que eu tenho que tomar com o meu corpo nessa hora, qual cuidado que eu tenho que tomar com o corpo do amigo. Eu tenho trabalhado muito voltado para eles. Então não tenho trabalhado aquela coisa maior, eu tenho, pequenininho mesmo.

P: eu vou falar para você os três eixos de conteúdo da cultura corporal, aí você vê se você consegue me exemplificar com alguma atividade que você dá para gente ter

uma noção.

E: ta, pode falar.

P: um dos eixos são as brincadeiras de situação opositiva.

E: ah, sim, por exemplo, a brincadeira do urso. Eles vão dar um passeio na floresta e chegam até a casa do urso e nesse passeio tem obstáculo que eles precisam transpor. Eles precisam sair e se esconder embaixo da cama. Então essa brincadeira eles gostam bastante. E trabalha né, vamos supor, a questão de, não só de oposição à algumas coisas que eles precisam fugir, mas a questão do medo né, do enfrentar as coisas. Uma outra coisa que eu trabalho com eles também, assim, que eles gostam bastante [ênfase] na brincadeira, no bater palma com as comidas. “Atenção, concentração, vai começar a brincadeira da comida brasileira, só bate palma se for comida, se não for não bate não”, aí você fala e eles vão batendo e aí quando erra. Essa também eles gostam bastante. A gente brinca bastante de casinha, a casa da boneca, eu consigo trabalhar bastante coisas com eles.

P: agora vou falar outro eixo, você me exemplifica com outra brincadeira também. O eixo de destrezas e desafios corporais.

E: esses desafios eu brinco bastante com corda né. Passar por baixo da corda, passar por cima da corda e... com circuito, eles tem que... passa dentro do túnel, anda por cima do banco, anda na linha no chão, equilibra em cima da linha. Esse é uma das coisas que a gente faz bastante e que eles mais gostam, porque vira, meio que, uma agitação total [risos] na hora do circuito e... passar, vamos supor, por cima da corda para eles é bem fácil que o passar por baixo, porque as vezes eu não quero que eles agachem né, que eles fiquem de quatro, mas que eles vão ajustando o corpo para passar, então essas é uma das brincadeiras mais difíceis, mas eles conseguem. Que eu não deixo eles ficarem de quatro, porque para eles ficarem de quatro é rapidinho né. Mas aí você vai passar por baixo da corda sem ficar de quatro, aí eles vão ter que descobrir um jeito para passar. Essa brincadeira a gente faz bastante também.

P: e uma brincadeira de imitação ou criação de formas artísticas.

E: imitação a gente faz bastante [ênfase] que é com o bichos, né. Principalmente se eu conto uma história, se eu conto de manhã uma história que tem um animal a gente já trabalha ali a imitação do animal, qual o som, como que ele anda. Isso eles já estão até acostumados, já é algo assim bem corriqueiro para gente. E a criação...

vamos supor... a criação artística eu tenho trabalhado bastante com eles na massinha, então eu sigo o lema da história, vamos supor, eu contei uma história que tem animal, então a gente trabalha o som do animal, como ele anda, o que ele faz, como é o filhote e depois mais tarde quando a gente dá a massinha a gente tenta recriar a massinha.

P: e na questão do corpo?

E: então e na questão do corpo é a imitação que eles fazem, como eles andam, eles vão imitar, certinho, como que eles vão fazer né e eles criam na parte de criação, eles imitam a história né, eles mesmo imitando. Eu tenho dois, que eu falo que vai tomar meu lugar né, principalmente para contar a história. Eu acabo de contar a história eles já tomam o livro da minha Mao [risos], já sentam no meu lugar né e conta. Existem, vamos supor, musicas também de canto e eles vão imitando. A gente vai cantando e eles vão imitando os animais. A criança é inteiro corporal, não tem jeito dela fazer alguma coisa sem usar o corpo [risos], tudo que ela faz ela usa o corpo dela, não tem como, as vezes, é o que eu falo, a massinha principalmente, eles fazem pulseira, eles fazem colar, eu fico boba de ver [risos]. Olha pro! Eu tive uma das minhas crianças desse semestre que eu fiquei assim... até pasma, porque ela conseguiu retratar a figura humana com massinha. Foi muito, muito legal, a gente deu a massinha tal, a gente dá chapeuzinho vermelho, ah, então agora vamos fazer o chapeuzinho vermelho, vamos fazer o lobo, vamos fazer, não sei o que, ela fez a figura humana, ela pos a cabeça, ela pos o corpo, ela pos braço, ela pos perna. E ela é muito novinha para isso, ela não consegue. Eu faço muito desenho deles no chão, né, desenho eles no chão, e aí o braço, a perna, agora vamos colocar o olho, vamos colocar a boca. Isso eles amam também. Eles fazem a própria mão na folha, isso eu preciso brigar até para parar né, porque eu vou dar uma outra atividade com folha, já Poe a mãozinha lá [risos] prá... não gente, agora não é a mão. Com os pés né a gente pinta, faz o caminho. Eu trouxe massinha da praia para eles, areia da praia para eles mexerem, nós vamos fazer a massinha cinética para eles mexerem, põe a mão, põe o pé, né que tudo isso é a parte sensorial, mas usa o corpo, a criança não tem como não usar o corpo. Todas as atividades que a gente usa, o corpo está lá. [risos]

9) P: De que forma é feita a avaliação da aprendizagem nesta área?

E: então eu avalio assim, da maneira que eles estão se comportando, quem não

conseguia, vamos supor, andar na linha, agora ele consegue andar em cima da corda. Quem não conseguia, vamos supor, saltar com dois pés e já consegue, quem consegue saltar com um pé só, quem consegue ouvir minha voz de comando, bater palma, por a mão na cabeça, por a mão no ombro, por a mão no joelho. É nesse sentido que eu vou avaliando. O que eles são capazes de fazer, como eles chegaram e como eles estão agora e no decorrer do ano.

P: e como você mantém os registros dessas avaliações? É por observação, escrita, como é feita?

E: é por observação.

P: somente observação?

E: aqui a gente não tem um registro por escrito, vamos supor, se eu tiver que fazer eu faço de boa, porque eu conheço cada um deles. Eu observo muito eles, a questão da fala, quem melhorou na fala, quem não melhorou, para quem eu preciso dar um tipo de exercício, para quem eu preciso, as vezes, dar outro. As vezes eu dou uma diversificada né. Eu sei quem já consegue muito bem e o outro ainda não consegue, então aquele que não consegue muito bem, é ele que vai quere fazer, o outro fica sem fazer. Então, dou umas trabalhada no que cada um vai fazer primeiro, para eu poder ter uma idéia, observar, quem já consegue subir no gira gira sozinho, quem já consegue se balançar porque no começo a a gente que balança eles. Agora eu já tenho uns parzinhos lá que consegue se balançar, só um pouco [risos], mas já consegue fazer o movimento com o corpo. Isso é desafio, eu falo que o parque é um desafio né, subir a escada, no começo eu tinha que subir as escadas com eles, segurar pela mãozinha assim, sentar no escorregador, ajudar escorregar, segurar na mão, hoje eu não faço isso com nenhum mais. Todos eles sobem a escada e escorregam sozinhos, mas até julho eu tinha criança que... eu só tenho uma que tem medo, porque é uma criança que nasceu de 6 meses e tem ainda dificuldade, mas a escada ela já sobe, ela tem medo de escorregar.

10) P: Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com a faixa etária que você trabalha? Existe dificuldade em desenvolver essa área?

E: existe... [pensando] por causa dos tombos né, a criança cai bastante e você sabe que é difícil as vezes você explicar para mãe que ele caiu, que ele tropeçou, que outro empurrou e você tem que trabalhar com eles o esperar a vez. Aqui nós não temos uma quadra, né. Nós não temos um espaço onde a criança possa correr,

pular. Nós só temos lá o fundo, mas como são muitas turmas, é aquele movimento que você conhece, então falta para nós um pouco de material, falta para gente um espaço e ajuda porque eu fico sozinha com a turma. Então sozinha com 15 crianças, você dando uma atividade, eles não ficam ali paradinhos, sentadinhos, eles levantam, eles vão na hora que não tem que ir. Você tem que... então, geralmente, eu me ajunto com a outra professora. Quando você chegou nós estávamos ali. Eu estava com um regador, não era? [risos] porque eu estava com ela, junto com a turma dela... para regar as plantas, porque senão a gente... faz umas adaptações. Então eu falo que Infantil II precisa ter uma auxiliar. É muito complicado você sozinha com eles.

P: e vocês não tem?

E: não. Para ficar junto, não.

P: tem só em que momento?

E: para troca e as vezes eu grito, eu peço socorro né? Quando eu vou dar uma atividade mais assim... eu peço socorro. Elas acabam vindo, mas as vezes não tem, se faltar um professor ela vai ficar com a turma. Então a dificuldade maior é essa, estar sozinha na hora do movimento, principalmente, para me ajudar fazer a roda, hoje eles já fazem, lógico né, já estamos no final do ano, mas no começo do ano é muito difícil fazer a roda.

11) P: Quantas vezes por semana você trabalhada a Cultura Corporal dentro do seu planejamento?

E: olha... no escrito ali a gente trabalha duas vezes por semana mas no geral eu trabalho todos os dias, não tem jeito, o corpo está ali [risos] a cultural corporal, tudo o que eu vou fazer exige o corpo, até o espaço para sentar, né, para não ficar em cima do colega, o que eu posso fazer, o sentar no lugar, o corpo está ali.

P: mas eu falo e os eixos específicos da cultura corporal?

E: a gente trabalha praticamente todos os dias porque todos os dias tem uma situação opositiva, não tem jeito, todos os dias tem um desafio né, num tem como você falar assim, todos os dias você precisa vencer os seus limites, não tem como... você não trabalhar, é o que eu falo, vamos supor, eu posso não registrar mas eu estou contando uma história, apareceu um animal, to lá contando a história da joaninha, vamos imitar a joaninha, como ela faz, a joaninha tem asa, a joaninha tem não tem [risos] né, vamos bater a asa igual a da joaninha. Então o corpo são todos

os dias. Agora é sua vez, agora senta, agora espera, vamos [pigarro] o amigo achou uma joaninha, vamos ajudar o amigo a subir na plantinha, vamos supor, ele vai ajudar o amigo a sentar na cadeira, então como eles são pequenos, eu não sei se eu tivesse dando aula para criança maior né, como seria, mas como eles são pequenos eu utilizo esses eixos todos os dias e eles precisam vencer desafios todos os dias, porque tudo para eles é mais complicado. Aqui nós temos dificuldade até com o bebedouro, o bebedouro é muito alto, eles precisam subir na cadeira [risos] para mão, beber água, então tudo para eles. Nosso bebedouro é muito alto, nós não temos bebedouro para eles. Então desafios corporais, a troca de roupa né, eu já trabalho isso, o calçar o sapato, o guardar a roupa na mochila, qual que é a sua mochila. Tudo isso envolve o corpo deles e envolve um desafio, vamos supor, eu preciso as vezes encontrar as mochilas, todas iguais, eu preciso encontrar a minha lá no meio. Ta certo que mais o desafio cognitivo ai né, mas a cognição você precisa usar o seu corpo para sair do lugar dele. Eu costumo usar muito isso com eles, vai lá pede para diretor me dar um lápis, vai lá pede para Sabrina me dar não sei o que e eles precisam vencer a desafios, hoje não, mas quando eles chegam até para andar, quando eles vem para gente eles nem andam direito [risos].

- 12) P: O que você considera que necessita ou poderia mudar em relação ao trabalho didático com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que você poderia fazer?

E: eu acho que assim, a escola poderia ser um pouquinho [ênfase] mais adaptada para as crianças pequenas, vamos supor, aqui nós não temos um parque para as crianças pequenas, você não tem aqueles brinquedos práticos que são pequenos, não, por isso que falei na questão do subir, tudo aqui é muito difícil para eles, o bebedouro é muito alto, nós não temos um bebedouro no baixo para dar escovação de dente, né. Eu enquanto professora eu tento adaptar tudo que eu posso, né. Trazer uma corda, trazer um brinquedo, uma coisa ou adaptar com material reciclável, uma coisa que eu possa fazer com eles, porque aqui no nosso prédio é muito difícil. Não tem coisas voltadas para a criança. Nós temos degrau, então quando eles chegam é muito difícil descer com degraus, sobe e desce.

P: e com relação ao trabalho com os eixos da cultura corporal. O que você poderia mudar para melhorar?

E: É eu acho que eu poderia trabalhar mais um pouco né, da questão dos desafios

com eles. Eu acho que nessa área fica um pouco a desejar, uma brincadeira que gere mais desafios. Eu não tenho trabalhado muito nessa área. Eu acho que se eu gerasse mais desafios com eles melhoria mais. Autonomia eu tenho conseguido trabalhar bastante, mas a questão dessa brincadeira que te ajuda a solucionar problemas, talvez essa tenha ficado falha.

P: e o que você poderia fazer?

E: deixa eu ver o que eu poderia fazer nessa área? [pensando] ai só dar brincadeiras desse tipo, mas não. Eu teria que me aprofundar mais né, na proposta, no Vigotski, Saviani, eu teria que me aprofundar um pouquinho mais para preparar melhor essas atividades.

P: tem mais alguma coisa que você gostaria de falar?

E: eu digo assim que, a criança tudo que ela precisa é se conhecer enquanto gente, enquanto ela mesma, quem eu sou, o que gosto, o que eu quero para depois eu ir pro macro, para depois eu dividir com os outros, para depois eu socializar. A criança precisa ser respeitada naquilo que ela gosta, naquilo que ela quer enquanto ela é pequena, depois ela segue a regra, muito pequeninha, é assim, eu costumo dar o trabalho diversificado, o que ela gosta, o que ela quer fazer. Um quer massinha, um grupo está na massinha. O outro quer joguinho de armar, outro grupo está no joguinho de armar né. O outro quer, a pintura as vezes fica difícil, porque sozinha aí vira bagunça, mas o outro quer desenhar, então eu ponho o lápis, o papel para ele desenhar. Ele pode mudar ali de atividade também, eu não quero mais essa, eu vou para cá. Porque? Porque nós acabamos massacrando um pouco a criança, todo mundo tendo que fazer a mesma coisa. Eu tenho que dormir a hora que todo mundo dorme, eu tenho que comer a hora que todo mundo come, eu tenho que brincar a hora que todo mundo brinca. E as vezes eu não quero, eu quero ficar quieto. Eu sou dessa opinião né. Não estou dizendo que as outras pessoas estão erradas, mas eu faço, mais ou menos, dessa maneira. Então fujo um pouco das regras, não me prendo muito. Como eles são pequenos demais eu me prendo mais naquilo que traz alegria para eles, que as meninas dão risada de mim aqui, falam... Gente a escola não pode ser triste, a escola tem que ser um lugar alegre onde eu queira vir, onde eu entre com alegria porque eu vou ficar aqui dentro 10 horas. Então essa é minha opinião enquanto professora. A escola não pode ser triste, a escola tem que ser um

lugar de alegria, um lugar de fazer amigo, um lugar onde eu me sinto amado e seguro. É que uma criança que fica na escola o dia todo, ela precisa aprender os desafios para a vida, e a nossa proposta precisaria fazer, contemplar com eixo: desafios para a vida. O que eu preciso fazer aqui, eu preciso aprender a encontrar as minhas coisas no meio de 20 pares de sapato, eu preciso encontrar o meu né, e preciso encontrar o par, não é o pé. Então são desafios de vencer os limites deles próprios quando os meus objetos, as minhas coisas, que isso forma sua identidade, quem eu sou e o que é meu. Então eu acho que a proposta, ela precisa colocar desafios para a vida, o como eu guardo as minhas coisas. Na areia eu trabalho fazer o bolo, vamos fazer o bolo, vamos bater a clara, vamos fazer não sei o que, o forno esta quente, não pode abrir, porque esses são os desafios para a vida que nossas crianças pequena precisam, porque nós enfrentamos muitos acidentes com crianças queimadas, porque eles aprendem a terem que se virar sozinho. Então se a escola não trabalha isso com eles... aqui eles ficam 10 horas por dia, eles ficam com as mães só de final de semana, a mãe não trabalha isso. Eu conheço muitas crianças várias crianças com problema de queimado, então eu trabalho muito com eles, a questão de não mexer no fogo, a questão de não arrastarem cadeiras para subirem nas coisas, são os desafios da vida. Quando eles querem alguma coisa... aqui, as vezes eles arrastam uma cadeira, eu falo para não arrastar a cadeira, você vai cair, você vai machucar. Então chama sempre um adulto. Esses desafios precisam ser conversado com a nossa criança, porque nossa criança vive num ambiente escola, não é ambiente casa e a gente precisa criar o ambiente casa na hora da casinha da boneca ou na areia e eu faço isso. Eu ensino a lavarem as louças, eu tenho a pia que eu ponho água, que eles lavam, que eles guardam, né. Eu falo que o copo é de vidro, que corta, que quebra. Tudo isso precisa ser falado. Então esse eixo seria muito bom para escola, né, uma outra vez que fosse mexer na proposta você colocar ali. Desafios para a vida. Que é o que eles vão pegar.

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – PROFESSORA

Identificação: P3 Idade: 56 anos sexo: F

1) P: Qual seu cargo na escola?

E: Professor especialista em educação básica infantil

P: Qual turma?

E: Infantil II

2) P: Qual a sua formação acadêmica?

E: eu fiz licenciatura em letras – português e pedagogia.

P: tem alguma pós graduação também?

E: tenho pós em gestão e leitura

3) P: Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

E: 20 anos.

4) P: O que você entende por Cultura Corporal?

E: é uma forma de expressão também, né? Principalmente para os pequenininhos. Eles têm dificuldade em verbalizar, então a expressão corporal é o que ajuda, né, o que faz com que ele se comuniquem.

5) P: Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?

E: total importância [ênfase] é a primeira impressão que fica não é? Quando a gente encontra a criança na sua expressão, seja facial, corporal, né... que é a mesma coisa é que você percebe se é uma criança mais segura, insegura, tranqüila, como que ela tá no ambiente né? Então através da atividade corporal também você ajuda a desenvolver isso. É porque eu trabalho muito, me preocupo muito com a segurança das crianças, segurança assim, eu estou aqui, o que eu estou fazendo aqui, sabe... eu acho que através da atividade corporal você se coloca e a criança se coloca com muito mais facilidade, percebe?

6) P: Você conhece a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru?

E: conheço.

P: de que forma você tomou conhecimento?

E: através de reuniões na escola, atpc coletivo, individual.

P: e você conhece dentro da proposta pedagógica a área da cultura corporal?

E: sim. Não profundamente, mas conheço sim.

7) P: Sua prática pedagógica na área de conhecimento da Cultura Corporal é baseada na Proposta?

E: sim. É... as atividades é uma coisa né? A prática é outra. Então a gente lê lá autonomia né e tudo mais, na hora que você vai dar, você não vai usar aquela teoria nenhuma. Que nem hoje, hoje eles estavam lá no túnel, né? Dando sequencia e tudo mais e como eu coloria isso? Isso estava na proposta, mas está numa linguagem muito mais culta assim né, uma linguagem mais formal né.

P: você conhece a teoria que embasa a proposta?

E: sim.

P: você conhece os eixos de conteúdos da cultura corporal?

E: ai... nem lembro agora... são 4?

P: são três eixos, se eu falar, você consegue exemplificar para mim com uma atividade que você costuma dar para as crianças?

E: por exemplo... não me lembro especificamente

P: um dos eixos é o de brincadeiras de situações opositivas. Você consegue me dar um exemplo de brincadeira de situação opositiva?

E: não. Não lembro [pensando] o que seria opositiva?

P: já te explico.

P: outro eixo é de desafio e destreza corporais.

E: ah, sim! É... o túnel é um desafio para eles né, que eu estava com dificuldade, tinha umas crianças lá com bastante dificuldade, medo, insegurança, essa questão da insegurança né, no que eles fazem. Obstáculos é uma dificuldade para alguns né? Enfim...

P: outro eixo é o de criação e imitação de formas artísticas, esse você consegue exemplificar para mim com alguma atividade?

E: não seria as releituras?

P: dentro da cultura corporal.

E: seria por exemplo, a gente... imita animais, seria isso? Formas artísticas assim, especificamente, não. Mas, é... duro/ mole, animais, embaixo/em cima, agora formas artísticas, nunca trabalhei assim, a não ser releituras de obras, essas coisas mas que não entra na expressão corporal né? É trabalho de arte.

8) P: Como é feito o planejamento para desenvolver esta área do conhecimento?

E: bom, planejamento a gente faz... toda semana, a gente faz o semanário né e planeja as aulas. Eu coloco, assim, para esse fim pelo menos duas vezes na semana. Essa parte de expressão corporal, de movimento, pelo menos duas vezes na semana.

P: quais são os objetivos e conteúdos dessa área?

E: são esses objetivos, vou falar aqui, simplesmente assim, para dar mais segurança para criança, para aumentar o desenvolvimento, a comunicação. Que dessa forma, eu acho que... através da expressão corporal você consegue muito mais que a criança responda para você. Você se aproxima mais da criança. Então, sempre objetivando isso, a segurança da criança, né, para que ela mostre que ela está bem aqui, para que você veja isso nela, perceba, consiga chegar nela. O objetivo é sempre esse nessas aulas, além do desenvolvimento corporal mesmo, de movimento, tudo mais né!

P: Quais suas estratégias para o ensino da cultura corporal? Quais são as estratégias que você usa para ensinar o conteúdo e o objetivo que você prepara nas aulas?

E: ué... que nem hoje no túnel você pega o próprio túnel, a sala, os espaços você esta falando?

P: estou falando de estratégias de ensino que você usa para ensinar este conteúdo de cultura corporal.

E: é... por exemplo, as vezes a gente faz é... roupinhas sabe, pega tecidos e faz roupinhas de leão , faz um tipo como se fosse um leão, essas coisas. É, é [gaguejou] uma aula que você não está com o papel ali, né, você está usando o seu corpo mesmo e coisas maiores que você tem em volta de você.

P: que tipo de coisas?

E: pano, que nem nós estamos... coisas de tecido e eles imitam os animais, com esses tecidos. Uso muito isso, uso o túnel que a gente usa, bambolê que a gente faz de para limites, para esses desafios, enfim... recursos, a gente vai pegando todos os recursos possíveis que temos aqui. Essas coisas específicas não tem muito, sabe?

9) P: De que forma é feita a avaliação da aprendizagem nesta área?

E: a avaliação a gente faz todos os dias né, todo dia. Você percebe se esse aluno está mais solto, se está mais participativo, se está interagindo, se está melhorando

com os coleguinhas nessa parte, né. Se ele está conseguindo se interar com os colegas, com a professora. Então, a avaliação, ela é cotidiana, é dia a dia.

P: e como é essa avaliação, é por observação, por registro... de que forma?

E: observação e eu faço em final de bimestre assim, eu faço também um por escrito, bem simples, bem objetivo, mas até para nas reuniões a gente mostrar para os pais, sabe oh! Seu filho está assim, ele interage dessa forma.

10) P: Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com a faixa etária que você trabalha? Existe dificuldade em desenvolver essa área?

E: olha... nenhuma! A não ser quando você precisa mesmo de algum material e tem alguma dificuldade, né, que você tem que se adaptar, criar outras coisas, mas as crianças elas adoram isso, elas gostam muito, sabe? Para elas é uma brincadeira, elas não estão nem aí, se é um desafio ou se não é, elas se jogam quando elas começam a gostar. Você começa estimular, fazer uma brincadeira mesmo, elas adoram se expressar, se colocar, ousar, elas ousam. Você estimula, elas voltam, faz de novo. Então... é o desafio é... ter bastante animo [risos] bastante vontade, sabe... e se soltar para eles também mesmo que não é tão simples assim... parece, mas não é, viu... mas é... eles gostam muito, muito!

11) P: Quantas vezes por semana você trabalhada a Cultura Corporal dentro do seu planejamento?

E: é eu trabalho duas vezes.

12) P: O que você considera que necessita ou poderia mudar em relação ao trabalho didático com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que você poderia fazer?

E: seria bom se tivesse um professor de educação física aqui mesmo né, para... para trabalhar especificamente essa idade, conhecendo as possibilidades do corpinho deles né? Eu acho que seria bom se tivesse um professor para isso, só para isso. Aí seria para parte de educação física, de trabalhar, né, música, tudo junto, entra artes e educação física junto, estão muito próximo ali, muito, a expressão corporal estão muito próximo.

P: vou retomar uma pergunta, perguntei se você conhecia a proposta e de que forma tinha tomado conhecimento e você falou que estuda em ATP.

E: em ATP, a gente até teve uma reformulação da proposta agora. Só que assim a

gente divide as áreas né.

P: vocês já estudaram a área de cultura corporal no ATP?

E: então... eu acho, eu acho que... especificamente assim não, sabe, falando sobre isso, só sobre isso não.

P: nunca estudaram?

E: não.

P: tem mais alguma coisa que você gostaria de dizer?

E: essa pesquisa que você está fazendo seria interessante ter uma devolutiva, a gente pensa tanto em comunicação, comunicação né e para essas crianças pequeninhas eu acho tão importante essa parte de ... eles se expressam de uma outra forma né... quanto mais pequenininho mais dificuldade você tem de chegar até eles sabe... é fácil, mas para você chegar de uma forma organizada e ser bem rendoso para eles, não é muito fácil, você tem que pensar muito, você tem que ter boa vontade e amor sabe? Eu gosto muito dos pequeninhos, aprendo muito com eles.

Eles conhecem bem o corpo, eles sabem exatamente porque estão fazendo isso, porque na proposta tem a intenção que você fala e tudo, mas eu acho que o professor específico da área, ele já tem mil pegadas, mil... porque eu lembro quando foi colocado no fundamental no ciclo I no estado. Nossa... as crianças adoraram e não tinha antes, era para professor da sala que dava, daí começou a ter professor específico de artes e educação física, nossa... depois... não é viável, a gente sabe que não vai acontecer, mas seria muito bom. Seria muito bom ter cursos sobre isso, sabe assim ... porque não tem quase, você não vê.

P: e o que você poderia fazer para melhorar a sua aula nessa área do conhecimento?

E: eu não sei. Eu procuro sempre estar fazendo coisas que eles gostam, sabe... que eles... é... por exemplo, quando ele faz a casa da boneca, que nem hoje, de manhã teve isso. A gente se reúne sabe... eu faço os grupinhos né, então lá no grupinho, aquele grupinho está desenvolvendo o papai, a mamãe, os filhinhos, porque isso sempre tem. O outro grupinho já gosta mais de carro, os meninos junto um pouco do que eles ouvem, vêem na TV nos desenhos e se interagem dessa forma. Outro grupo gosta mais de animais. Hoje tinha 3 grupos porque tinha pouca criança, faltou

bastante por causa da chuva, mas tem dias que tem mais grupos e eu procuro ver, sabe? Do que eles gostam mais, o que eles estão desenvolvendo ali.

P: e nessa área específica da cultura corporal?

E: [risos] é você pergunta assim o que?

P: o que você poderia fazer para melhorar o seu trabalho didático nessa área da cultura corporal.

E: eu acho que eu preciso até ler mais, sabe... até procurar me informa mais a respeito, porque as duas vezes na semana, as duas vezes a gente faz muita coisas.

P: me dá algum exemplo de atividade que você costuma fazer

E: eu ponho a, por exemplo, a roda cantada, é cultura corporal não é? É musica mais ou mesmo tempo é... a hora que você está dançando, cantando, não tem uma expressão, uma expressividade, é? Isso, é... [gaguejou] eu procuro fazer isso, é, uma música, eu procuro imitar o que a música fala, a gente imita através do corpo, depois eu tiro a música e vou falando para eles o que a musica vai fazendo e eles vão fazendo entre eles mesmo, daí coloco um pedaço da música e vejo como é que ficou, sabe assim, tem bastante coisa que eu invento na hora e eles gostam, mas talvez eu não saiba direito o objetivo disso, mas eu acho que ajuda muito. Eles se soltam. O que eu vejo que eles se soltam, que eles gostam. Você chega, eles já começam, mais eu não sei o que eu poderia melhorar mais assim, eu acho que ler vai ser uma das coisas que eu posso fazer, seria muito bom, me informar mais a respeito eu acho.

A autoconfiança quando desenvolve, quando você tenta desenvolver, eu busco várias formas de fazer isso. Eu quero meu aluno forte ali, você entendeu? Não com medo de mim, mas me mostrando o que ele quer fazer. Com os grandes era assim, sabe, sempre se colocando, sempre se posicionando e isso tem que começar de pequenininho, para ele ter certeza que ano que vem ele virá para cá novamente sabendo que vai ser um lugar bom onde ele vai fazer alguma coisa que seja importante para ele. Que ele vai estar feliz, sabe. É isso que eu acho que segura ele até lá em cima, faz com que ele não desista pelo caminho, se sinta menos. Eu via muito isso com minhas turmas do ensino médio. Sabe a pessoa não tinha confiança em falar alguma coisa. Vamos errar? Se errar uma hora vai acertar né. Nem tenta, sabe... isso começa cedo. Eu tenho um aluninho que agora que ele está totalmente aberto. Mas menina, uma dificuldade para se colocar, ele preferia ficar lá quietinho

no cantinho, se eu não trabalhasse o ano inteiro isso com ele, ele estaria lá, agora o ano que vem ele vai querer voltar?

P: mas você atribui isso que você está falando que você trabalha a área da cultura corporal?

E: ah, eu acho que ajuda muito, muito, bastante eu acho, porque é difícil a criança se comunicar, da forma, pequenininha né. Eu acho que a expressão corporal, expressividade deles, você tem que, você tem que... [gaguejou] que perceber que tipo de criança que é, como que ela é, o que ela gosta, é mais insegura, é menos insegura. Eu acho que a segurança começa bem nesse... , além de ser fundamental, a expressividade corporal, aí começa bem cedo, de pequenininha, sabe... vai se formando e a gente tem exemplos aí de aluno do Infantil V, uma graça, sabe. Começou comigo lá embaixo e tão firmes assim. Não vão mais retroceder, dificilmente. Mesmo quando tiver lá no ciclo II, ciclo I.

P: você sempre costuma pegar essa turma de Infantil II?

E: sim, faz já, acho que uns 4 ou 5 anos, já passei por todas as turmas.

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – PROFESSORA

Identificação: P4 Idade: 35 anos sexo: F

1) P: Qual seu cargo na escola?

E: Especialista em educação infantil

2) P: Qual a sua formação acadêmica?

E: Sou pós graduada em... [pensando] esqueci... [risos]

P: sua formação é pedagogia?

E: Pedagogia, com pós em psicopedagogia.

3) P: Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

E: na educação infantil desde os 19 anos e na prefeitura de Bauru vai fazer 8 anos em março. Trabalhei na escola particular.

P: há quanto tempo você atua com a turma de Infantil II?

E: 2 anos. Seguidos, dois anos. No primeiro ano que eu entrei na rede também foi com Infantil II. Depois eu fiquei com Infantil III e agora faz 2 anos que eu peguei o Infantil II de novo.

4) P: O que você entende por Cultura Corporal?

E: ah... eu acho que é o movimento, é... acho que é o... é eu acho que é o... a criança adquirir habilidades? Ah... eu acho que cultura corporal é para criança adquirir habilidades, é um movimento, acho que é isso!

P: que tipo de movimento?

E: tanto físico como também saber a, não sei como posso te explicar... é o movimento. Ai... [suspiro] não sei... o movimento. Que tipo de movimento? Qual tipo do movimento? Tanto físico quanto motor, né? É... para adquirir habilidades.

5) P: Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?

E: é de verdadeira importância porque a criança, ela não tem lateralidade, ela tá, a hora que ela está se firmando, principalmente no Infantil II, que eles acabaram de aprender a andar, então eles vão né... ter postura, para eles desenvolverem coordenação motora. Então é muito importante para as outras áreas do conhecimento também né?

P: quais outras áreas você acha que a cultura corporal acaba influenciando?

E: eu acho que em quase todas né? Principalmente matemática, português, a

linguagem oral e escrita, porque... eu acho que a cultura corporal vai deixar a crianças com mais habilidades, vai deixar a criança mais... não sei muito explicar... ela vai ter mais noção de coordenação, vai ter mais destrezas né? Vai aprender a se comportar. Ah! Eu acho que tudo... trabalha as regras, eu acho que quase tudo dá para trabalhar., né?

- 6) P: Você conhece a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru?

E: sim.

P: de que forma você tomou conhecimento?

E: ah... a gente estuda nas atps, a gente... foi através dele que a gente fez nosso plano de aula né? Então a gente estuda diariamente.

P: e a área específica da cultura corporal, vocês estudaram? Vocês conhecem?

E: estudamos. Nós estudamos em ATP, estudamos para fazer nosso plano né?

- 7) P: Sua prática pedagógica na área de conhecimento da Cultura Corporal é baseada na Proposta?

E: sim, nosso semanário, nosso plano de ensino foi baseado na proposta pedagógica do município.

P: Você conhece a teoria que fundamenta a proposta?

E: conheço.

P: você pode falar um pouquinho sobre ela?

E: ah... agora não vai... to com muita coisa na minha cabeça, to focada na cultura corporal.

P: você conhece os dois grandes pilares da proposta?

E: Vigotski? Ah... assim para falar agora, não vou conseguir

- 8) P: Como é feito o planejamento para desenvolver esta área do conhecimento?

E: Ah! Baseado no nosso plano de ensino né? E no nosso semanário.

P: você pode falar um pouquinho sobre o que é o semanário?

E: Ah... o semanário é onde a gente coloca o que a gente vai trabalhar a semana inteira, né... baseado no nosso plano de ensino.

P: E o plano de ensino é baseado na...

E: É baseado na proposta pedagógica.

P: Quais são os objetivos e conteúdos dessa área?

E: ah... agora não vou lembrar! Não, assim decorado eu não sei, tanto é que a gente

trabalha com o plano, a gente fica com o plano para fazer o semanário, porque decorado eu não sei.

P: você consegue lembrar algum eixo de conteúdo que tem nessa área do conhecimento da cultura corporal?

E: Não. Decorado eu não sei.

P: Quais suas estratégias para o ensino da Cultura Corporal?

E: Ah, eu acho assim, que a gente trabalha bastante... pelo menos o que eu lembro de cultura corporal, é as brincadeiras, é o movimento, é a parte de... de... localização, né? De... destrezas, as brincadeiras, principalmente nessa faixa etária.

9) P: De que forma é feita a avaliação da aprendizagem nesta área?

E: Eu acho... como nas outras áreas, eu acho assim que se a criança conseguiu fazer determinada coisa que a gente propôs, né? Vamos pular um bambolê, tipo coelhinho sai da toca, a criança conseguiu? Ela atingiu o objetivo de sair e entrar no bambolê? Aí você vai ver, cada dia você vai avaliando, ela não conseguiu, vamos tentar de outro jeito, porque que não está conseguindo... vamos fazer de maneira diferente, acho que é isso.

P: Você faz avaliação por observação?

E: Por observação, e a gente vai escrevendo no final.

P: E registro? Você observa e registra?

E: Isso

P: Você avalia no geral a turma ou você por criança?

E: Eu faço no geral e vou colocando quem tem mais dificuldade, quem vai alcançando os objetivos, que precisa ser melhorado.

10) P: Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com a faixa etária que você trabalha?

E: Eu acho que não é tanto dificuldade. Eu acho que é assim... eles são bem pequenininhos, nos três primeiros meses, é choro né, então a gente tem que trabalhar devagar com essa turminha, principalmente a maioria está vindo do berçário e nem passa pelo Infantil I, né... então eu acho que a criança bem pequenininha, tem que tomar cuidado com certas brincadeiras né... as vezes a criança não consegue se movimentar do jeito que uma criança maior consegue, então tem que ser brincadeiras desenvolvidas para essa faixa etária e atividades também, assim... a dificuldade é essa né, que eles são bem pequenos, as vezes não

tem essa coordenação motora que a gente tem que trabalhar para que não aconteça um acidente, né?

P: Tem algum auxiliar nessa turma que te ajuda? Nesses momentos que você está desenvolvendo a cultura corporal você tem uma ajuda?

E: Assim... na maioria das vezes sim.

11) P: Quantas vezes por semana você trabalhada a Cultura Corporal dentro do seu planejamento?

E: Eu acho que cultura corporal... eu acho que é um dia sim, um dia não. Acho que tem umas três vezes por semana.

P: Você consegue me dar algum exemplo de atividade que você faz dentro dessa área?

E: eu consigo sim. Então a gente brinca bastante, que eu falei para você, de coelhinho sai da toca, com bambolê, que eles gostam bastante, de passar por obstáculos, a gente monta o circuito né? Monta o túnel né, monta para eles ter essas... né... as dancinhas né, não sei se entra na cultura corporal, eu acho que entra né, a gente dança bastante, é... que mais? [pensando] Eu acho que as brincadeiras mais... coelhinho sai da toca, é... o túnel, é os... [gaguejou] os obstáculos que a gente monta né... os circuitos né!

12) P: O que você considera que necessita ou poderia mudar em relação ao trabalho didático com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que você poderia fazer?

E: eu acho que... poderia assim... acho que a gente, as vezes, deixa um pouquinho para trás a cultura corporal, a gente fica tão ligados nos outros eixos que acaba deixando um pouco né? A brincadeira, a exploração do corpo é importante né? As vezes também, a gente vai... na correria do dia a dia, a gente esquece de trabalhar determinadas áreas né? E a cultura corporal é importante por causa disso né, eles conhecerem o próprio corpo também... porque eles estão saindo do berçário, as vezes né, lá no teve essa exploração né, então conhecer o próprio corpo né, eles são muito pequeninhos, mas eu acho que é importante!

P: e o que você acha que você poderia fazer melhorar então, para você poder trabalhar mais essa área?

E: eu acho que assim, focar mais a proposta né, porque as vezes a gente fala... a gente estuda mas sabe.... focar mais...

P: tem mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar, contribuir?

E: Não, eu acho que não, eu acho que é bom esse tema, porque é difícil atividades para essa faixa etária né? A gente tem um plano para seguir, mas é bom a gente saber como lidar, ter mais atividade nessa faixa etária.

P: A proposta na área da cultura corporal tem três eixos de conteúdo, eu vou falar para você estes três eixos e eu gostaria que você me exemplificasse com alguma atividade, se você faz, se você não faz não tem problema nenhum. Um dos eixos é de brincadeiras de situações opositivas, você consegue me dar algum exemplo de brincadeiras de situação opositiva?

E: Opositivas? Não lembro, qual é opositiva? Não lembro.

P: você sabe o que são brincadeiras de situação opositiva?

E: é... é... [gaguejou] ela tem que entrar na... no cotidiano? Não?

P: Brincadeiras de situações opositivas é que oferece uma oposição para o outro, por exemplo, pega pega, eu corro para pegar você e você corre para fugir de mim, então cria-se uma situação de oposição. Isso é uma brincadeira de situação opositiva. Você costuma dar brincadeiras de situação opositiva?

E: não. Nunca dei. Não, não... de um ter que pegar o outro não.

P: esse foi só um exemplo que eu dei.

E: eu sei o que você quis dizer, mas de... como eu posso te dizer... não, não, não trabalhei.

P: outro eixo de conteúdo é o de desafio e destrezas corporais. O que você costuma dar?

E: é os obstáculos? É os obstáculos! A gente monta os circuitos né...

P: além dos circuitos tem alguma outra atividade?

E: ah... acho que lembrando assim, não!

P: o outro eixo de conteúdo é o de criação e imitação de formas artísticas.

E: a gente brinca, que é o médico... é esse? Não?

P: esses são os jogos de papéis.

E: essas brincadeiras eu não sei, pode falar, pode me dar algum exemplo?

P: eu gostaria de ouvir o que você tem para falar, pode falar que depois eu vejo o que se encaixa dentro.

E: não. Acho que não trabalho então. Eu não lembro o que que é... [pensando] nas

musiquinhas a gente imita os animais, na roda de música, eu acho que a gente trabalha dessa maneira... nas histórias né imitando os animais.

P: gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

E: Ah... eu acho que é isso mesmo né... a gente tem que trabalhar mais a proposta e assim com essa faixa etária é difícil mesmo, eu acho que as brincadeiras são legais, as atividades desses eixos, é bom que a gente possa aprender mais.

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – PROFESSORA

Identificação: P5 Idade: 49 anos Sexo: F

1) P: Qual seu cargo na escola?

E: Especialista em Educação Infantil, Infantil II

2) P: Qual a sua formação acadêmica?

E: eu tenho letras, pedagogia, pós graduação em metodologia da educação, psicopedagogia, em gestão, não lembro a outra qual que é, tem mais uma pós.

3) P: Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

E: Na educação infantil tem 13 anos.

P: E na turma do Infantil II, quanto tempo?

E: Segundo ano.

4) P: O que você entende por Cultura Corporal?

E: Movimento.

P: Que tipos de movimentos?

E: Qualquer tipo de movimento.

5) P: Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?

E: Eu acho super importante pro desenvolvimento, pro crescimento da criança, principalmente nesse início, equilíbrio, emoção. Deixa eu ver... no geral.

6) P: Você conhece a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru? E de que forma você tomou conhecimento?

E: Sim. Eu não cheguei a participar, mas na escola e estudando para concurso de direção, que foi o concurso inteiro em cima da proposta.

P: E a área da Cultura Corporal você conhece, já leu, já estudou?

E: Li e estudei.

7) P: Sua prática pedagógica na área de conhecimento da Cultura Corporal é baseada na Proposta?

E: Sim, eu utilizo bastante exemplos que eles deram lá na proposta, então no dia a dia vai acrescentando os movimentos, as brincadeiras, as cantigas, gestos, imitação.

P: você conhece a teoria que fundamenta a proposta?

E: Sim, conheço.

P: Você pode me falar um pouquinho da teoria?

E: É... deixa eu ver como eu vou te falar isso ai agora, porque a cabeça assim... Que a criança vai construindo a aprendizagem dela, então é através do dia a dia, de tudo que a gente professor vai dando para ela, ela vai construindo, ela mesma vai transformando, mudando a realidade, que a gente vai colocando os conhecimentos, vai acrescentando para elas e através das brincadeiras né, que é super importante, toda a aprendizagem.

- 8) P: Como é feito o planejamento para desenvolver esta área do conhecimento? Quais os objetivos e conteúdos dessa área e quais suas estratégias para o ensino da Cultura Corporal?

P: Como é feito o planejamento?

E: Eu vou planejando através da proposta mesmo, eu vou pesquisando, pesquisando que eu acho que vai ser melhor, que vai trazer um resultado melhor para eles e dependendo do objetivo que eu quero trabalhar aquela semana. Então eu pesquiso em cima da... hoje em dia na proposta na internet, a gente vai pegando um pouquinho de cada coisa para chegar no objetivo proposto.

P: E quais são os conteúdos e objetivos dessa área da Cultura Corporal?

E: Nessa idade a gente trabalha bastante equilíbrio, identidade, autonomia, a socialização, a linguagem, então a gente vai usando tudo isso aí.

P: E os objetivos e conteúdos específicos da Cultura Corporal? Lá na proposta tem três eixos de conteúdos, você conhece?

E: Conheço, mas para falar agora... [riso] de imediato não dá...

P: você consegue me dar exemplos de brincadeiras que você costuma trabalhar com eles?

E: Olha eu trabalho bastante com eles as cantigas, as brincadeiras de roda, de arco, bola, boliche, é... amarelinha...

P: Mesmo com Infantil II, você consegue trabalhar amarelinha, boliche?

E: Consigo trabalhar, vai fazendo devagarzinho... eu consigo trabalhar com eles

P: Quais suas estratégias para ensinar para atingir os objetivos e conteúdos?

E: Ah... é mais no lúdico, na brincadeira mesmo. Tudo em forma do brincar.

- 9) P: De que forma é feita a avaliação da aprendizagem nesta área?

E: Olha eu acredito que eu vou observando no dia a dia mesmo, vendo... quando não atingiu o que eu queria a gente volta a brincadeira de novo, trabalha de novo. É... eles estão numa idade boa agora, quando chega final do ano é , eles já tem a

linguagem melhor, eles mesmo vão falando: 'ah! Tia não sei isso', daí você vai acrescentando, vai ajudando.

P: Entao a avaliação é por observação?

E: Isso, observação no dia a dia.

P: Há algum tipo de registro?

E: Aqui não. Não... ah, a gente faz uns relatorinhos né, no semanário, registro assim bem sutil, não é aquele registro completo não.

10) P: Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com a faixa etária que você trabalha? Existe dificuldade em desenvolver essa área?

E: No começo é bem difícil. Quando eles começam o ano é difícil, agora no segundo semestre já é mais tranquilo, porque eles já estão mais maduros. Aí depois que você coloca uma rotina, uma organização, você consegue, antes não.

P: Maduros em que sentido?

E: Eles cresceram né, quando eles terminam o ano, eles já são mais... já cresceram, já tem mais autonomia, já desenvolveram já a linguagem, o movimento, tudo fica mais fácil do que no início. No início do ano não tem condições não... [risos]

P: Entao você coloca como desafio e dificuldade o fato deles serem bem novos?

E: Bem pequenos, muito pequenos.

P: tem mais alguma dificuldade que você percebe no ensino da Cultura Corporal, não no geral.

E: Enquanto você não tiver domínio da turma, conseguir organizar, você não consegue dar conteúdo, no Infantil II não.

P: Você tem uma auxiliar que te ajuda?

E: Tem, mas muito pouco, acredito que na escola que tem auxiliar junto seja mais fácil. Trabalhar do que quando você tem auxiliar alguns momentos só.

11) P: Quantas vezes por semana você trabalhada a Cultura Corporal dentro do seu planejamento?

E: Umas três vezes na semana.

12) P: O que você considera que necessita ou poderia mudar em relação ao trabalho didático com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que você poderia fazer?

E: Olha... eu acho tão bom do jeito que está, eu acho que foi tão bem elaborado, sei lá, não vejo necessidade de mudar não.

P: você está falando da proposta? Mas eu estou falando da sua prática com a criança, quando você realiza ali o seu trabalho, você pensa que poderia ou necessita mudar algo?

E: Ah... eu acho assim, quando precisa de uma adaptação eu vou fazendo, conforme a gente vai... eu acho que por questão de ser professor né, quando... o professor tem essa autonomia para mudar alguma coisa ou fazer menos ou fazer mais, modificar alguma regra até eles terem domínio. Vai do professor eu penso.

P: E o que você poderia fazer? Você falou que esta bom do jeito que está, que você consegue trabalhar a Cultura Corporal.

E: Sim, eu consigo, mas não sei se é todo mundo que consegue.

P: Eu gostaria que você me desse mais exemplos dos tipos de atividade que você costuma fazer com o Infantil II.

E: Igual você perguntou da amarelinha. Eles não conseguem pular ainda com um pé só, mas eles vão pular com dois, daí... é o mesmo momento que eu vou trabalhar matemática junto com eles, as cores também, então não fica só na... é uma interdisciplinaridade entre as coisas... você não vai ficar só focada naquilo, tá. Mesmo que eles não consiga daquela forma por serem muito pequenos, eles vão trabalhar de algum... de algum... jeito e vão ter algum conhecimento.

P: você saberia me falar um pouquinho sobre os três eixos da cultura corporal?

E: Não, hoje não é um dia bom, estou com uma dor de cabeça...

P: tem mais alguma coisa que você gostaria de dizer?

E: Não... uma atividade... bola, quando você põe uma bola para trabalhar com eles é difícil... porque eles tem o egocentrismo, querem tudo para eles e não querem dividir, é uma brincadeira muito difícil.

P: E como você brinca com a bola?

E: Então é aquilo... dá para um para passar para outro, entendeu? É uma coisa muito difícil, porque eles pegam a bola e não querem passar para o amigo [riso] então é aquele todo trabalho de você ir ensinando que tem que dividir, repartir, que a brincadeira vai funcionar... mas é uma coisa bem demorada, que não deu ainda certa não, de ter o jogo, entendeu? Da bola mesmo... dela funcionar, porque cada vez que eles pegam a bola é para eles, tá é uma brincadeira muito difícil.

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – PROFESSORA

Identificação: P6 Idade: 47 anos sexo: F

1) P: Qual seu cargo na escola?

E: Professora especialista de educação infantil

2) P: Qual a sua formação acadêmica?

E: eu tenho magistério, pedagogia e tenho pós em educação especial.

3) P: Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

E: 9 anos.

P: Com essa turminha de Infantil II quanto tempo você tem de experiência?

E: Desde que eu entrei na rede em 2009 eu sempre peguei dobra e a dobra sempre foi o Infantil II, então mesmo que de manhã fosse uma outra turma, mas a tarde era sempre Infantil II.

4) P: O que você entende por Cultura Corporal?

E: Eu acho que é todo tipo de movimento que vai ajudar no desenvolvimento da criança, tanto no cognitivo como no físico mesmo.

P: Que tipos de movimentos?

E: Eu acho que desde... é... [pensando] aquilo que você faz em sala, que é cantar, que é mostrar as partes do corpo, que é abraçar o amigo, que a gente usa muito a música também para trabalhar com eles, então assim, quando a gente quer trabalhar nome, a gente trabalha música e mostra o amigo, a gente trabalha parte do corpo e fora da sala, é o parque né, é o subir e descer, é o escorregar, é o sentar, é o ficar quietinho, é o correr, é o andar devagar, porque o Infantil II, tudo para eles é aprendizado né, então se a gente não ensinar, eles não aprende, por mais que tenha tudo que é natural que eles trazem, mas assim, são coisinhas que você tem que falar... andar devagar, correr, sentar, levantar, escorregar sentado, não pode empurrar o amigo, então acho que tudo isso faz parte dessa cultura corporal né. Tudo que envolve movimento.

5) P: Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?

E: Porque eu acho que ela faz parte do desenvolvimento. Se a criança não aprender a segurar uma bola, a jogar uma bola, a empurrar um carrinho, a montar um jogo, ela não vai conseguir segurar um lápis, ela não vai conseguir escrever, ela não vai

conseguir pintar. Então eu acho que antes de qualquer movimento que ela faça para ler e escrever, ela tem que aprender as coordenações né, o que é apreensão, o que é segurar, o que é soltar, o que é empurrar, o que é jogar.

P: Pensando nisso que você me falou, você acha que a importância da cultura corporal seria só para essa finalidade da leitura e da escrita, por exemplo?

E: Não. Eu acho que na vida né. Eu acho que é... [pensando] se a criança não aprender que ela tem, que tudo que ela esparramar ela tem que guardar, na vida ela não vai ser uma pessoa organizada, ela não vai ter destrezas para fazer outras coisas um dia num trabalho por exemplo. É... se ela não aprender que ela tem que andar devagar, é... ela não vai saber se comportar em lugares. É... se ela não aprender que ela pode rolar, que ela pode deitar... ela vai ter dificuldades maiores no futuro. Então assim, não é só para ler e escrever, eu acho que é num todo, numa aprendizagem de um todo.

- 6) P: Você conhece a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru? E de que forma você tomou conhecimento?

E: É... eu fiz o curso com o pessoal da secretaria.

P: Você conhece a proposta?

E: Conheço. Então assim, algumas coisas a gente já fazia, mas talvez não soubesse nomear, não soubesse ligar uma coisa a outra, então assim, agora o esforço é você colocar ela em prática, como ela vem né. Então assim, eu conheço, é... procuro seguir, mas ainda assim...confesso que estou bem no comecinho, bem...

P: Mas você já pegou a proposta na mão, já leu, já estudou?

E: Já. É... na verdade aqui na escola a gente meio que estudou mas não se aprofundou, a gente assim, mais que leu, mas a gente tem a proposta.

P: e a área da Cultura Corporal você já leu?

E: Olha, eu já li. Mas esse ano eu estava na direção até agosto, então assim, não montei planejamento, sabe assim, não sentei para pegar a proposta e destrinchar ela, fazer... então assim, de agosto para cá eu meio que corri com a turminha, então assim... eu acho, eu acredito que o ano que vem a partir de fevereiro é que eu vou é sentar com a turma nova e tentar por a cultura corporal em dia.

- 7) P: Sua prática pedagógica na área de conhecimento da Cultura Corporal é baseada na Proposta?

E: É o que eu disse, a gente está iniciando né, então eu acho que a proposta é muito

nova né, então eu acho que a gente tá iniciando nessa proposta, mas eu acho que ainda falta muito, eu acho que eu ainda tenho que trabalhar bastante.

P: Então, mas é baseado ou você ainda não se baseia na proposta nessa área?

E: Não, eu tento me basear, mas acho que ainda falta muito.

P: Você conhece a teoria que fundamenta a proposta?

E: Sim.

P: Você pode falar um pouquinho dela para mim?

E: É... Vigotski? [risos] ah... não sei falar.

- 8) P: Como é feito o planejamento para desenvolver esta área do conhecimento? Quais os objetivos e conteúdos dessa área e quais suas estratégias para o ensino da Cultura Corporal?

P: Vamos por parte, como é feito o planejamento para desenvolver essa área?

E: [pensando, pausa longa] Eu procuro colocar junto com tudo que eu vou trabalhar em sala, é o que eu falei... se eu vou trabalhar cores, então eu tento trabalhar tanto no movimento cores, que nem a gente tem a sala do multi, aí tem bambolês, tem bolas tal, então assim a gente vai envolver as cores, coisa ligando a outra mesmo no movimento.

P: E quais são os objetivos e conteúdos dessa área? Você consegue me falar sobre os eixos de conteúdos dessa área?

E: hummm... [pensando] não.

P: Você pode então exemplificar para mim algumas atividades de Cultura Corporal que você costuma fazer com as crianças?

E: Olha a gente tem muito, tipo com os pequeninhos imitar os bichos, então que é o andar de quatro, de pé, imitar a borboleta que é balançar os bracinhos para voar, eu não sei... eu tenho isso como movimento, como cultura corporal. É... quando a gente dá brincadeiras com bola, que um faz a filinha e um pega a bola, corre lá na frente e passa para o outro, os pequeninhos gostam bastante, eu não sei, eu acho que esses movimentos, essas brincadeiras, tipo o patinho feio que as vezes a gente faz, ou do lenço que corre, eu coloco isso como movimento.

- 9) P: De que forma é feita a avaliação da aprendizagem nesta área?

E: É... eu assim... é observação né? É... o que eles conseguiram fazer, por exemplo, é... pular num pé só, é quem consegue pular com um pezinho, dois pezinhos na amarelinha, quem consegue andar em cima da corda, e assim... tem criança que faz

com facilidade qualquer coisa desse tipo, é... entrar dentro do túnel e sair, mas tem criança que já tem dificuldade né, que as vezes a gente fala é totalmente sem noção né.

P: A avaliação dos conteúdos desta área você faz só por observação? Ou tem alguma forma de registro também?

E: Não, depois a gente pode registrar, porque geralmente quando a gente faz reunião de pais a gente sempre faz um relatoriozinho, como estava né, como está agora, e os pequeninhos também a gente trabalha muito a autonomia né, então você percebe a diferença né, de começo de ano a criança que era só quietinha e agora já corre, já pega fogo, já...

P: Mas nesse relatório você avalia itens específicos da Cultura Corporal?

E: Não, a gente procura fazer, pelo menos eu faço num geral. Nunca me atentei assim a pontos né...

10) P: Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com a faixa etária que você trabalha? Existe dificuldade em desenvolver essa área?

E: Olha, eu acho que os pequeninhos é... mais difícil para eles né, qualquer brincadeira que você vai fazer, é... qualquer coisa que você vai fazer com eles você tem que contar com aqueles que não acompanham, porque sempre tem a turminha que vai bem, você deu o comando, ela segue, mas sempre tem aqueles que você precisa falar mais vezes, você precisa pegar na mãozinha, colocar junto, fazer uma vez, fazer duas porque é... é... acontece muito com os pequeninhos a insegurança né, o medo, então não é tudo que vamos supor... você põe a cadeira, um banquinho para ele subir na cadeira, pular e subir no banco, uns vão fazer de boa e até mais, vão até rolar sem precisar, agora... tem alguns que não, que é pegar na mão, as vezes eu percebo que até no parque, as vezes uns você falou uma vez, subiu, escorregou, legal! Tem uns não, você vai ter que pegar na Mão, ajudar a subir a escadinha. Então assim, é uma dificuldade porque existe uma diferença entre eles né, uns mais madurinhos, outros mais...

Olha eu particularmente assim, eu prefiro ficar com eles em lugares mais fechados, lugares que não sejam tão abertos, porque eles gostam muito né de correr, então assim nem sempre você consegue que a turma se concentre ali naquela atividade que você está dando. Então o solário é um lugar muito legal, que tem areia, tem o solário. Eu acho que uma dificuldade também é essa, é eles irem longe, você não

conseguir concentrar todos ali no mesmo espaço.

11) P: Quantas vezes por semana você trabalhada a Cultura Corporal dentro do seu planejamento?

E: Oh... eu acho que todos os dias, porque todo dia a gente fica metade do período em sala e metade a gente vai parque, areia, quiosque, tem dia de casa de boneca e em tudo a gente trabalha um pouco, na sala do multi, então eu acredito que todos os dias, acho que não dá para você, com os pequenininhos é muita atividade, é bastante livre também, é bastante movimento.

P: Entendi. Todos os dias você acaba trabalhando movimento, mas nos eixos de conteúdos específicos dessa área tem algum dia separado?

E: Então, eu não fiz esse planejamento ainda de separar certinho qual é a atividade de movimento porque até então a gente trabalha meio que misturado né, a gente tá ainda nesse conhecimento. É o que eu disse, como eu peguei a turma de agosto para cá, então esse ano eu estou assim meio perdidinha para seguir a proposta, porque até então de 2009 para cá a gente não se falava em proposta por mais que tivesse alguma coisa, por mais que tivesse... é movimento... para nós sempre foi movimento, então tudo que for movimento é movimento... e agora com a proposta é que a gente vem detalhando né e a gente precisa estudar melhor e ver certinho os eixos, mas sei lá, a gente...

12) P: O que você considera que necessita ou poderia mudar em relação ao trabalho didático com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que você poderia fazer?

E: Eu acho que eu poderia dar mais atenção a essa cultura corporal, talvez a gente trabalha assim, meio que né? Meio junto com tudo, devia dar mais atenção, planejar melhor e talvez também a escola pudesse ter mais recursos né, mais material para faixa etária deles, porque a gente vive sempre assim no... tentando comprar alguma coisa mas né, num tem dinheiro, tentando. E por exemplo, quando eu falo assim em material, eu falo assim é, quando a gente quer trabalhar com bolas. Uma pobreza de bolas aqui na escola. Aí o pouco que tem talvez não é aquela que eles precisassem. É... ter materiais mais específicos para essa idade entendeu?

P: E quando você fala assim que precisava dar uma atenção melhor para essa área da cultura corporal você quer dizer o que?

E: é o que eu falei para você, as vezes a gente faz coisas que é da cultura corporal

mas talvez não registra, não planeja, entendeu, dentro da proposta, olha, não, agora estou aqui com a proposta, eu vou olhar e eu posso fazer isso aqui, então eu acho assim que falta um melhor planejamento para executar e registrar. Então assim, eu... [gaguejou] eu sempre tive essa dificuldade que é fazer o planejamento e depois registrar, então as vezes eu faço trabalhos legais, eu faço coisas assim, as meninas ficam encantadas, mas não registro, sabe... não esquematizo uma coisa assim legal, tipo assim você pega um projeto com começo, meio e fim. Então eu acho que, para mim, falta um pouco isso.

P: tem mais alguma coisa que você gostaria de dizer?

E: Então assim, estudando um pouco da proposta, fazendo o curso lá, eu percebi assim, que antes a gente não dava muita importância para esse movimento, para essa cultura, porque a gente sempre trabalhou isso é... é... parque! É livre! Mas nunca assim, pelo menos eu, estou falando por mim, nunca foi uma coisa muito intencional, no parque nós vamos fazer tal coisa, na areia nós vamos fazer relacionado a isso, entendeu? Então foi sempre tudo muito junto, muito misturado, então eu acho que agora é a hora de repensar né porque eu acho que trabalhando todos esses anos com os pequeninhos eu vejo que é diferente agora, quando você falava que a educação infantil alfabetizava, então acho que agora para nós ao tem mais essa alfabetização mas tem tudo antes dela, é, eu costumo falar na reunião de pais para os pais que tudo a gente aprende aqui na educação infantil, senão for aqui, se a gente não conseguir desenvolver aqui, a gente vai ter grande dificuldade lá no fundamental, então eu acho que é... essa proposta vem dizer isso, que talvez essa cultura corporal que a gente não deu tanta atenção merece mais atenção. Que talvez ela, ela seja mais, não mais necessária... eu penso como eu sempre trabalhei dois períodos, talvez uma grande dificuldade é essa, você estar em dois períodos e você não conseguir esse planejamento, essa atenção especial, não sei... talvez esse ano eu não pegue dobra e fique com extra classe mesmo e a intenção é essa tentar melhorar o trabalho, entendeu? Estar mais dentro da proposta e ter mais intencionalidade mesmo, vamos ver se eu consigo né?

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – PROFESSORA

Identificação: P7 Idade: 55 anos Sexo: F

1) P: Qual seu cargo na escola?

E: Professora de educação infantil

2) P: Qual a sua formação acadêmica?

E: Pedagogia e pós em Educação Infantil.

3) P: Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

E: 29 anos.

P: Com essa turminha de Infantil II quanto tempo você tem de experiência?

E: 9 anos.

4) P: O que você entende por Cultura Corporal?

E: É o trabalho do movimento da criança ter o movimento, é... ter o seu crescimento né, dentro da área.

P: Que tipo de movimento, você pode falar um pouquinho?

E: É assim... o andar, o brincar em si, né. Aí eles vão ter o movimento, assim de... da coordenação, equilíbrio, brincadeiras né, de concentração. Então, é... [gaguejou] gera tudo isso né, a parte de movimento. É a concentração, equilíbrio né, e a participação, porque muitas crianças são muito tímidas né, então, acaba através das brincadeiras corporal elas vão se desenvolvendo também.

5) P: Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?

E: É muito importante, porque é o início né, ainda mais nessa idade de dois anos, muitos ainda está começando a aprender a se locomover né, tem que criança que não tem nem... chega para gente não tem nem o equilíbrio cem por cento né, então é muito importante esse desenvolvimento corporal do movimento nessa atividades.

6) Você conhece a proposta pedagógica para a educação infantil do município de Bauru?

E: Sim.

P: De que forma você tomou conhecimento?

E: Através de estudo, foi passado para nós né, tem o ATP, a gente estuda, a própria secretaria também, é... teve encontros né, no horário da ATP aonde foi passado para nós. Nós lemos a proposta na ATP, discutimos né, colocamos em ata.

P: A área da Cultura Corporal vocês estudaram?

E: Todas as áreas né,

- 7) P: Sua prática pedagógica na área de conhecimento da Cultura Corporal é baseada na Proposta?

E: Sim, é baseada mas também da experiência que a gente tem né, que é uma troca né, é... porque do tempo que estou na rede já passaram várias propostas para nós né, então você trabalha a proposta atual, mas as coisas boas das outras propostas você vai carregando né.

P: Você conhece a teoria que fundamenta a proposta?

E: Não, assim... [pensando] A do... a teoria em si? Sim.

P: Você pode me falar um pouquinho sobre ela?

E: De cabeça assim agora não vou... [balançou a cabeça que não].

- 8) P: Como é feito o planejamento para desenvolver esta área do conhecimento? Quais os objetivos e conteúdos dessa área e quais suas estratégias para o ensino da Cultura Corporal?

P: Então a gente faz o semanário né, dentro dele você vai trabalhando assim mensalmente, aí você trabalha o que? O equilíbrio, a coordenação, as atividades propostas né.

P: Que tipo de atividades?

E: Ah, você dá uma atividade assim, da criança andar sobre a linha, é brincadeiras assim, de correr, atividades de bola, a própria coordenação, de você jogar a bola, pegar a bola, é a brincadeira do patinho feio, é brincadeira com bastão, tipo ginástica né?

P: E quais suas estratégias para o ensino da Cultura Corporal?

E: Ah, primeiro assim, é disciplina, primeiro você explica bem a atividade mesmo para criança, aí você... no início você vai chamando um por um para mostrar, você faz as atividades, aí quando eles estão bem interessados, interagidos assim, aí você já dá em equipe, forma grupinhos de equipe, meninos, meninas, né, para fazerem as atividades.

P: Você poderia me dar algum exemplo de atividade em equipe que você costuma fazer?

E: Eu digo... a própria de bola né, de você... jogar a bola, o outro pegar, aquela brincadeira do passa a bola, né? Passa a bola, passa a bola, né... a criança tem

aquela coordenação de passar pro outro e de interromper, muitos ainda não quer passar ou continuam passando, tem a brincadeira também da... é... cabo de guerra né, que um puxa dum lado, o outro do outro né, como eles são ainda pequenos né, então não tem como se machucarem tanto, né, que a hora que eles puxam né, dá para eles brincarem, tem a... parte bastante que eles gostam, a brincadeira de roda né, é... que eles gostam também de fazer é... ginástica, que tem os bastões né, você... é levanta o bastão para cima, para baixo, vira o corpinho, eles gostam também.

9) P: De que forma é feita a avaliação da aprendizagem nesta área?

E: É... mais assim na parte da coordenação, você... se eles estão aptos a fazer aquele tipo de atividade, que tem crianças que... de certa forma não tem equilíbrio, não tem coordenação. São crianças, também, que... eu tenho crianças que são inseguras, entendeu? Dependendo da atividade tem vergonha de participar, é você avalia se a criança, é... se demonstra apta de imediato, já participa, tem outros que você já avalia de que forma que consegue fazer determinadas atividades.

P: Mas como que você faz essa avaliação?

E: Individual, por observação, aí você vai anotando né, tal criança chegou a essa etapa, outras crianças não estão conseguindo né, aí é tudo anotado.

10) P: Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com a faixa etária que você trabalha? Existe dificuldade em desenvolver essa área?

E: Olha dificuldade não tem, porque a criança gosta do brincar, então como é de uma forma lúdica, eles participam né, e é gratificante porque aquelas crianças que ficam receosos no início, aí você vê que elas estão se desenvolvendo, como se diz né, eu tenho uma menininha muito tímida, muito insegura né, então hoje ela já melhorou aqui uns setenta por cento, através do que? Através dos jogos, da participação com os amigos, que talvez, é... já conversei com os pais, eles dizem que em casa ela é... conversa muita bem, se comunica muito bem, mas na escola não é de acordo com o que a mãe fala né, mas hoje já ela ta mais assim, a gente não sente tanto a insegurança dela.

11) P: Quantas vezes por semana você trabalhada a Cultura Corporal dentro do seu planejamento?

E: Olha... praticamente assim, três vezes na semana.

12) P: O que você considera que necessita ou poderia mudar em relação ao trabalho

didático com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que você poderia fazer?

E: Olha... um dos problemas assim, fundamentais é a falta de materiais na escola, porque você tem que inventar, que nem a gente está com falta de bambolês, uma atividade aí... a gente está com poucos, tem que administrar esse pouco material para todas as turmas né, essa é uma dificuldade, mas assim, entre as atividades com as crianças não existe, porque a criança gosta do brincar, ela gosta da novidade, se você dá uma determinada atividade nova para criança, é... ela já vai gostar, que ela gosta de brincar.

P: E o que você poderia fazer em relação ao trabalho didático com a Cultura Corporal?

E: É o que a gente já faz né, você procura nos livros ou internet, atividades que não requeiram determinados materiais né, a gente desenvolve uma maneira de brincar com eles com o que tem, o que você pode fazer. Então através de estudo né, de ter conhecimento, pegar novas brincadeiras, novos jogos.

P: Você conhece os eixos de conteúdos que está lá na proposta da cultura corporal?

E: Sim, a gente estudou sim.

P: Você consegue me falar um pouco sobre eles?

E: É... essa minha dificuldade, que vem o branco... quando fala assim, que mais a gente assim é a prática né.

P: Você pode me dar exemplos de atividade que você costuma dar de Cultura Corporal?

E: Olha, é... o que eles gostam é... a roda, é brincadeiras com a centopéia, é... entrar... que eu gosto de trabalhar com a centopéia porque? É uma maneira de disciplina, ele tem que esperar a vez dele ser chamado para ele brincar, muitas crianças no início tem medo de entrar por ser escuro tal, o túnel a gente fala que é a centopéia tal. Tem aquela brincadeira simples né, vivo morto né, alto baixo, tem a brincadeira assim, que a gente anda na linha do chão, coloca uma fita crepe assim no chão, anda sobre a linha, tem umas muretinhas ali que eles andam também sobre a mureta, tem a brincadeira de bola, que temos o campo aqui a trás, eles brincam de, tipo assim, futebol, tem a cesta de basquete né, que eles jogam a bola, no início eles não conseguem porque são muito pequeninhos né, mas agora pro

finalzinho do ano, um ou outro acertam, mas é difícil, mas só o fato deles jogarem a bola assim para cima, né... aquelas brincadeiras de coelhinho sai da toca, é... e outras né. A história contada né, contado, aí você vai contando a história né: 'olha nós estamos entrando na floresta né, a floresta está escura, nossa!!! Olha o barulho do sapo, como que o sapo anda, aí o sapo chegou até a lagoa, vamos fazer o barulhinho da água', eles fazem, agora imitação de animais...

P: Tem mais alguma coisa sobre a Cultura Corporal que você gostaria de dizer?

E: Não.

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – PROFESSORA

Identificação: P8 Idade: 43 anos sexo: F

1) P: Qual seu cargo na escola?

E: Professora de educação infantil

2) P: Qual a sua formação acadêmica?

E: Eu sou pós graduada em educação especial. E também a pedagogia né.

3) P: Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

E: 11 anos.

P: Com essa turminha de Infantil II quanto tempo você tem de experiência?

E: 3 anos.

4) P: O que você entende por Cultura Corporal?

E: O que eu entendo por Cultura Corporal? Trabalhar todas as formas do corpo, trabalhar também de acordo com a idade que eles entendem a gente está ali trabalhando. É... a gente assim acha a importante a cultura corporal, de manhã sempre faço um alongamento com eles e da importância da cultura corporal... e assim a gente trabalha tudo de acordo com a idade, a gente vai apropriando, vai aumentando de acordo com que eles vão aprendendo, vão evoluindo.

P: Você falou que é todas as formas do corpo...

E: O corpo e também a cultura de tudo né, que a gente trabalha assim... fala também de outras culturas que dá para se relacionar a isso. A gente as vezes fala da capoeira, das atividades físicas também, em relação as brincadeiras.

5) P: Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?

E: Tudo. Ali a criança se abre, ali a criança se mostra sabe... o jeito que ela está aprendendo, como ela quer fazer, é... eu acho assim importantíssimo pro desenvolvimento, porque o que é se trabalhado é uma junção de tudo, uma coisa vai se encaminhando pela outra.

6) Você conhece a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do município de Bauru?

E: Conheço.

P: De que forma você tomou conhecimento?

E: Eu tomei conhecimento quando ela veio para cá e a minha diretora ela participa

da proposta e todas assim... ela fez vários cursos com a gente, trabalhando todos os níveis da proposta, todas as áreas.

P: A área da Cultura Corporal vocês estudaram?

E: Estudamos.

- 7) P: Sua prática pedagógica na área de conhecimento da Cultura Corporal é baseada na Proposta?

E: É bastante baseada, mas tem hora que a gente dá uma... saída [risos] mas é bem em cima do que ela está nos ensinando.

P: Você conhece a teoria que fundamenta a proposta?

E: Sim.

P: Você pode me falar um pouquinho?

E: Ah, então... a nossa na educação infantil eles pedem mais assim para gente... trabalhar mais de acordo com a idade, mas assim com as músicas e pedindo para eles irem se encontrando entendeu? Mostrando as partes do corpo. É... assim com a turma do infantil a gente não consegue muito a lateralidade, mas as vezes a gente põe alguma coisa na mão para identificar que esse é um lado, outra coisa na outra mão para ser o outro lado, para estar trabalhando bem com eles isso.

- 8) P: Como é feito o planejamento para desenvolver esta área do conhecimento? Quais os objetivos e conteúdos dessa área e quais suas estratégias para o ensino da Cultura Corporal?

P: Como é feito? Ah, a gente através da música assim... a gente pega planeja em cima do que a gente deu assim, mas é... a gente olha na proposta o que pode ser trabalhado naquele nível da idade e em cima disso a gente tira o que a gente deu e vai especificando.

P: E quais são os objetivos e conteúdos da área da Cultura Corporal?

E: Ah... são vários os objetivos que a gente tem, tanto as outras culturas que a gente mostra, de tudo... a gente já... até as vezes brinca, joga capoeira com eles assim... e fala... foi trabalhado as músicas, é também a gente conversa bastante, explica o porque de cada atividade, é mais assim mesmo... Todos tem um objetivo, então a gente trabalha assim para eles terem um objetivo a gente mostra primeiro como que é, depois a gente vem com a música, a dança, as mímicas, sabe assim... é aí fala, imita os animais, os bichos, eu sempre faço essas brincadeiras na cultura corporal. A gente explora bastante também com eles as diversas culturas né, e mostra para elas

como cada um age de uma forma corporal.

P: Quando você fala diversas culturas você está falando de quais culturas?

E: As culturas assim eu digo mesmo... a gente joga capoeira, aí depois fala assim mais das atividades físicas, fala do judô, da natação, do ciclismo, porque da importância de tudo isso, porque uma coisa acarreta na outra e leva a outra.

P: E quais são suas estratégias para o ensino da Cultura Corporal?

E: Ah eu me viro [riso]... a gente tem várias estratégias tanto com materiais assim... materiais que a gente tem na escola que a gente usa assim... bambolês, o túnel, é... as bolas... tudo, porque em todas as atividades assim a gente mexe e fala... 'Oh, é cultura corporal, está mexendo o corpo' a gente está fazendo, é... tudo que a gente vai relacionar a gente fala para eles: 'olha porque que a gente joga bola assim, porque que a gente vai chutar, porque que a gente vai mexer o corpo no bambolê, vai rodar... é tudo.

9) P: De que forma é feita a avaliação da aprendizagem nesta área?

E: Oh... eu avalio assim... como uma coisa acarreta a outra mesmo, com uma forma bem objetiva assim para eles, a cultura corporal ela tem que ter mesmo.

P: Mas de que maneira é feita essa avaliação?

E: A avaliação é através dos resultados, assim, toda vez que eu dou alguma coisa e depois eu vou repetir e vejo que eles aprenderam, eu sinto que foi bem dado porque o resultado foi o que eu quis atingir com eles de alguma forma.

P: Você faz por observação, registro, como é feito?

E: Observação e registro. Aqueles que assim, a gente vê que prestou mais atenção, a gente sempre faz um relatorinho que foi bem, que eles entenderam, que foi bem avaliado.

P: E quando faz o registro, você faz no coletivo ou no individual?

E: No coletivo, é... só se assim algum do individual teve muita dificuldade mesmo, daí a parte, mas se a sala toda respondeu é no coletivo.

10) P: Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com a faixa etária que você trabalha? Existe dificuldade em desenvolver essa área?

E: Ah... o desafio é assim, você tem que rebolar bastante porque cada dia é um desafio de você trazer... para estar fazendo um trabalho para não ficar uma coisa assim, também muito repetitiva, apesar que as vezes você tem que repetir muitas vezes aquela atividade para dar um significado. Ah... eu acho que teria que ter um

outro professor mesmo dando junto com a gente para... sabe... assim, estar separando, estar nos avaliando também, para ficar melhor, assim... para ter um embasamento mais forte.

P: Quando você fala outro professor, você quer dizer outro professor de educação infantil ou um professor da área?

E: Um professor da área para dar uma cultura corporal assim... para nos ajudar. Eu não sei se todo mundo pensa assim... é nós que temos que fazer, a gente está trabalhando todas as áreas, a gente faz, mas como existe também esse tipo de professor, seria interessante.

P: Fora isso tem mais alguma outra dificuldade ou desafio?

E: Tem muitas dificuldades, muitos desafios, é... as vezes assim, a criança não quer, da educação infantil, num quer prestar atenção em você, você tem que estar sempre ali indo atrás de um, atrás de outro, 'vamos prestar atenção, vamos fazer', a gente precisa de muitos outros materiais assim... de muitos outros materiais tipos para gente poder estar trabalhando né...

11) P: Quantas vezes por semana você trabalhada a Cultura Corporal dentro do seu planejamento?

E: Assim, praticamente quase todos os dias [risos] é porque assim a gente tem uma área de português, matemática, ciências naturais, tudo e aí a gente sempre num intervalo ou outro a gente tá fazendo uma atividade de corporal, da cultura.

P: Você sabia que a Cultura Corporal é uma área do conhecimento como a Língua Portuguesa, a matemática...

E: Sim... por isso que ela está né nos conteúdos...

P: Por isso que estou perguntando quantas vezes você trabalha a Cultura Corporal não a serviço de outras áreas, mas os conteúdos específicos dessa área.

E: Duas vezes na semana.

12) P: O que você considera que necessita ou poderia mudar em relação ao trabalho didático com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que você poderia fazer?

E: Se necessita mudar? Sim, tem muitas coisas [risos] que necessitam ser mudadas né... é uma pergunta bem assim... Se eu tenho que dar corporal, o que eu estou errando, o que eu necessito estar mudando também, né. Ah! Precisa... acho que vai ficar uma coisa meio repetitiva, mas eu vou repetir de novo. Seria legal, como tem

um professor de música que vai na escola, acho que seria importante também esse da corporal, a gente estar dividindo a área porque a gente acaba... o professor de educação infantil, tudo bem que educação infantil... para mim eu considero uma das áreas mais importantes, é o que mais você tem que tomar cuidado como que você fala e faz com seu aluno, porque ali que ele está gravando o que ele vai aprender ao longo da vida dele, porque as vezes as pessoas falam mas eu me recordo de coisas de quatro anos da minha escola e as vezes lembro até de falas de outro professor, então é... tem que ser muito bem avaliado, saber muito bem que você está atingindo, então necessita sim de uma outra pessoa para gente estar trabalhando num conjunto, num contexto.

P: Eu gostaria que você me desse exemplos de atividades de Cultura Corporal que você costuma desenvolver com os alunos.

E: Eu dou bastante mímica e assim peço para eles imitarem, para gente assim... pular, as vezes a gente põe todo mundo num canto e fala cada um imitar um bicho, o que o bicho faz e eles... você pergunta do sapo, eles fazem o barulhinho e pula, você pergunta da cobra, eles vão rastejando, é... assim... eles adoram fazer a roda e sentar e... eu falo assim... 'a professora vai pedir uma coisa e vocês tem que ir correndo achar', assim... procurar... ou falar... uma forma assim deles se expandirem na cultura corporal, ir atrás daquilo que eu tô pedindo. Tem várias assim... as vezes eu ponho a dança e paro assim... e falo assim: 'aonde a gente parou? Vai por a mão aonde agora?'. Assim tudo... Tem um pouco de dificuldade, mas a gente vai em conjunto, falando um por um, pegando... e assim... quando você vai repetir aquela atividade você vê que de alguma forma eles aprenderam alguma coisa porque eles começam repetir aquilo que você deu.

P: Na proposta tem três eixos de conteúdos específicos da cultura corporal, você se recorda quais são esses eixos de conteúdos?

E: hum... [pensando] é o conteúdo corporal né... cultural... não to lembrando...

P: Se eu te falar o eixo de conteúdo você consegue me dar um exemplo de atividade dentro daquele eixo?

E: Sim.

P: Um dos eixos é o de Brincadeiras de situação opositiva, você pode me dar um ou mais exemplos de brincadeiras de situação opositiva?

E: Sim, é... sempre que eu dou uma atividade corporal de uma brincadeira tem um

fundamento positivo, né? Porque acredito que eles devem até querer brincar com os pais porque muitas das vezes as mães me questionam no portão: 'você deu tal atividade, tal brincadeira? Ah, porque ele chegou falando lá em casa', e minhas crianças por ser... é... maternal estão respondendo muito bem, porque todas as mães vem sempre me perguntar, me perguntam no portão, então... é sempre positivas porque depois eles falam assim: 'Ah, professora isso não pode ou isso pode', porque as vezes você deu alguma coisa e um amigo foi ali fazer de errado e ele fala: 'ah, isso não pode, não é assim que a professora deu' [risos]

P: Eu vou repetir novamente esse eixo, eu falei Brincadeiras de Situações Opositivas, eu acho que você entendeu diferente, né?

E: É... Ah... [pensando]

P: Você consegue dar exemplos de brincadeiras?

E: De brincadeiras? [pensando]

P: Se você costuma fazer, se não faz também não tem problema...

E: Não. Eu faço um monte de brincadeiras com eles. Ah, eles gostam muito assim... a gente vai num canto da parede, assim, tudo... tipo assim, vocês agora vão me imitar, tudo que eu fizer, então a gente pega vem pulando duma perna só, aí eles começam a dar risada... caem, tem uns que não conseguem ainda muito... o equilíbrio da brincadeira. As vezes a gente fala assim: 'agora você vai olhar para um amigo que você mais gosta e você vai correndo abraçar aquele amigo', aí então... vai muitos em um só e outros eles é... que eu falo assim: 'tem que aprender a abraçar um amigo que você mais gosta' fazendo a cultura corporal [gaguejou] também uma brincadeira que eu faço, é... outras assim, também, que a gente senta na roda, tudo, para gente conversar, é... como foi né, sempre na segunda-feira, eu... a gente coisa... [gaguejou] e aí eles querem de alguma forma, uns querem mostrar como foi, outros querem mostrar como fez [riso] assim... e acaba virando uma brincadeira corporal, porque eles acabam... querem mostrar como ele nadou, outro como ele... [risos] como o outro saiu e acaba ficando assim... então eu tenho muitas brincadeiras com eles assim, mas todas com objetivo assim, que... que eles estão aprendendo alguma coisa, não assim pelo fato da gente estar ali brincando, tá fazendo. Não! Porque toda vez que você vai fazer a gente conversa antes, porque que a gente está fazendo essa brincadeira, porque da atividade corporal, o que ela vai fazer pro seu corpo, o que ela vai fazer para sua mente... principalmente... tudo.

É lógico que a gente fala assim, numa forma que eles entendam porque se eu falar mente, se a gente falar mais assim, eles vão... achar meio... não vão entender, mas como eu trabalho com a brincadeira, eles acabam entendendo da forma que eu falo.

P: Outro eixo é de Desafios e Destrezas Corporais. Que tipo de atividade você dá para trabalhar esse eixo?

E: Então, os desafios, é... eu faço eles assim... através da cultura corporal é... [gaguejou] eles mesmos se desafiarem né, então... como eles são pequenos eu dou a coisa embasada naquilo que eles podem estar fazendo, né... e... as vezes eu falo assim: 'ai... vocês vão correr para mim buscar tal coisa num armário, aí eles vão tudo [risos] e aí um pega, o outro não conseguiu, fica bravo, o outro é... [gaguejou] 'ah, mas fui eu', mas assim, eles vão todos no mesmo objetivo, assim... na mesma função que dá, raramente, algum ou outro as vezes fica ali parado, num... não prestou atenção no... na minha fala, no que eu estou pedindo na brincadeira né? Na atividade corporal, mas muitos já... as vezes eu falo assim: 'agora eu vou pegar um giz e vai fazer um círculo na lousa, alguma coisa' e eles já vão lá da forma deles, é... como eles conseguem, mas tentam fazer.

P: O outro eixo é de criação e imitação de formas artísticas. Como você dá esse eixo?

E: É... Através da música né? Eu me... as vezes eu me produzo né? E [gaguejou] as vezes vou contar uma história, né... e vou... vou fazendo mímicas, vou falando e vou fazendo a história assim... conto toda a história e aí depois eu pergunto: 'alguém prestou atenção?' [gaguejou] Aí, ah tá... aí eles vão tentando reproduzir através da história, das danças assim... eu dou muita dança, é... fala, danças assim que mexe com o corpo, danças que... sabe assim? Que... de outras coisas assim, eu... trabalho bastante.

P: Tem mais alguma coisa que você gostaria de dizer?

E: Não. Assim, para mim é... gosto muito da educação infantil, é... achei assim... um tema corporal, é uma coisa assim que quase ninguém, você vê assim falar muito, então você está estudando né, então é até importante porque pode agregar até mais coisas talvez na proposta né, vim mais coisa que talvez a gente esqueça de... saber ou esqueça de ver, né? Alguma coisa, então assim... como todas as outras matérias assim para educação infantil, eu acho assim, da didática a cultura corporal, tanto

ela... na cultura mesmo de outras coisas, como na corporal, é importantíssimo! Eu achei importante trabalhar essa área, estar avaliando, pode mudar muito mais mesmo, vindo com outras coisas novas, é... até muito mais assim... até nos jogos dá para entrar lá... na cultura corporal.

P: Mais alguma coisa?

E: Não. Assim, eu acho que a proposta, ela tá bem especificada, né? Eu tenho ela encadernada e sempre que eu tenho alguma dúvida ou alguma dificuldade, a gente vai ali nela para estar, para estar fazendo o melhor né? Para as crianças da educação infantil e a nossa diretora ela deu uma aula de proposta para gente assim... muito boa, então, para gente estar fazendo isso.

APÊNDICE G – Transcrição das entrevistas das auxiliares de creche

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – AUXILIAR

Identificação: A1 Idade: 30 anos sexo: F

- 1) P: Qual seu cargo na escola?
E: Auxiliar de Creche
- 2) P: Qual a sua formação acadêmica?
E: É Educação Artística que eu fiz, superior completo.
P: você tem magistério também?
E: não
- 3) P: Há quanto tempo atua na Educação Infantil?
E: 6 anos
- 4) P: E agora eu queria saber: O que você entende por Cultura Corporal?
E: (risos) É a gente conseguir se expressar através do corpo de várias formas, dança, teatro, música também a gente usa o corpo. Acredito que seja mais ou menos isso.
- 5) P: Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?
E: Ah é muito importante, tanto que assim as vezes a gente não consegue... [nervosa]. É importante porque as vezes a gente não consegue as vezes conversar com uma pessoa ou a gente se soltar e através da gente [nervosa] não consigo formar as palavras, to muito nervosa
P: Calma...
E: eu tenho problema com isso, por isso não dou aula, por isso que eu to aqui [risos] que eu não gosto de me expressar. E... “olha to tremendo, desculpa, desculpa, é sério”
P: não tem problema
E: [respiração...] A criança conseguir se soltar mais... a criança conseguir... é... [nervosa], desculpa.
P: tudo bem, eu vou passar para a próxima então, depois a gente volta nessa, ta?
- 6) P: Você conhece a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru?
E: Confesso que não li.

P: mas você conhece? Já ouviu falar dela?

E: sim, sim, eu conheço né, mas falar que peguei para ler não.

P: E de que forma tomou conhecimento da proposta?

E: A diretora sempre está falando para gente pegar e ler, mas por falta de tempo, a gente está com muita criança, então fica complicado para gente parar e ler, entendeu? Mas ela sempre fala que tem a proposta e que é interessante a gente tá acompanhando.

- 7) P: Nas atividades diárias desenvolvidas no berçário (com as turmas Infantil e Infantil I), há a desenvolvimento de atividades na área de Cultura Corporal?

E: A gente trabalha bastante com dança, a gente trabalha bastante com dança a gente ensina eles musiquinhas que tem passinhos, né? Musica também. As vezes a gente está contando uma historinha a gente faz os movimentos. ã... acho que falta da gente fazer alguns exercícios corporais mesmo, ginástica, essas coisas acho que seria interessante a gente fazer com eles também.

P: mas essas vocês ainda não fazem:

E: Esses a gente não faz, mas eu acho que é importante porque em casa eles não tem isso né? Ensinar os movimentos, mas a parte de movimento, assim, mais em quesito, dança, é a parte que mais a gente trabalha com eles.

- 8) P: Você faz uso da Proposta Pedagógica para desenvolver essas atividades?

E: Olha o que a gente sabe ali. Não vou falar que a gente leu a proposta, que como eu disse a gente não leu. Que nem as meninas, elas tem pedagogia. A Fabíola esta fazendo pedagogia, a Andreia tem, então elas estão mais recente... a gente tenta trabalhar a proposta pelo que a gente sabe, entendeu?

P: mas voce falou que nunca leu, que nunca estudou ela, principalmente nesta área da cultura corporal

E: não.

P: voce sabe se as outras meninas do berçário estudaram essa parte ou não?

E: não sei dizer exatamente.

- 9) P: Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com essa faixa etária?

E: Na verdade, assim... eu acho que eles entendem bem o que a gente explica assim para eles, mas acho que a gente deveria tentar fazer mais. Acho que vem da gente mesmo, entendeu? (risos)

P: então talvez os maiores desafio e dificuldade seria essa falta do estudo, de saber dos conteúdos derrepente?

E: sim. Também eu diria mais o excesso de criança, porque as vezes a gente não tem tempo, porque é banho, comida, troca e soninho. Não tem tempo. Eu acho que a maior dificuldade é a falta de tempo, excesso de criança e falta de funcionário. Porque isso (não deu para entender), por causa disso. Agora que nem, a gente estava lá no solário, aí a gente dá os brinquedinhos para eles brincarem. São um dos únicos momentos que a gente tem, porque do resto do dia é mais troca, banho, comida, a gente teria que explorar mais nesse horário. Mas também acho que seria mais a falta de conhecimento mesmo da parte de... de corpo, de movimento, porque o que a gente sabe é dança mesmo [com entonação de voz], é o que a gente mais entende, é... movimento... a gente já pensa em dança, mas o pessoal do berçário é isso. Assim, pergunto, o que seria para você, para eu ter uma idéia assim... além da dança que a gente conhece?

P: depois que eu terminar a entrevista eu falo.

- 10) P: Você considera que necessita ou poderia mudar algo em relação ao trabalho realizado com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que poderia fazer?

Na verdade você acabou respondendo já mas...

Sim, sim... (risos) Estudar mais, ter mais conhecimento, lógico! (risos) Mais tempo para trabalhar isso e menos crianças (risos) Porque as vezes é muita criança, a gente está com 21 e o ideal era 12, entendeu? A nossa capacidade é 12 e a gente está com 21, as vezes a gente não consegue controlar esses 21. Se a gente conseguisse trabalhar, vamos supor, 3 crianças, eu to trabalhando com 3 que seria mais fácil do que controlar os 21, enquanto eu to fazendo uma coisa com 1 o outro já está lá, entendeu? Eu acho que isso é uma coisa complicada. Porque as vezes a gente vê em vídeo estão mostrando alguma atividade, mas estão com 5 crianças no máximo. Muito fácil mostrar assim... agora você trabalhar com 21 crianças ao mesmo tempo, é essa a dificuldade, entendeu?

P: [retomando a questão 5] Para você qual a importância a cultura corporal no currículo escolar para a formação da criança?

E: Para ela crescer um individuo mesmo, que nem eu mesma não tive essa

expressão corporal, acho que por isso eu sou uma pessoa tímida, talvez se tivessem trabalhado isso comigo quando eu era criança, né? Talvez eu não fosse tão tímida assim. Eu acredito que seja isso!

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – AUXILIAR

Identificação: A2 Idade: 42 anos sexo: F

1) P: Qual seu cargo na escola?

E: eu sou Auxiliar de Creche

P: dentro do seu cargo de auxiliar de creche, você fica com qual turma?

E: dentro do berçário.

2) P: Qual a sua formação acadêmica?

E: ensino médio.

P: completo?

E: completo

3) P: Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

E: 10 anos

4) P: E agora eu queria saber: O que você entende por Cultura Corporal?

E: ah...uma ginástica, uma coisa para ensinar a criança a saber o corpo também, pode ser? Ensinar os membros do corpo, as pernas, a mãozinha, eles movimentar também, o desenvolvimento para eles, para eles saber o que estão fazendo para melhorar a... [pensando] eles... brincar certinho, imitar gente, eles estão olhando para gente e estão imitando o que a gente esta fazendo com eles, ta desenvolvendo o crescimento deles, acho que é mais ou menos isso.

5) P: Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?

E: pro desenvolvimento deles, né, para passar informação, para eles aprenderem a ouvir, a gente também estar falando, é... [pensando] para eles se sentir melhor, tipo, a gente pega uma bola, coloca em cima, faz eles subir, aí a gente ensina as musiquinhas, ensina eles fazerem os gestos também. Isso é bem bom, eles aprendem, aprende bem rapidinho, ensino os gestos das musiquinhas, eles aprendem. A gente canta musiquinha mesmo quando é pequenininho a gente canta aquelas musiquinhas daquela “pé, pé, roda, roda, roda, caranguejo peixe é”. Eles cantam, eles fazem tudo certinho. Acho que é o desenvolvimento para vida deles.

6) P: Você conhece a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru?

E: então, não conheço assim profundamente, mas eu sei que tem alguns pensamentos... sei lá... de que você tem que... você ensina a criança e no fundo tem

uma música para eles ta sabendo que eles quer certinho, ta ouvindo e acompanhando e também quando eu fiz concurso também tem aquela importância de você ninar a criança, olhar para criança, isso daí que... e também tem aquelas... e eu não conheço muito bem porque nunca foi orientado a gente ler o livro, mas pelo que eu vejo as professoras falando, é... é você... assim, tem alguns pensamentos sabe aquele que a gente ta... mais ou menos isso... cada pensamento, ta ensinando assim, bem ensinar certinho eles.

P: mas você nunca leu a proposta?

E: não. Nunca li, mas eu escuto assim, mais ou menos isso.

P: mas você sabe que tem uma proposta pedagógica?

E: sim, sei que tem.

P: e de que forma você tomou conhecimento da existência dessa proposta?

E: ah, eu vi quando tinha uma diretora aqui, ela colocou o livro em cima da mesa, aí eu vi... [gaguejou] algumas coisas, que bem assim, na época que ela estava aqui, ta escrevendo, estava reformulando, uma coisa assim, que alguém reformulou antes de aposentar. Aí tinha esses comentários que a proposta pedagógica, você fazer assim trabalhinhos com eles, é... a rotina, hora de ir para areia, areia, a hora de pintar, fazer as coisas com tintura, isso daí eu via as professoras falando, mais ou menos, tem que seguir hum... [pensando] tem que ter aquele caderno que coloca em cima da mesa da diretora, semanário. Eu vejo, eu presto atenção, eu vejo as professoras colocando, que ali tem o roteiro delas, que a diretora passa e também deve estar incluído isso aí, da proposta pedagógica.

- 7) P: Nas atividades diárias desenvolvidas no berçário (com as turmas Infantil e Infantil I), há a desenvolvimento de atividades na área de Cultura Corporal?

E: Não.

P: vocês fazem alguma coisa referente a área da cultura corporal?

E: não. É bem, é bem defasado essa parte. No berçário a gente tem uma rotina. De manhã a gente recebe eles, depois coloca brinquedos, eles brincam. A gente interage com eles, aí depois eles tomam água, aí depois já ta na hora de assistir um filminho. Aí 10 horas almoçam. Então a gente não tem esse trabalho com alguém acompanhando, não tem nada. A gente faz, a gente faz, muitas vezes a gente faz o que a gente acha que... que a gente escuta que é para fazer, mas não tem nenhum... uma rotina sobre isso, pelo menos com os bebês não, com os

pequeninhos não.

P: então você contou para mim que não há desenvolvimento de cultura corporal, porque eu ia perguntar se você faz uso da proposta pedagógica para desenvolver as atividades, mas você me disse que não conhece .

E: assim, nunca foi orientado a gente ler. Ah, porque a gente não é professora, mas nunca foi uma coisa assim, você tem que ler a proposta pedagógica. Eu até gostaria ter acesso, mas, porque aí a gente acaba não fazendo nada, o tempo passa rápido, a gente não tem tempo, porque as vezes é uma correria, funcionária sozinha ou duas, então a gente nunca teve isso, seria bom, importante, né? A gente estar sabendo.

8) P: Você faz uso da Proposta Pedagógica para desenvolver essas atividades?

9) P: Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com essa faixa etária?

E: eu acho que... nós funcionários, nós auxiliares, a gente esta disposto, assim... tem umas que não estão dispostas, mas a gente... eu... eu... eu... [gaguejou] eu faria o possível para melhorar, a gente esta aqui é para fazer as coisas certas, só que eu tenho 9 anos de auxiliar nunca foi proposto, sobre essa idéia, sobre... a gente nunca nem, até esta tendo dificuldade de responder porque nunca ouvi falar mesmo dessa cultura corporal de criança. Então eu acho que seria um desafio em falar com as diretoras colocar isso para gente.

10) P: Você considera que necessita ou poderia mudar algo em relação ao trabalho realizado com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que poderia fazer?

P: você falou para mim que você não faz.

E: a gente não faz nada.

P: [repetiu a pergunta].

E: claro que necessita de fazer, de passar... as diretoras orientar a gente direitinho, a gente a fazer um curso também sobre isso, a gente, a gente pode fazer. Eu, pelo menos, eu... eu...[gaguejou] individualmente, eu concordo, acho legal, bom para as crianças, bom para gente. A gente aprende certinho, a gente vai tendo mais experiência, mas, não tem.

P: a faixa etária do berçário compreende 4 meses a 1 ano e 7 meses, vocês tem todas essas faixa etárias?

E: não. Eu já trabalhei desde os 4 meses em escola, mas nessa escola, exatamente, não tem, essa escola começa 1 ano e 8 meses a gente, começa com 1 ano e 8 meses.

P: a partir de 1 ano e 8 meses? E é berçário?

E: creio que é porque eles não tem.

P: tem certeza que não tem ninguém com idade inferior a 1 ano e 8 meses?

E: então, eu acho que é a partir de 1 ano, mas a regra é 1 ano e 8 meses, so que assim... deixa eu ver... [pensando] eu acho que tem criança com 1 ano [confusa]

P: berçário é até 1 ano e 7 meses. 1 ano e 8 meses já é Infantil II.

E: ah, não! Desculpa! É de 1 até 1 ano e 8 meses. Certinho. Desculpas.

P: então vocês não recebem os bebezinhos que não andam ainda? Recebe a partir da idade que já anda, criança pequena?

E: é mas a gente pega criança que não anda, aí acaba aprendendo a andar com a gente. As vezes a criança não, não desenvolveu aí ela entra sem andar no meio do ano, e uns 2, 4 meses ela já ta andando com a gente. Agora o bebezinho de 4 meses a gente não consegue porque aqui não tem estrutura. Antes tinha mas como não tinha estrutura para bebe, berço e também por ser uma escola bem pequena a gente não pega essa idade.

P: você consegue falar para mim assim alguma atividade que vocês façam aqui que envolvam o corpo?

E: oh, assim... quando a gente coloca um filminho, hum... tipo...[pensando] Patati Patatá, a hora que eles estão ouvindo eles dançam e a gente também as vezes... eu não danço, não faço isso, mas tem outras auxiliar que faz, elas ensinam eles a dançar e eles acabam dançando do jeitinho deles mesmos, cada um dança de um jeito. Eles vêem e gostam. Dançam, as vezes dançam. Tem uns ficam mais distraídos , tem outros que prestam atenção, brinca, faz o gesto igual os gestos que a gente faz, eles também fazem.

P: tem mais alguma atividade que você se lembre que envolva corpo, movimento?

E: não, mais nada.

P: tem mais alguma coisa que você gostaria de falar a mais sobre isso?

E: assim, eu vou falar de maneira geral, eu acho que berçário tinha que ter uma sequencia de atividades, entendeu? Tipo assim: passar para gente, oh! Tem que fazer isso, tal dia faz isso, tal dia faz aquilo. Ou um dia faz a parte corporal, eu acho

que é muito importante, mas não tem proposta e geralmente tem até diretoras que não dão muito valor pro berçário. Elas largam lá e nem as rotinas essenciais... a gente que tem que... a gente que vai, vai providenciando, a hora de dar água, a hora de brincar, a hora de dar tv a hora de por um pouco num lugar grande, a hora de brincar. As vezes, de vez em quando a gente vai para areia, mas não tem aquela... aquela rotina, que nem os professores tem. Pelo menos a proposta é para os professoras, a gente não tem. Mas eu acho que seria muito importante de ter uma rotina, uma coisa a parte sobre essa área. E sobre as outras também que não são propostas, não são colocadas para gente. Que nem essa parte a gente acaba fazendo mesmo, eles brincam, eles gostam de brincar de esconde, esconde, só que assim, eu acho que é muito importante isso na escola, principalmente no berçário né que eles ficam lá dentro, a maioria das vezes não pode brincar com eles pro lado de fora, as vezes eles são muito pequeninhos, eles caem, mas é legal isso! Só que eu acho que dá para gente fazer só com aquela criança de 1 ano mas bem devagarinho ainda, bem com calma com eles, pelo menos mais para trabalhar o equilíbrio deles, seria uma boa proposta mesmo e fazer isso no berçário, porque o berçário não tem muito olhar nem da educação e nem da escola em si, da diretora. Que as vezes lá o berçário a gente pensa... eu que sou auxiliar, penso assim, ou a maioria das meninas também, assim... que o berçário eles estão ali mas não precisa desenvolver nada porque eles vão desenvolver até no decorrer dos 5 anos. Então a gente fala: não precisa fazer isso com a criança no berçário porque depois eles vão ter mais uns 4 anos para fazer essas coisas, então, a gente acaba, meio que, deixando de lado, negligenciando mesmo essa parte.

Assim... que nem... eu acho que essas propostas que tem que melhorar no berçário tem que ser passado para diretora, para a diretora cobrar, porque não existe cobrança do diretor, as vezes elas nem sabem o que acontece no berçário, porque a gente fica lá... é como um dia eu respondi para uma diretora, brava. Eu falei para ela que as vezes ela esquece do berçário, que existe berçário na escola, que as vezes elas nem lá vão. Vão lá quando a coisa está bem difícil, a gente começa a falar, mas o berçário não tem atenção devida, não tem. Tem que ter.

Eu acho que... falando do berçário... tinha que ter uma professora para ajudar a gente, porque nós não temos formação acadêmica, algumas tem, algumas tem mas também não quer fazer, não tem aquele amor, aquela dedicação. Porque as vezes

elas falam... eu não ganho para isso, o professor é que ganha para isso. Então existe essa, essa... rivalidade com professor e auxiliar. Aqui no berçário a gente faz muito mais que uma professora, a gente acaba sendo mãe deles. Eles entram 7h30 e saem 5 horas da tarde, então eles ficam com a gente 10 horas, praticamente. Tem muitos que passam mas não exige. Eu mesma, tem que ser cobrado de mim, mas... não tem... não existe... tem que ter uma professora, uma responsável, uma pessoa firme, que vai... que vai... cobrar aquilo da gente, ou mesmo uma diretora. E as vezes, o problema é que, as vezes a funcionária, as vezes ela reclama porque e a diretora não quer bater de frente com funcionário porque acha que... aí a gente tem aquela desculpa, aí eu não sou professor porque que eu vou fazer isso, eu não ganho para isso. Por isso que eu acho que tinha que ter uma professora para ficar lá, porque ela vai ensinar porque ela ganha ao equivalente a profissão dela. Eu acho que é isso aí mesmo, a parte do berçário é bem escassa, bem difícil.

P: [retomando a questão 5] Para você qual a importância a cultura corporal no currículo escolar para a formação da criança?

E: Para ela crescer um indivíduo mesmo, que nem eu mesma não tive essa expressão corporal, acho que por isso eu sou uma pessoa tímida, talvez se tivessem trabalhado isso comigo quando eu era criança, né? Talvez eu não fosse tão tímida assim. Eu acredito que seja isso!

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – AUXILIAR

Identificação: A3 Idade: 48 anos sexo: F

- 1) P: Qual seu cargo na escola?
E: auxiliar de creche
- 2) P: Qual a sua formação acadêmica?
E: Pedagogia
P: Completo?
E: completo
- 3) P: Há quanto tempo atua na Educação Infantil?
E: 10 anos
P: e no berçário?
E: 7 anos
- 4) P: E agora eu queria saber: O que você entende por Cultura Corporal?
E: quando a criança começa a conhecer o seu corpo.
P: Mais alguma coisa?
E: não.
- 5) P: Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?
E: eu acho que quanto mais a criança conhecer o próprio corpo fica... ela tem mais facilidade de aprendizagem.
- 6) P: Você conhece a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru?
E: já ouvi falar, mas integral não conheço.
P: já leu a proposta?
E: não.
P: nem na área da cultura corporal?
E: não, só ouço comentários.
- 7) P: Nas atividades diárias desenvolvidas no berçário (com as turmas Infantil e Infantil I), há a desenvolvimento de atividades na área de Cultura Corporal?
E: sim, a gente sempre procura dar movimentos né, assim... brincadeiras com bola, a gente põe as musiquinhas, eles dançam, tem músicas que falam das partes do corpo.
P: tem mais algum exemplo de atividades que vocês costumam fazer?

E: só essas.

8) P: Você faz uso da Proposta Pedagógica para desenvolver essas atividades?

E: acho que não.. até posso até fazer sem saber, integralmente como está escrito lá não sei se eu faço.

9) P: Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com essa faixa etária?

E: ah... eu acho que mais dificuldade é a idade deles, eles são muito pequeninhos. Tem crianças de 6 meses, por exemplo, que praticamente né, a gente só consegue desenvolver depois que eles começam engatinhar, andar né?

P: tem mais algum desafio ou dificuldade?

E: não, é isso.

10) P: Você considera que necessita ou poderia mudar algo em relação ao trabalho realizado com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que poderia fazer?

E: devia, então, ter mais divulgação dessa área da cultura corporal [gaguejou] sabe... eu desconhecia. Só se mudou o nome, antes era expressão corporal, é isso?

E agora é cultura corporal?

P: antes nas outras propostas pedagógicas essa área chamava Movimento.

E: hum...

P: e agora com a nova proposta ela chama Cultura Corporal. Com esse nome Movimento melhora um pouco para você responder ou fica a mesma coisa? Você considera que necessita ou poderia mudar algo com relação ao trabalho com a cultura corporal?

E: não, só teria que ter um pouco mais de conhecimento na área então para poder propor mais atividades para as crianças.

P: tem mais alguma coisa que você gostaria de falar?

E: só isso!

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – AUXILIAR

Identificação: A4 Idade: 41 anos sexo: F

1) P: Qual seu cargo na escola?

E: a gente educacional – auxiliar de creche.

2) P: Qual a sua formação acadêmica?

E: Pedagogia

P: você tem pós também?

E: Não. Só pedagogia.

P: você se formou quando em pedagogia?

E: 2016

3) P: Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

E: Na rede há 8 anos, mas eu já trabalhei 5 anos numa creche conveniada

P: Quanto tempo você esta no berçário?

E: Acho que desde que eu entrei. Assim... sabe, porque eu já entrei no berçário, aí teve uma época que eu sai por problemas particulares meu, que eu tenho um filho que é especial e eu tive alguns problemas com ele, então não achei justo eu continuar dentro do berçário, que eu sei que é uma carga diferente, então eu conversei com a minha diretora na época para ela estar me tirando para não sobrecarregar as minhas companheiras, aí eu sai por um ano, mas desde que eu entrei na rede...

P: então desses 8 anos, foram 7 no berçário?

E: 7 anos [risos]

4) P: O que você entende por Cultura Corporal?

E: Cultura corporal para mim eu acho que é assim, tudo que envolve o movimento com a criança, o cuidar... não é somente o cuidar, você estar ali com ele, você trocar, você estar trocando, você estar ali conversando, você estar pondo a criança em movimento. Não, é... só assim... jogar o brinquedo lá por estar jogando e por a criança para estar se movimentando livremente e dirigindo também, entendo por assim.

5) P: Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?

E: ah... eu acho que ajuda em tudo né? Em todos os aspectos da criança para estar desenvolvendo tanto o cognitivo, o pensar... eu acho que está tudo interligado, eu

acho assim não tem uma coisa separado da outra, né? Eu acho que uma coisa vai puxando a outra e...

P: Além do cognitivo o que mais você acha que é cultura corporal?

E: A coordenação motora fina, a lateralidade, o equilíbrio, até a gente fez um trabalhinho com eles, que eu tirei uma ideia da internet para soprar, que é um brinquedinho, tal... com isopor e quando a gente deu, eles não sopravam e hoje eles já sopram. É assim... todo dia a gente vai dando um pouquinho e assim eles foram desenvolvendo e eles vão indo.

- 6) P: Você conhece a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru?

E: Conheço mais ou menos [risos].

P: De que forma você tomou conhecimento?

E: Assim... nas escolas tem né? E assim, a gente pega, vê um pouquinho. Igual quando eu fiz o concurso, o outro concurso que teve a gente pegou para estudar um pouquinho.

P: Concurso de que?

E: De professor eu fiz, mas não deu para focar muito porque eu estava terminando a graduação então assim, eu focava numa coisa ou na outra né? Tinha o tcc a gente focar numa coisa só, mas assim... oportunidade a gente tem, é que num dá tempo e aí a hora que tem a gente acaba fazendo outra coisa e assim... agora no curso que eu estou fazendo também, está falando bastante sobre a proposta.

P: Mas você já leu alguma parte da proposta ou já manuseou?

E: Já manuseei, mas chegar a ler... não li ainda.

P: A parte de cultura corporal então você não leu?

E: não, não.

- 7) P: Nas atividades diárias desenvolvidas no berçário (com as turmas Infantil e Infantil I), há a desenvolvimento de atividades na área de Cultura Corporal?

E: Sim.

P: Você consegue me exemplificar alguma atividade?

E: Assim... é... por exemplo, é... eles gostam de jogar uma bola, a gente coloca bola, a gente ta mais agora, como dividiu, como tinha bastante criança, teve que dividir, então está assim: berçário I, berçário II, teve que dar uma dividida.

P: Que é a turma Infantil e Infantil I?

E: Isso... [risos] Então assim, é... eu estou mais com o Infantil, que é os menorzinhos, tal... Então assim... a gente traz é... traz coisas assim... traz bola, é... as caixas de papelão para eles estarem entrando, estarem subindo em cima. Hoje eu já tenho uns que sobem em cima, que eles dançam, e isso para gente é importante porque, assim, no começo a gente vê lá que eles não faziam e agora eles já fazem.

P: Com a bola vocês fazem o que?

E: Eles chutam, tem uns que são menorzinhos que nas bolas maiores deitam em cima da bola, os bebezinhos... agora a gente está com dois pequeninhos de três meses, então a gente põe em cima da bola, põe para lá, põe para cá, então assim... tem aqueles centro de atividades que eles gostam, a gente monta eles, que eles sobem, escorregam, aí o outro pula lá em cima.

P: Aqueles brinquedos que são fofinhos né?

E: Isso, é grandão assim, que tem os círculos, a gente põe os bebês dentro...

P: é tipo um circuito?

E: Isso, isso, a gente monta e eles brincam em cima daquilo. A gente fez um varal de bolinhas também que é pros bebês, né... que são menorzinhos.

P: O que eles fazem no varal de bolinhas?

E: Eles ficam brincando, eles puxam a bolinha, aí o maiorzinho traz para mais perto do bebê.

P: É com elástico?

E: Isso, é com elástico. Aí a gente pendura algumas coisas...

8) P: Você faz uso da Proposta Pedagógica para desenvolver essas atividades?

E: Não, porque como eu falei para você, ainda não manuseei ela. É uma vergonha né... a pessoa já trabalha há tanto tempo [riso] e assim não ter manuseado mesmo. Assim, ter pego para ler. Manuseado sim, a gente até pega né, mas é uma coisa assim para gente estar se pensando mesmo tá, a gente tem que parar para pensar, a gente trabalha em cima disso, então a gente tem que tá mais por dentro disso né...

9) P: Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com essa faixa etária?

E: Eu acho que um pouco assim, no início nem tanto, mais é a dependência que eles tem né, assim, é mais difícil você tem que estar repetindo várias e várias vezes, não é aquela coisa assim, você faz uma, duas vezes e eles acabam pegando né,

então assim, é um trabalho de formiguinha, é um trabalho assim que você vai... é hoje você faz um pouquinho, faz com dois, três, que você vê que é um pouquinho né mais espertinho né, por assim se dizendo, e aí você vai levando os outros, aí aquele olha o outro e já vai fazendo, então assim, eles vão muito por repetição.

P: Isso você está falando só da turma do Infantil ou a do Infantil I também:

E: Do Infantil I também, porque eles tem o momento em que eles ficam juntos né, que é na hora que acorda, aquele momento do soninho que acorda eles ficam ali, uma cerca de meia hora, quarenta minutos e assim, a interação deles com os menores é bacana porque assim, eles cuidam né, e assim, tem as desavenças deles, entre eles, mas assim... igual o dançar, eles gostam de estar dançando, você põe uma musiquinha, é... o meu pintinho amarelinho, os pequeninhos já fica lá, já põe o dedinho [fez o gesto da música] já faz, faz a careta, o que você faz, eles acabam reproduzindo e isso é bem gratificante para a gente.

10) P: Você considera que necessita ou poderia mudar algo em relação ao trabalho realizado com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que poderia fazer?

E: Eu acho que assim é... da minha parte, da nossa parte, precisa um pouco mais de estudo né, porque a gente se preocupa muito só com o cuidar com eles né, eles sempre em primeiro lugar e as vezes a gente é... peca nessa parte de estar estudando, tá pesquisando mais a respeito né, o que a gente sabe é o que a gente faz no dia a dia né, com a experiência né, igual a minha outra colega também, ela já é mais velha de rede, ela está vindo de uma outra escola, então assim, esse foi um 'casamento' que deu certo, eu gosto e ela gosta também, então foi uma coisa que deu bem certo.

P: o que acha que poderia fazer para melhorar além do estudo, por exemplo?

E: Eu acho que é o estudo mesmo, a pesquisa né, tá... e tá procurando assim é... reservando um tempo maior para tá desenvolvendo também né, a...essa área com eles porque as vezes no corre corre, acaba que sobra pouco tempo, assim, tem momentos que eles ficam um pouco ociosos, porque assim como a gente está com dois bebês novos é, então assim requer um pouco mais de cuidado, já sai tudo fora da nossa rotina que já estava, bem dizer, fechada né, com os outros que já são maiorzinhos né, a maioria já tem um ano, então assim, são pouco mais independentes do que esses dois que acabaram de chegar, então assim, eu acho

que peca um pouco nisso também, eu acho que assim a gente tem que se programar um pouco melhor... agora vai dar uma melhorada, porque agora colocou mais uma, aí vai dar... vai sobrar um tempinho a mais [risos] mas eu acho que dentro do que a gente queria fazer, dentro do possível, a gente já desenvolveu bastante.

P: Essa questão do tempo então você pontua como uma dificuldade?

E: Sim, sim!

P: Quantos funcionários e quantas crianças tem no berçário?

E: A gente estava com quatorze em duas. É porque assim, a gente estava com dez, aí de repente entrou quatro. Dez em duas, tranquilo. A gente né, dava conta, tudo. Aí entrou mais dois bebezico de cinco meses, aí sobrecarregou, aí a diretora colocou mais uma funcionária lá para tá ajudando a gente, como o Infantil I tá com menos crianças, aí ela tirou uma funcionária, que até então elas estavam com mais, o Infantil I estava com mais do que o Infantil. Estão com dez agora para duas.

P: Então no total vocês tem vinte e quatro que são atendidos no berçário?

E: Isso. Vinte e quatro e cinco pessoas e fica puxado... [riso]

P: tem mais alguma coisa que você gostaria de falar, alguma atividade?

E: Assim... em relação a atividade a gente procura sempre estar ocupando eles quando dá né, igual assim, é... a gente teve, um tempo atrás, a gente fez o banho de mangueira com eles, é uma coisa assim que eles gostaram bastante, colocamos os baldinhos, ficou tudo de fraldinha, eles fizeram. Então assim, a gente já vai, meio que preparando eles, porque a maioria deles vai vir pro Infantil II o ano que vem, não vai passar pelo Infantil I, eles vão vir direto para o Infantil II, então assim, em relação a mexer com tinta, eles adoram mexer, então assim coloca o negocio com a tinta, eles já vem. Eu fiz a massinha de farinha com sal também, foi uma coisa que eles gostaram, colocaram na boca uma vez só, viram que era salgado, não colocou mais. Então assim, a gente vai desenvolvendo, igual o sensorial a gente faz bastante... é as luvinhas sensoriais, as garrafinhas. A gente pegou a luva né, numa a gente colocou aquelas bolinhas de hidrogel para eles estarem apertando, na outra colocamos arroz, na outra macarrão, dentro da luva e aí eles ficam... eles apertam... aí nós fizemos tapete também, sensorial para eles estarem é... explorando tanto com a mão, tanto com o pé, com tampinha de garrafa, com pedra, com lixa com tudo essas coisas... e a gente vai trabalhando assim... [risos]

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – AUXILIAR

Identificação: A5 Idade: 50 anos sexo: F

1) P: Qual seu cargo na escola?

E: auxiliar de creche, função berçarista.

2) P: Qual a sua formação acadêmica?

E: Magistério

3) P: Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

E: [pensando] 26 anos e 5 meses

P: e no berçário?

E: Eu acredito que uns 15 anos.

4) P: O que você entende por Cultura Corporal?

E: Ah... a criança entender o que a gente está ensinando ela e os movimentos.

P: Que tipo de movimentos?

E: Assim, porque é... as crianças do berçário, elas entram normalmente com quatro meses, então, normalmente a gente ensina eles sentar, a engatinhar, a andar, a ficar em pé, a andar, e... a comer, a falar...

5) P: Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?

E: Bom... o berçário é a base de tudo né? Então, tudo tem que começar tudo pelo berçário, lá é a base de tudo, de tudo que eles vão gradativamente aprendendo né, mas tudo é em relação aos primeiros meses ou primeiros anos no berçário.

P: Você pode falar um pouquinho mais sobre a importância da Cultura Corporal, porque você falou do berçário em si como um todo, que ele é a base de tudo, mas qual a importância da Cultura Corporal no currículo escolar no berçário?

E: [pensando] ela engloba tudo que acontece com as crianças no berçário? É isso que você quer saber?

P: quando eu perguntei para você o que você entende por Cultura Corporal, você falou para mim que era os movimentos da criança, não é? Então pensando nisso...

E: Eu queria saber se é isso... [risos]

P: Lembra quando eu perguntei o que você entende por Cultura Corporal, você falou para mim é que tudo o que a gente ensina para criança e os movimentos, então pensando nesse conhecimento que você tem que são os movimentos da criança, qual a importância de ter uma área do conhecimento específica sobre isso no

currículo escolar?

E: [pensando] não sei te explicar qual a importância.

- 6) P: Você conhece a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru?

E: Não lembro não. Assim, eu posso até conhecer mas no momento não lembro.

- 7) P: Nas atividades diárias desenvolvidas no berçário (com as turmas Infantil e Infantil I), há a desenvolvimento de atividades na área de Cultura Corporal?

E: [pensando] As atividades que a gente dá para eles não seria canto, é... jogo da bola, eles chutarem bola.

P: Tem mais algum exemplo de atividade que vocês costumam fazer que você poderia me falar?

E: É... pintura

P: Especifico dos movimentos, tem mais alguma?

E: Ah sim, dançar, é... correr com eles né, é... a gente as vezes aplica atividade de dar giz de cera para eles riscarem a folha.

- 8) P: Você faz uso da Proposta Pedagógica para desenvolver essas atividades?

E: No momento eu não lembro, posso ter lido sim, mas no momento...

- 9) P: Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com essa faixa etária?

E: [pesando] Se eu entendi a sua pergunta, que eu não sei se a pergunta que você fez é essa que eu estou te respondendo, porque de repente eu estou te respondendo uma coisa que não é o que você me perguntou. Ah, eu... se for o que eu estou achando, eu acho que não tem dificuldade nenhuma.

P: E o que você está achando?

E: Não é, porque.... então, no meu entender a cultura corporal é o desenvolvimento corporal da criança, então se é isso que eu estou entendendo, eu acho que... eu acredito que não.

- 10) P: Você considera que necessita ou poderia mudar algo em relação ao trabalho realizado com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que poderia fazer?

E: No meu ponto de vista, acho que não.

P: o que você poderia fazer?

E: Você fala, eu pessoa?

P: É.

E: [pensando] Difícil responder...

P: tem mais alguma coisa que você gostaria de falar?

E: não! Ah porque se tivesse um professor no berçário, ele ajudaria a gente, nós ajudaríamos o professor e o professor a gente, porque tem muita coisa que as vezes a gente não sabe, e o professor sabe, então seria uma troca de experiência, então a gente trabalha no berçário, as vezes desenvolve alguma atividade mas as vezes poderia até ser melhor a atividade, né? Mas, assim... com o professor dando uma explicação para gente, a gente explicando pro professor... porque no berçário, realmente, é a única turminha que não tem professor e eu acho que pelo menos a turminha maior, porque o berçário são duas turminhas né, os maiores precisaria do professor já.

P: Que seria a turma do Infantil I?

E: Sim, porque tem coisas que, certas atividades pedagógicas assim que é... mais seria para professor né que tem mais experiência, mais habilidades... não que a gente não tenha, mas tem coisa... tem criança lá que... aí... na idade delas assim, um professor seria o ideal.

As vezes certas atividades, é... as vezes tem muita criança, então as vezes você dá mais os cuidados do que o, vamos supor assim... o pedagógico. Porque tudo, tudo que você ensina é... não sei se seria o lado pedagógico, tudo que você ensina eles, até pegar numa colher, até pegar na mamadeira, num copo, tudo é uma atividade, porque é assim... tem a especifica... atividade motora né, então tudo que você ensina eles é valido, mas tem certas atividades que as vezes não dá para ser desenvolvida pelo fato de no berçário ser... ter numero de crianças além do normal.

P: Quantas crianças vocês tem hoje?

E: Hoje, se não me engano, estamos com vinte matriculados, se não me engano.

P: E quantos adultos tem trabalhando?

E: são quatro. A frequência é as vezes quatorze, quinze, mas a gente já teve no berçário nosso mais de trinta crianças. Hoje até dá para gente fazer alguma coisa assim, algumas atividades né, mas quando está super lotado não tem condições, é mais o cuidado mesmo, é a troca, é a comida, é o leite... Porque agora esse ano, não vou dizer esse ano, mas, entra criança, sai criança, mas a gente ainda tá como uma, até com uma quantidade boa, mas já esteve super lotado.

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – AUXILIAR

Identificação: A6 Idade: 37 anos sexo: F

1) P: Qual seu cargo na escola?

E: auxiliar de creche.

2) P: Qual a sua formação acadêmica?

E: superior completo, pedagogia, e estou cursando pós graduação em educação especial.

3) P: Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

E: 7 anos

P: e no berçário?

E: 7 anos.

4) P: O que você entende por Cultura Corporal?

E: Cultura Corporal? É...sobre o que... [pensando] cultura corporal é sobre... como fala? Estudar o corpo, alguma coisa assim ou pintura? Fazer trabalhinhos de pintura? Não sei te falar.

5) P: Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?

E: Eu acho que não deve abranger tanto, eu creio que seja, a gente só ensinar, mostrar o que tem no corpinho dele, o que o amigo pode ter diferente ou não, o não tocar no amigo em certas partes do corpo. Isso é uma cultura?

P: Pensando nisso que você entende por Cultura Corporal, qual a importância dela no currículo escolar para formação da criança?

E: Ah... eu acho que na idade de berçário assim, não tem muito... depende da idade... eu acho que é mais do Infantil II para frente de começar a trabalhar isso, porque eles ali entende assim, mãozinha, pezinho, não entende mais eu acho que a parte do corpo.

6) P: Você conhece a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru?

E: Sim.

P: De que forma tomou conhecimento?

E: A gente está estudando agora ela porque vai ter concurso né, então, comecei a ler ela agora.

P: Concurso do que?

E: de Educação Especial.

P: Na área de conhecimento da Cultura Corporal você já leu?

E: Não, ainda não.

- 7) P: Nas atividades diárias desenvolvidas no berçário (com as turmas Infantil e Infantil I), há a desenvolvimento de atividades na área de Cultura Corporal?

E: A gente trabalha mais é música, músicas, pintura, mas na área de corporal ainda não.

P: Você consegue me dar algum exemplo de atividades que vocês costumam fazer no berçário com os bebês/crianças pequenas?

E: Eu gosto muito de música, então eu puxo mais para esse lado, trago banda, daí eu coloco eles para tocar bandinha, a gente faz pintura, da pincel para fazer o desenho, dá fruta na mão para conhecer a textura, conhecer o alimento, mas esse trabalho.

P: E atividades relacionadas mais ao movimento da criança e ao corpo?

E: Não, só colocar aqueles... andador para eles irem, para eles se movimentarem, para segurar no dedinho, para fazer movimento de assim... agora a única coisa [gaguejou] que a gente faz para motor é a alça do copinho, fazer aquele movimento, da mamadeira também, esse movimento de mexer assim [fez o gesto] ou o garfo para aprender mais o motor.

- 8) P: Você faz uso da Proposta Pedagógica para desenvolver essas atividades?

E: Não. Lá não tem professor no berçário né, então a gente faz aleatório assim, não é baseado em ir lá ler a proposta, a gente faz aleatório.

- 9) P: Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com essa faixa etária?

E: A quantidade de criança. A gente tem um berçário super lotado, então não tem condição. Então a gente dá... vai dar um trabalhinho faz com uma turma, outro dia com outra turma porque é muita criança, muita criança. Não dá.

P: Quantas crianças vocês tem?

E: vinte e sete

P: Quantos adultos?

E: cinco.

- 10) P: Você considera que necessita ou poderia mudar algo em relação ao trabalho

realizado com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que poderia fazer?

E: Eu acho que necessita sim, mas só que aí teria que ter professor dentro do berçário, para gente trabalhar junto, só as auxiliares ali... tinha que ter uma professora que vem com uma idéia e a gente continuar entendeu?

P: E tem alguma coisa que você poderia fazer para ajudar a trabalhar essa área da cultura corporal?

E: Então é aquilo que te falei, a gente não consegue pelo número de criança, pode ser que em outras turmas consiga, mas no berçário não dá conta, muita criança, é refeição o tempo todo, não consegue trabalhar uma outra coisa. Quando tem esses tipos de trabalho, fica duas ali só focada em fazer isso e o restante cuida das crianças do outro lado.

P: tem mais alguma coisa que você gostaria de falar?

E: Não.

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – AUXILIAR

Identificação: A7 Idade: 45 anos sexo: F

1) P: Qual seu cargo na escola?

E: auxiliar de creche.

2) P: Qual a sua formação acadêmica?

E: Fiz Pedagogia, terminei em Julho do ano passado.

3) P: Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

E: 5 anos.

P: e no berçário?

E: 5 anos.

4) P: O que você entende por Cultura Corporal?

E: O que eu entendo... é... de uma forma simples assim, o que eu entendo? É as atividades que é trabalhada né, no caso, no meu caso com as crianças, onde envolva o movimento né... do corpo, é... envolvendo as músicas né, musicalização, as atividades que a gente trabalha com eles né, onde envolve o movimento do corpo.

P: E que tipo de movimento?

E: É no caso, é esse movimento ao meu entender, é quando você canta uma musiquinha ali com eles, né que fala, no caso de... vou falar sobre os membros do meu corpo, né meu rosto [fez gestos], meu pé, acho que é isso! [risos]

5) P: Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?

E: Na minha forma de entender, de uma forma simples também, é importante para que a criança comece através, no caso, da musiquinha ali, ela aprende onde está a cabecinha, onde está o ombro, onde está os pés e de uma forma assim, vamos dizer que lúdica né, brincando a criança começa a aprender as partes do corpo né, onde está o olho e outras coisas mais.

6) P: Você conhece a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru? De que forma tomou conhecimento?

E: Não [hesitou], olha eu já eu entrei no site já da prefeitura, já dei uma olhada, mas faz bastante tempo, e não tenho um conhecimento na íntegra, assim, vamos dizer que eu não sei quase nada sobre. Pelo site entrei né e dei uma olhada e mas assim, não, se eu falar que olhei assim, eu dei uma olhadinha mas não foi o suficiente para

ter o conhecimento legal da proposta.

- 7) P: Nas atividades diárias desenvolvidas no berçário (com as turmas Infantil e Infantil I), há a desenvolvimento de atividades na área de Cultura Corporal?

E: Sim. Se realmente for pelo que eu entendi, é sim.

P: Você pode me dar exemplos de atividades?

E: Assim, como eu já disse para você é através das músicas, da musicalização né, onde a gente trabalha as partes do corpo ou algum objeto, ou altura, largura e... trabalha também, como eu tinha falado anteriormente através daquele minhocão né que é o túnel, a gente fala para eles que é o minhocão, a gente, através daquilo ali a gente... é... ajuda eles, não sei né se seria a cultura corporal... o parque as crianças é... quando a criança vai lá no play deles né que é criado para o berçário, eles sobem, eles descem, vai na portinha, agita a portinha da casinha, vai no escorregador, sobe as escadinhas, então eu acredito que é trabalhado isso. Bolas é... no nosso momento de, que a gente está brincando de bola, pega a bola, joga, joga para cima, então é essa e outras atividades que a gente tem trabalhado.

- 8) P: Você faz uso da Proposta Pedagógica para desenvolver essas atividades?

E: Na medida do possível, é... como eu tinha colocado né, na medida do possível, porque... na medida do possível a gente tem trabalhado, é... quando a gente tá a nossa equipe completa a gente tem procurado trabalhar essa proposta. Olha não sei se a gente chega a fazer um planejamento porque nós somos auxiliares e a gente não tem nenhum curso voltado para isso, que eu saiba nós prestamos o concurso, estudamos alguma coisa que foi pedido tal, mas assim tem alguns cursos que nos são oferecidos, mas muitas vezes nós não temos acesso, porque às vezes não pode deslocar funcionário porque vai ficar desfalcado o quadro, então assim, na medida do possível quando é possível que... oh... hoje, agora vai ser liberado pro berçário tal, alguém né quer fazer... então a gente faz até, no caso a diretora até fez um sorteio porque a gente até quer fazer mas a gente não tem condições de estar participando por conta do tanto de criança em relação aos funcionários que são poucos. Então em relação a esse proposta é o berçário, pelo menos na educação municipal, não tem professor e a gente, nós, muitas vezes nós trabalhamos o que , a gente faz aquilo que é possível para nós, já que a gente não tem uma formação a gente não tem assim, vou falar assim, vou planejar né o dia de hoje. A gente até as vezes, muitas vezes busca um conhecimento né por fora para poder estar trazendo

para criança mas a gente não tem né muitas vezes o tempo, assim, hábil ou é... pelo tanto de crianças que freqüenta, a gente está com trinta e duas crianças matriculadas, então como que a gente vai trabalhar assim... no nosso... mesmo que na nossa, é... deixa eu ver como que posso dizer... a gente não tem um conhecimento mas elaborado porque nós não somos professoras, mas no pouquinho conhecimento que a gente tem muitas vezes a gente não consegue trabalhar por causa dessa demanda de criança né.

- 9) P: Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com essa faixa etária?

E: O desafio que a gente tem é justamente essa situação que a gente vive né, muitas crianças, não me lembro a palavra certa para falar né, muitas crianças, o espaço é pequeno para tantas crianças, mas assim... na nossa, mesmo na nossa dificuldade, nós temos procurado sair com eles, vamos supor, como eles estão... B-I, quer dizer o Infantil e o Infantil I, mesmo que eles estão todos juntos, muitas vezes a gente separa, vamos ficar... vamos dizer assim... duas funcionárias ficam com os pequenos e ali desenvolve alguma coisa com eles, cantam com eles, é... da os brinquedos pedagógicos ali para eles e aí duas vão lá fora né! Vem aqui fora mostrar uma flor, uma árvore... “olha lá o cachorro gente”! Antes aqui tinha vaca [risos] tinha vaca aqui quando eu entrei, as vacas ficavam tudo aqui na frente, então assim era até interessante porque a gente acabava utilizando aquilo... “nossa! Vaca perto da escola, no meio da rua!” A gente utilizava aquilo para ensinar para eles alguma coisa, agora não tem mais não.

P: Você estava falando sobre as dificuldade...

E: Ah, sim! As dificuldades que a gente tem é assim o espaço nosso, a dificuldade nossa de muitas crianças para poucos funcionários, né! São trinta e duas crianças matriculadas e agora são cinco funcionários, recentemente enviaram, mas era... a gente chegou a trabalhar... teve uma vez que ficou eu e mais outra, uma estava doente, a outra... então assim, graças a Deus foi tudo bem, mas assim, o que que foi feito? Foi feito o cuidar da criança só para não se machucar entendeu? Nós estamos cuidando dela para ela não se machucar. Agora falar para você que dá para desenvolver alguma coisa? Alguma atividade, não tem condições, é cuidar e trocar e alimentar a criança. É o que a gente pode fazer!

P: Além da superlotação tem alguma outra dificuldade que você gostaria de

mentonar?

E: Falta bastante brinquedos, vamos dizer assim... como é que fala? O material para gente trabalhar com essas crianças. Que nem o nosso parque... nosso parque a maioria dos brinquedos estão quebrados. Então o que que a gente faz? A gente faz um improvisado ali para poder estar indo no parque com as crianças. A gente vê essas dificuldades que a gente encontra que você, vamos supor, vamos lá no parque dar a recreação para criança, ou até mesmo desenvolver o corpinho deles que eles estão em fase de desenvolvimento e as vezes eles não querem subir tudo, de repente se a criança sobe num brinquedo e o brinquedo quebra e a criança cai, ela não vai querer subir mais, ela vai ficar com medo daí do brinquedo. Então assim, essas dificuldades que a gente encontra. Além da superlotação é a falta de material, a falta de manutenção nos brinquedos há muito tempo. Já estavam quebrados, agora tá cada vez pior, são essas as dificuldades.

- 10) P: Você considera que necessita ou poderia mudar algo em relação ao trabalho realizado com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que poderia fazer?

E: Eu vejo que eu preciso de... é... procurar conhecimento, procurar mais conhecimento em relação a tudo, sabe... eu vejo que eu preciso... Fiz, cursei, mas não foi o suficiente. Eu acho que eu tinha que procurar é... me especializar mais nisso, procurar fazer curso, melhorar mais o meu conhecimento, porque a gente vai deixando né e a gente sabe que é importante isso, tanto pro nosso crescimento profissional como assim muito mais importante ainda para criança, porque a criança depende da gente né para... aqui não é um amontoado de criança, não é um lugar onde as crianças vão ficar aqui para gente só cuidar delas, elas vem aqui para aprender né e para aprender para vida porque aqui é a base, a base de tudo. Ela começa... a base da vida da criança é aqui na educação infantil, então assim... eu preciso é... procurar assim... não me lembro a palavra certa, mas assim... procurar adquirir um conhecimento melhor para eu poder trabalhar de uma forma mais correta com eles assim... correta que eu digo, saber... eu preciso me atualizar mais na questão do ensino infantil, mais precisamente do berçário no qual eu trabalho e eu gosto de trabalhar né, então para não ficar só aquela coisa de cuidar, eu preciso procurar um conhecimento melhor para estar trazendo para eles, ainda que a gente não tenha essa... não é oferecido de uma forma, não é oferecido para gente assim,

é muito difícil, é para gente, como eu disse né, para gente estar saindo, não pode sair todo mundo para fazer o curso, mas dá uma forma da pessoa mesmo, que nem no meu caso, a pessoa mesmo buscar esse conhecimento, que hoje a gente tem tantos livros, internet. Então eu falo, o que eu preciso melhorar é isso, estar buscando o conhecimento.

P: tem mais alguma coisa que você gostaria de falar?

E: ah, eu penso assim que... é... deveria ter um olhar assim mais... ai, como eu posso dizer? Deveria... um olhar da educação, deveria ter assim, uma professora, eu acho que deveria ter uma professora no berçário, até porque a gente estaria aprendendo mais como lidar com situações, aprender mais e eu acho que para criança ia ser importante isso, acho que deveria ter professora no berçário que tem um conhecimento melhor para passar para essas crianças e já começar a partir de agora a criança já ter uma base já pros ensinamentos fundamental, infantil, fundamental, eu acho que deveria sim ter um professor nessa área do berçário

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – AUXILIAR

Identificação: A8 Idade: 43 anos sexo: F

1) P: Qual seu cargo na escola?

E: auxiliar de creche.

2) P: Qual a sua formação acadêmica?

E: Ensino Médio completo, e cursando Pedagogia.

3) P: Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

E: 9 anos.

P: e no berçário?

E: 8 anos.

4) P: O que você entende por Cultura Corporal?

E: Ah, cultura corporal, eu entendo que é tudo que você consiga interagir com a criança. É... desde você dar uma bola e ver o que acontece até, mesmo, perceber um sintoma, por exemplo, de uma febre, que a criança não está bem, ou as atividades... eu entendo isso.

P: Fala um pouquinho para mim sobre essas interações com as crianças.

E: Bom, a gente interage através é... a gente lê história para eles, a gente dá o brinquedo, oferece os brinquedos, interage com eles dentro dessa brincadeira, tipo a bola, tipo o jogo de montar, é... bolinha de sabão, tudo que a gente conseguir, entendeu?

5) P: Para você, qual é a importância da Cultura Corporal no currículo escolar, para a formação da criança?

E: É através de... é através... é... [pensando] através da cultura corporal, é... eu vejo que... que a formação da criança, se não tiver essa cultura corporal ela não vai desenvolver, então... é... não adianta ficar com elas porque, eu costumo dizer assim: 'a gente não é babá', babá ela está ali para olhar, a auxiliar ela está ali para auxiliar e instruir essas crianças, primeiro passo está ali com a gente, entendeu? No berçário, para você poder estar passando essas crianças para o maternal e dali dá sequência para o professor. Então... a cultura corporal, para nós lá dentro do berçário, seria isso, estimulando a criança a ter o desenvolvimento, o primeiro desenvolvimento ali, entendeu?

P: Quando você fala os primeiros desenvolvimento você está se referindo a que?

E: Ah... o desenvolvimento serio o que? É... gesto, é... atitude, comportamento, é... é

isso!

P: E que tipo de comportamento?

E: O comportamento seria o que? É, tem aquela criança que fica ali amuadinha, tem aquela criança que já é mais agitada, tem aquela criança que morde, tem aquela criança que interage junto brincando, entendeu? Então é através da cultura corporal que a gente consegue estar identificando essas crianças, entendeu? E ver como que a gente vai, por exemplo, aquela que fica mais quietinha, o que que a gente vai, como que a gente tem que lidar com ela para que ela possa estar também participando ali, entendeu?

6) P: Você conhece a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru?

E: Sinceramente?

P: É, sinceramente.

E: Sinceramente não. Porque assim, na verdade, é complicado, porque quem conhece e está dentro disso daí seria o professor, entendeu? Então a gente não tem essa... é o que estou falando para você, para nós auxiliares, é como se nós... chega e fica muito centrada ali naquele serviço, trocar, cuidar, olhar, então assim, vai da gente, então vamos supor, se vai aprendendo na escola, você vai tentando passar, mas ainda não é... então é difícil até para responder por causa disso, entendeu?

7) P: Nas atividades diárias desenvolvidas no berçário (com as turmas Infantil e Infantil I), há a desenvolvimento de atividades na área de Cultura Corporal?

E: Sim, há.

P: Você consegue me dar exemplos de atividades que seja nessa área da Cultura Corporal?

E: Seria esses trabalhinhos que a gente dá através de pintura, de bola, seria isso né? Então a gente dá a bola, a gente coloca lá dá o giz para eles pintarem, a gente dá o lápis também para pintar, a gente dá tinta, a gente pinta a mãozinha, a gente faz a bolinha de sabão, a gente faz, é... as musiquinhas, os gestinhos das musiquinhas, cantando, entendeu? Então a gente procura buscar dentro do conhecimento que a gente tem, dentro do que a gente consegue ali, entendeu? A gente passa tudo que... o joguinho de montar, a gente tenta, entendeu? Que nem, a gente vai faz o curso, mas assim no dia a dia nem sempre dá para gente fazer tudo o que é que seria legal. Por quê? Porque falta funcionário, porque falta as vezes o

lugar, não dá, que nem, a gente teve o problema lá com a menininha que bateu a cabeça lá e quebrou o vidro da porta, então assim, tá meio bloqueado, a gente não está conseguindo usar o solário, então assim, no dia a dia daria para fazer até mais, mas infelizmente... oh, hoje mesmo nós estamos... agora eu vim aqui, uma ficou sozinha lá, entendeu? Então está entregando... então é meio assim complicado, você é diretora, você sabe, não sei se tem berçário lá na sua escola?

P: Não tem, mas já trabalhei em escola que tinha.

- 8) P: Você faz uso da Proposta Pedagógica para desenvolver essas atividades?

E: Não, porque eu não conheço né. Assim não é estudada, aprofundada né, por mais que... não sei aonde que está a falha, assim... se existe alguma falha, é falta assim... vamos dizer, falta assim, de... não sei como funciona isso daí, num sei... eu nunca tive acesso, não sei. Então assim, a gente trabalha dentro do padronizado, daí vai de cada uma tentar melhorar, entendeu?

P: Quando você fala a gente trabalha dentro do padronizado, o que seria esse padrão?

E: Padronizados seria... a gente tem toda uma rotina, entendeu? Tem hora para isso, hora para aquilo, então fica assim, muito difícil você sair, por exemplo, que nem eu falei para você, se a gente quiser catar os maiorzinhos e trazer, por exemplo, na casinha de boneca para fazer uma coisa diferenciada, precisa ter, pelo menos, duas lá. Que nem hoje, hoje já abonou uma, então já não daria, entendeu? Para vir duas para fora e ficar uma lá sozinha, então, entendeu? Então, assim... é todo um padrão. Tem horário para tudo, tudo certinho, só que não sai daquilo porque não... sempre está faltando alguma coisa ou alguém, sei lá, sempre está dando... entendeu? Que nem agora, no caso, essa proposta pedagógica aí... eu não sei... como que funciona isso daí.

- 9) P: Quais os maiores desafios ou dificuldades em desenvolver a Cultura Corporal com essa faixa etária?

E: É a falta né, de estrutura, por exemplo, a gente arrecada das mães, a gente pede... bola, a gente vai procurando buscar melhorar, entendeu? Um pouco a escola dá, um pouco a gente arrecada, então... é... acontece isso aí, nem sempre está todos os funcionários, então falta funcionário né, para poder estar... quando você quer pegar os maiorzinhos para fazer um negócio, mas aí como você vai deixar uma sozinha com os pititicos, não dá, entendeu? Aí vem os horários que não bate,

porque se você tira, mas aí está na hora da janta, num dá, então... a maior dificuldade é essas daí mesmo.

P: Quantos bebês/criança pequena vocês tem no berçário?

E: Então, a gente tem, parece, é... vinte e dois matriculados, mas normalmente vem quinze e no mínimo é dez.

P: E quantos adultos para cuidar das crianças?

E: Nós somos em quatro meninas.

10) P: Você considera que necessita ou poderia mudar algo em relação ao trabalho realizado com a Cultura Corporal na educação infantil, com esta faixa etária em que atua? O que poderia fazer?

E: Ah... necessita, eu acho que não! Mas dá, sempre dá para mudar alguma coisa sim, é...

P: E o que você poderia mudar para trabalhar a cultura corporal com os bebês e crianças pequenas?

E: Então... é... se tivesse todo o... eu acho que, é... trazer mais, no caso deles, levar mais para fora fazer brincadeira mais... entendeu? Abranger mais a parte do brincar, eu acho que dá para estar acrescentando bastante coisas aí, mas teria... é todo um processo, depende do outro, não depende só de você. Então, eu acho que... não tem necessidade, mas daria sim, eu acho que não dá para ficar parado, não dá... avançar mais, entendeu? Expandir mais...

P: E o que você considera que você poderia fazer para avançar mais?

E: Ai... aí [pensando] é complicado, então como que eu vou explicar isso para você? [silencio] ai... não sei! Sinceramente eu não sei o que dizer, porque é, assim, você me pegou... porque tudo, é aquilo que eu falei para você, não é você, é um conjunto, entendeu? Então as vezes o que eu preciso fazer não dá certo para outra, entendeu? Nesse caso ai, porque no berçário você não trabalha só, é diferente. Por exemplo, se é um professor, você tem uma turma, é você, entendeu? Agora no caso, berçarista, ela não está sozinha, sempre duas, três, quatro, então é complicado porque, as vezes você vê as coisas e você vê que dá para fazer, mas no geral, olhando para criança, então já complica porque, para mim dá, mas para outra não dá. Ou... entendeu?

P: tem mais alguma coisa que você gostaria de falar?

E: Eu acho que não. [risos] Acaba virando uma rotina tão... que você não tem nem resposta, porque... quando você é... é um espaço muito fechado, entendeu? O berçário é uma coisa muito fechada, mesmo você agindo dentro, é uma coisa fechada, então acaba ficando meio, mas... é aquilo que eu falei para você, a prioridade é esta, estar sempre buscando o que? Que a criança se desenvolva, que a criança interaja, que a criança... para que... aqueles primeiros... para que ela possa vir pro maternal já... entendeu? Por exemplo, tem criança que a gente já tira da fralda, já manda para fora sem a fralda, tem criança que já fala praticamente tudo, interage... a criança entra não fala nada e quando vai ver, então tá falando, tá, entendeu? Todo esse desenvolvimento é ali com a gente.